

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA**

**MARINA BALTHAZAR FORTUNA MATTIUZZI**

**SARJA PT: UMA TELA EM BRANCO**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**APUCARANA**

**2014**

**MARINA BALTHAZAR FORTUNA MATTIUZZI**

**SARJA PT: UMA TELA EM BRANCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Design de Moda da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Lórien Crishna Zacarias

**APUCARANA**

**2014**



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Câmpus Apucarana  
CODEM – COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM



DESIGN DE MODA

### TERMO DE APROVAÇÃO

**Título do Trabalho de Conclusão de Curso Nº 90**  
**Sarja PT: uma tela em branco**  
por

MARINA BALTHAZAR FORTUNA MATTIUZZI

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado aos vinte e oito dias do mês de julho do ano de dois mil e quatorze, às dezenove horas, como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo em Design de Moda, Linha de pesquisa Processo de Desenvolvimento do Produto, do Curso Superior em Tecnologia em Design de Moda da UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

PROFESSOR(A) LÓRIEN CRISHNA ZACARIAS – ORIENTADOR(A)

---

PROFESSOR(A) – MARCELO CAPRE DIAS – EXAMINADOR(A)

---

PROFESSOR(A) JOSIANY OENNING – EXAMINADOR(A)

“A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso”.

**AOS MEUS PAIS, PELO AMOR, INCENTIVO E APOIO INCONDICIONAL, A ELES  
QUE SEMPRE ME FIZERAM ENTENDER QUE O FUTURO É FEITO A PARTIR DA  
CONSTANTE DEDICAÇÃO NO PRESENTE!**

**AGRADEÇO A MINHA MÃE, MINHA HEROÍNA QUE ME DEU APOIO, E QUE  
NÃO MEDIU ESFORÇOS PARA ME AJUDAR EM TODOS OS MOMENTOS.**

**AO MEU PAI QUE SEMPRE ME MOSTROU E ME ENSINOU COMO  
CONQUISTAR MEUS SONHOS E OBJETIVOS, ELE QUE ME DÁ FORÇA E  
CORAGEM E ME FAZ ENXERGAR DO QUE EU SOU CAPAZ.**



## RESUMO

FORTUNA, MARINA BALTHAZAR. **A SARJA PT**: Uma tela em Branco. 2014. 181 f. Trabalho de Conclusão de Curso Tecnologia em Design de Moda- Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Apucarana, 2014.

O presente trabalho tem como objetivo apontar os diversos usos da sarja PT dentro da indústria têxtil, bem como os benefícios oriundos de seu uso. O segmento têxtil é uma parcela importante da economia mundial que segue em ritmo constante e acelerado, originando assim a competitividade entre as organizações. Assim faz-se necessário o uso de estratégias de diferenciação para que se obtenha o êxito enquanto empresa. Este trabalho foi elaborado a partir da pesquisa bibliográfica, partindo dos conceitos de beneficiamento têxteis, aponta-se diversos benefícios do uso da sarja PT como uma tela em branco como matéria prima para a elaboração de produtos que buscam atingir um nível mensurável de sofisticação.

**Palavras Chave:** Sarja. Pronto para tingir. Diferenciação. Sofisticação.

## **ABSTRACT**

FORTUNA, MARINA BALTHAZAR. **A SARJA PT**: Uma tela em Branco. In 2014. 181f. Work Completion Technology Course in Fashion Design - Federal Technological University of Paraná. Apucarana, 2014.

This paper aims to point out the various uses twill PT within the textile industry, and the benefits arising from their use. The textile industry is an important part of the global economy that is under constant and fast pace, thus creating competitiveness among organizations. Thus it is necessary to use differentiation strategies in order to obtain success as a company. This work was drawn from the literature, based on the concepts of textile processing, it points to several benefits of using twill PT as a blank canvas as a feedstock for the production of products that seek to achieve a measurable level of sophistication.

**Keywords:** Serge. Ready for dyeing. Differentiation. Sophistication.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Coleção Mondrian .....	27
Figura 2 - Tingimento a seco <i>Snow</i> .....	27
Figura 3 - Tingimento a seco Degradê .....	27
Figura 4 - Laser com queima.....	28
Figura 5 - Tingimento reativo sem estonar .....	28
Figura 6 - Tingimento reativo estonado.....	28
Figura 7 - <i>Laser</i> com queima vasado .....	28
Figura 8 – Sublimação .....	28
Figura 9 - Bordado com linha PT.....	28
Figura 10- Logomarca .....	32
Figura 11 - Logomarca Vanilla 3.1 .....	33
Figura 12 - Logomarca Vanilla <i>Fashion Art</i> .....	35
Figura 13- Fachada 01 .....	38
Figura 14 - Fachada 02 .....	38
Figura 15 - Interior da Loja .....	39
Figura 16 - Detalhe da arte inserida na loja .....	39
Figura 17 – Sacola .....	40
Figura 18 - Gráfico da pesquisa de Público-alvo.....	41
Figura 19 - Gráfico da pesquisa de Público-alvo 02.....	42
Figura 20 - Imagem do Público-alvo.....	43
Figura 21 - Fotoarte da Macrotendência .....	44
Figura 22 - Obra de Joana Vasconcelos, Contaminação. ....	45
Figura 23 - Grafiteira Nina   Obra de Os Gêmeos, em Lisboa .....	45
Figura 24 - Jil Sander, arte povera. ....	46
Figura 25 - Artista Huggo Rocha grafitando .....	48
Figura 26 - Obra do artista Huggo Rocha .....	48
Figura 27 - Referências da Coleção.....	49
Figura 28 - Cartela de cores do Material.....	50
Figura 29 - Cartela de cores da matéria-prima .....	50
Figura 30 - Recebimento da matéria-prima.....	51

Figura 31 - Open-ends .....	52
Figura 32 - Maquinas de Rolos .....	53
Figura 33 –Urdideira.....	54
Figura 34 – Engomadeira .....	54
Figura 35 - Tear sendo alimentado .....	55
Figura 36 - Tear em funcionamento .....	56
Figura 37 – Chamuscadeira .....	57
Figura 38 – Mercerizadeira.....	57
Figura 39 – Sanforizadeira .....	58
Figura 40 – Revisadeira .....	59
Figura 41 – Armazenamento.....	60
Figura 42 - Shapes da Coleção.....	62
Figura 43 - Estampa em parceria com o artista.....	64
Figura 44 - Painel Semântico .....	65
Figura 45 - Look 01 - Vestido estampa On/Off .....	66
Figura 46 - Look 02 - Shorts Babado + Blusa Babado, estampa On/Off .....	67
Figura 47 - Look 03 – Shorts babado + blusa estampa On/Off + overcoat.....	68
Figura 48 - Look 04 – Vestido Basque .....	69
Figura 49 - Look 05 – Vestido Mullet.....	70
Figura 50 - Look 06 – Blusa Patches bordados + Flare estampa lateral .....	71
Figura 51 - Look 07 – Colete Matelasse estampa On/Off + Calça Skiny .....	72
Figura 52 - Look 08 – Overcoat estampa On/Off + Calça sino.....	73
Figura 53 - Look 09 – Blusa manga sino estampada + calça skiny.....	74
Figura 54 - Look 10 – Vestido sino estampado .....	75
Figura 55 - Look 11 – Blusa A estampada + calça skiny.....	76
Figura 56 - Look 12 – Blusa A estampada + saia matelasse .....	77
Figura 57 - Look 13 – Crooped one sleeve + saia longa reta.....	78
Figura 58 - Look 14 – Vestido one sleeve .....	79
Figura 59 - Look 15 – Capa estampada .....	80
Figura 60 - Look 16 – Vestido godê laterais .....	81
Figura 61 - Look 17 – Vestido laser ombro .....	82
Figura 62 - Look 18 – Saia Mid laser + blusa crooped.....	83

Figura 63 - Look 19 – Shorts babado + blusa laser ombro .....	84
Figura 64 - Look 20 – Vestido A .....	85
Figura 65 - Look 21 – Blusa Sino degrade + shorts reto + colete matelasse jato ponta fina .....	86
Figura 66 - Look 22 – Blusa bata decote costas + calça skinny degrade .....	87
Figura 67 - Look 23 – Macacão decote boyfriend costas .....	88
Figura 68 - Look 24 – Macacão boca sino degrade .....	89
Figura 69 - Look 25 – Vestido babado degrade .....	90
Figura 70 - Look 26 – Salopete degrade .....	91
Figura 71 - Look 27 – Crooped babado + saia A degrade .....	92
Figura 72 - Look 28 – Crooped laser costas + Saia grafite .....	93
Figura 73 - Look 01 – Alternativa Justificada.....	94
Figura 74 - Look 26 - Alternativa Justificada .....	95
Figura 75 - Look 04 - Alternativa Justificada .....	96
Figura 76 - Look 015 - Alternativa Justificada .....	97
Figura 77 - Look 028 - Alternativa Justificada .....	98
Figura 78 - Look 06 - Alternativa Justificada .....	99
Figura 79 - Look 021 - Alternativa Justificada .....	100
Figura 80 - Look 023 - Alternativa Justificada .....	101
Figura 81 - Look 026 - Alternativa Justificada .....	102
Figura 82 - Look 04 - Alternativa Justificada .....	103
Figura 83 - Look 013 - Alternativa Justificada .....	104
Figura 84 - Look 011 - Alternativa Justificada .....	105
Figura 85 - Look confeccionado .....	106
Figura 86 - Look confeccionado .....	106
Figura 87 - Look confeccionado .....	107
Figura 88 - Look confeccionado .....	107
Figura 89 - Look confeccionado .....	108
Figura 90 - Look confeccionado .....	108
Figura 91 - Look confeccionado .....	109
Figura 92 - Look confeccionado .....	109
Figura 93 – Ficha desenvolvimento ref. 001 .....	110

Figura 94 – Ficha tecidos .....	111
Figura 95 – Sequência operacional.....	112
Figura 96 – Bordado e lavanderia .....	113
Figura 97 – Ficha desenvolvimento ref. 002 .....	114
Figura 98 – Ficha tecidos .....	115
Figura 99 – Sequência operacional.....	116
Figura 100 – Bordado e sublimação.....	117
Figura 101 – Ficha desenvolvimento ref. 003.....	118
Figura 102 – Ficha tecidos .....	119
Figura 103 – Sequência operacional.....	120
Figura 104 – Pintura.....	121
Figura 105 – Ficha desenvolvimento ref. 004.....	122
Figura 106 – Ficha tecidos .....	123
Figura 107 – Sequência operacional.....	124
Figura 108 – Bordado laser .....	125
Figura 109 – Ficha desenvolvimento ref. 005.....	126
Figura 110 – Ficha tecidos .....	127
Figura 111 – Sequência operacional.....	128
Figura 112 – Ficha desenvolvimento ref. 007.....	129
Figura 113 – Ficha tecidos .....	130
Figura 114 – Sequência operacional.....	131
Figura 115 – Bordado manual e lavanderia .....	132
Figura 116 – Ficha desenvolvimento ref. 009.....	133
Figura 117 – Ficha tecidos .....	134
Figura 118 – Sequência operacional.....	135
Figura 119 – Bordado.....	136
Figura 120 – Ficha desenvolvimento ref. 006.....	137
Figura 121 – Ficha tecidos .....	138
Figura 122 – Sequência operacional.....	139
Figura 123 – Sublimação .....	140
Figura 124 – Ficha desenvolvimento ref. 008.....	141
Figura 125 – Ficha tecidos .....	142

Figura 126 – Sequência operacional.....	143
Figura 127 – Bordados e lavanderia .....	144
Figura 128 – Ficha desenvolvimento ref. 0010.....	145
Figura 129 – Ficha materiais.....	146
Figura 130 – Sequência operacional.....	147
Figura 131 – Lavanderia .....	148
Figura 132 – Ficha desenvolvimento ref. 0011.....	149
Figura 133 – Ficha materiais.....	150
Figura 134 – Sequência operacional.....	151
Figura 135 – Prancha.....	152
Figura 136 – Prancha.....	152
Figura 137 – Prancha.....	153
Figura 138 – Prancha.....	153
Figura 139 – Prancha.....	154
Figura 140 – Prancha.....	154
Figura 141 – Site.....	155
Figura 142 – Site.....	155
Figura 143 – Site.....	155
Figura 144 – Catálogo da marca.....	156
Figura 145 – Hair Curl .....	157
Figura 146 – Make-up .....	157
Figura 147 – Sequência de entrada dos modelos na passarela.....	158
Figura 148 – West Coast - Lana Del Rey.....	159
Figura 149 – Acessórios com fio de urdume engomado e fitas de algodão .....	159
Figura 150 – Acessórios com fio de urdume engomado e fitas de algodão .....	160
Figura 151 – Acessórios com fio de urdume engomado e fitas de algodão .....	160
Figura 152 – Acessórios com fio de urdume engomado e fitas de algodão .....	161
Figura 153 – Acessórios com fio de urdume engomado e fitas de algodão .....	161
Figura 154 – Acessório .....	162
Figura 155 – Acessório .....	162
Figura 156 – Acessório .....	163

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
1.1 PROBLEMA .....	14
1.2 OBJETIVOS GERAIS.....	14
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	15
1.4 JUSTIFICATIVA .....	15
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>16</b>
2.1 A SARJA PT .....	16
2.2 HISTÓRICO DA INDÚSTRIA TÊXTIL NO BRASIL .....	17
2.3 O ALGODÃO .....	18
2.4 ENTRELACEMENTO DE FIOS PARA FORMAÇÃO DO TECIDO .....	18
2.5 BENEFICIAMENTOS .....	19
2.5.1 Beneficiamento Primário .....	19
2.5.2 Beneficiamento Secundário.....	21
2.5.2.1 Tingimento.....	21
2.5.2.2 Estamparia .....	22
2.5.3 Beneficiamento Terciário.....	23
<b>3 O PT NO CICLO DO PRODUTO</b> .....	<b>24</b>
<b>4 A SARJA COMO UMA TELA EM BRANCO</b> .....	<b>26</b>
<b>5 METODOLOGIA</b> .....	<b>30</b>
5.1 CRONOGRAMA.....	31
<b>6 DIRECIONAMENTO MERCADOLÓGICO</b> .....	<b>32</b>
6.1 A MARCA .....	32
6.1.1 Conceito da marca .....	32
6.1.2 Segmento .....	33
6.2 Linhas da Marca .....	33
6.2.1 Vanilla 3.1.....	33
6.2.1.1 Distribuição.....	34
6.2.1.2 Concorrentes diretos .....	34
6.2.1.3 Concorrentes indiretos .....	34
6.2.1.4 Sistema de venda.....	34



6.2.1.5 Pontos de vendas.....	34
6.2.1.6 Preços praticados.....	35
6.2.2 <i>Vanilla Fashion Art</i> .....	35
6.2.2.1 Distribuição.....	36
6.2.2.2 Concorrentes diretos .....	36
6.2.2.3 Concorrentes indiretos .....	36
6.2.2.4 Sistema de venda.....	36
6.2.2.5 Pontos de vendas.....	36
6.2.2.6 Preços praticados .....	37
6.3 MARKETING .....	37
6.3.1 Promoção .....	37
6.3.2 Planejamento visual .....	38
6.3.2.1 Embalagem .....	40
6.4 PÚBLICO-ALVO.....	40
6.5 TENDÊNCIAS .....	43
6.5.1 Macrotendência .....	44
6.5.2 Microtendência .....	45
<b>7 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.....</b>	<b>47</b>
7.1 DELIMITAÇÃO PROJETUAL.....	47
7.1.1 Necessidades a serem atendidas .....	47
7.2 ESPECIFICAÇÕES DO PROJETO.....	47
7.2.1 Conceito da Coleção .....	47
7.2.2 Nome da Coleção.....	47
7.2.3 Artista Escolhido .....	47
7.2.4 Referências da Coleção .....	49
7.2.5 Cartela de Cores .....	50
7.2.6 Cartela de Materiais .....	51
7.2.6.1 Processo de fabricação do tecido Centauro dentro da Indústria Têxtil Paranatex .....	51
7.2.6.2 Ficha Técnica do material .....	60
7.3 CARTELA DE MATERIAIS .....	61
7.3.1 Formas e Estruturas .....	62

7.3.2 Tecnologias .....	62
7.3.3 Mix de Coleção.....	63
7.3.4 Superfícies .....	63
7.3.5 Painel Semântico .....	64
7.4 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS.....	65
7.5 ANÁLISE E SELEÇÃO JUSTIFICADA DAS ALTERNATIVAS .....	94
7.6 LOOKS CONFECCIONADOS.....	106
7.7 FICHAS TECNICAS .....	110
7.8 PRANCHAS .....	152
7.8.1 Site.....	155
7.8.2 Layout do catálogo da marca .....	156
<b>8 DESFILE .....</b>	<b>157</b>
8.1 PLANEJAMENTO DE MAKE-UP E HAIR .....	157
8.2 SEQUENCIA DE ENTRADA DOS MODELOS NA PASSARELA .....	158
8.3 TRILHA SONORA DO DESFILE.....	158
8.4 ACESSORIOS.....	159
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	164
REFERÊNCIAS.....	165
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>167</b>
<b>APÊNDICE A - ENTREVISTA .....</b>	<b>168</b>
<b>APÊNDICE B - ENTREVISTA COM O ARTISTA PARCEIRO DA MARCA.....</b>	<b>174</b>
<b>APÊNDICE C - PESQUISA COM PÚBLICO-ALVO .....</b>	<b>176</b>
<b>APÊNDICE D - SUBLIMAÇÃO EM TECIDOS COM POUCO ELASTANO OU 100% ALGODÃO. ....</b>	<b>178</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A indústria têxtil faz parte de todas as nações do mundo e do cenário nacional: segundo pesquisas do IEMI - Instituto de Estudos e Marketing Industrial, esse setor agrega ao PIB cerca de 114 bilhões em produção e milhares de postos de trabalho, diretos e indiretos. (IEMI, 2013)

Em um setor cujo crescimento é acelerado e gera uma competição cada vez mais acirrada, as estratégias de diferenciação das organizações são cada vez mais importantes.

O presente trabalho aborda uma estratégia diferenciadora que é o “*Just in Time*”, que pode ser traduzido como “na hora certa”. Para Ohno (1997, apud Rossetti, 2008, p. 2) “*Just in Time*” significa que as partes fundamentais a uma linha de produção alcancem seus devidos lugares no momento em que são necessárias. Ou seja, a partir desta estratégia, é possível se tomar decisões organizacionais mais precisas e também alcançar o estoque zero. As peças que serão todas em sarja PT só serão tingidas após sua venda ser concretizada.

Este trabalho propõe o estudo da utilização da sarja PT como matéria-prima para o desenvolvimento de uma coleção cujo objetivo é apresentar produtos sofisticados. Essa sofisticação surge na forma de uma coleção que busca entrelaçar a arte e a moda.

### 1.1 PROBLEMA

Como explorar ao máximo a potencialidade de um tecido no desenvolvimento como estratégia de diferenciação do produto?

### 1.2 OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver uma marca sofisticada através do uso da sarja PT.

### 1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apontar uma série de benefícios gerados através do uso do PT no desenvolvimento de coleção;
- Elencar as diversas possibilidades de acabamento do PT;
- Desenvolver uma coleção utilizando o PT como material predominante a partir da presente pesquisa;
- Desenvolver produtos sofisticados utilizando a arte de rua, que por vezes é marginalizada;

### 1.4 JUSTIFICATIVA

Para Daher (2002), a produção de têxteis está presente em todas as nações do mundo, independente do seu nível de industrialização, uma vez que essa atividade abrange etapas do setor primário ao terciário.

Ainda para a autora, “a indústria têxtil abrange todas as atividades compreendidas entre a fabricação de fibras ou filamentos e o acabamento final de fios ou tecidos” (2002, p.01). Ou seja, a indústria têxtil envolve todas as etapas da cadeia produtiva, desde a matéria prima até o produto acabado.

Entrelaçado a isso, há o setor de confecção, que é responsável pelo crescimento econômico e social de vários países. De acordo com o Sebrae (2014), em valores monetários, o setor têxtil brasileiro produziu em 2005 US\$ 32,9 bilhões, o equivalente a 4,1% do PIB nacional da época.

É neste solo fértil que o vestuário se entrelaça a moda. A matéria-prima dá origem à roupa, e essa passa a fazer parte do cotidiano pessoal de cada um. Contudo, o cenário da moda é marcado por uma grande concorrência entre marcas. Sendo assim, o presente trabalho estuda uma nova estratégia diferenciadora no setor e demonstra que trabalhar com a sarja PT traz uma série de benefícios, que serão abordados durante a realização deste trabalho.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A SARJA PT

Neste capítulo pretende-se trabalhar as definições do tecido, matéria prima que alimenta a indústria têxtil e a moda, bem como a gama de conceitos que o tangenciam. Chataignier (2006, p. 21) define o verbo tecer como a atividade de “passar fios que se entrecruzam em diversos sentidos, ou seja, verticalmente – o urdume – e horizontalmente – a trama”. Assim sendo, o processo consiste no entrelaçamento de dois fios para a formação do tecido.

Ainda de acordo com a autora, a palavra tem origem no latim *texere*, que significa trançar, tramar, e esses fios podem ter diversas origens, como a natural (algodão, linho), animais (seda, lã), minerais ou quimicamente desenvolvidos em laboratórios.

“A roupa e a história estão sempre ligadas” (NERY, 2007, p. 9). De acordo com Chataignier (2006, p. 21) “a tecelagem é considerada um grande marco na evolução do ser humano. A história demonstra que era um trabalho exclusivamente feminino até meados do século XIII”. Suas técnicas evoluíram nos séculos XVIII e XIX graças aos novos sistemas que substituíram os trabalhos manuais sem que estes fossem abandonados.

No contexto atual, a indústria têxtil representa uma grande porcentagem na economia mundial. No cenário brasileiro, esse setor agrega à economia nacional cerca de R\$ 114 bilhões em produção e 1,6 bilhões de postos de trabalhos, diretos e indiretos, segundo dados do Relatório Setorial da Indústria Têxtil Brasileira, desenvolvido pelo IEMI – Instituto de Estudos e Marketing Industrial (IEMI, 2013).

Uma vez levantada a importância do setor têxtil em diversos âmbitos, como história e economia, cabe aqui uma análise do processo de obtenção do tecido, bem como suas diversas características.

O objeto de estudo deste trabalho é caracterizado pela Sarja PT, segundo Lopes (2009, p. 87), “PT significa ‘pronto para tingir’”, essa designação indica que o tecido já passou por todos os processos anteriores ao tingimento e não conta com qualquer substância que prejudique a perfeita interação *Corante X Fibras*.

Porém, para analisar a sarja PT é preciso antes entender sua origem e características, como, primeiramente, abordar o algodão (sua matéria-prima).

## 2.2 HISTÓRICO DA INDÚSTRIA TÊXTIL NO BRASIL

“A indústria têxtil é composta por todas as atividades que englobam desde a fabricação de fibras ou filamentos, até o acabamento final dos tecidos” (DAHER, 2002, p. 01).

Ainda para a autora, esse setor assumiu um papel muito importante para o processo de industrialização do Brasil.

No período colonial, que se estende de 1500 até 1844, a característica fundamental é a incipiência da indústria têxtil, além de sua descontinuidade. As diretrizes da política econômica para as colônias eram ditadas pela Metrópole. Assim, era comum a adoção de políticas de estímulo ou restrição, segundo seus interesses ou necessidade de cumprimento de acordos comerciais com outros países. (A HISTÓRIA DA INDÚSTRIA TÊXTIL NO BRASIL, 2004)

É apenas em 1808, com a vinda da família real para o país e a consecutiva abertura dos portos nacionais às nações amigas, que a produção de têxteis foi incentivada.

Daher (2002) diz que é na 1ª Guerra Mundial que devido à ausência de fornecedores europeus, a indústria têxtil nacional teve um grande estímulo, necessitando redimensionar-se para atender a demanda do mercado interno e possibilitando também a visibilidade do Brasil no mercado internacional.

Contudo, dois fatos históricos importantes se caracterizaram como empecilhos à indústria têxtil brasileira: a queda da Bolsa em 1929 e a 2ª Guerra Mundial. Ambos influenciaram diretamente o rumo da indústria naquela época. Contudo, foi a partir dessas dificuldades que o país se viu obrigado a tomar medidas que regessem e regularizasse esta importante parte da indústria.

Ainda segundo Daher (2002), é a partir das décadas de 50 e 60 que o governo começa a tomar medidas para estimular a industrialização, permitindo a compra de tecnologia estrangeira e a fabricação de patentes nacionais. Já a partir da década de 70, o país passou a produzir também máquinas para tecelagem,

fiação, teares e beneficiamento de tecidos, graças à entrada das tecnologias avançadas na área de bens e capitais.

Hodiernamente, este setor é responsável pela produção desde bens de consumo até bens de capital, arrecadando recursos, proporcionando empregos e fontes de renda e fortalecendo diversos outros setores da economia.

### 2.3 O ALGODÃO

Segundo Pezzolo (2007, p. 25) “o algodão e o linho são as fibras naturais vegetais mais antigas cultivadas pelo homem”. Na Índia, o algodão já era plantado, fiado e tecido três mil anos antes de Cristo. Para o autor, mesmo após tanto tempo o algodão se mantém como a principal fibra têxtil do mundo. “Ainda que as sintéticas tentem alterar sua posição no mercado, ele continua sendo preferido por conta de suas qualidades naturais, relacionadas a conforto, maciez e durabilidade”. (PEZZOLO, 2007, p. 25).

De acordo com Daher (2002) foi no século XVIII, com a invenção da máquina de fiar e do tear mecânico - oriundos da Revolução Industrial -, que a utilização do algodão ganhou impulso. Atualmente, Pezzolo (2007) afirma que o algodão representa 70% do mercado têxtil mundial.

### 2.4 ENTRELAÇAMENTO DE FIOS PARA FORMAÇÃO DO TECIDO

Para Chataignier (2006), a fiação pode ser definida como o processo da transformação das fibras - sejam elas naturais ou químicas - em fios contínuos, os quais irão originar o tecido através do seu entrelaçamento. O tecido será aplicado, depois de muitas operações, na confecção de roupas, objetos, entre outros.

O presente trabalho estuda especificamente a sarja PT - Tecido Pronto Para Tingir - que é caracterizado como um tecido plano: “têxteis resultantes do entrelaçamento de fios de trama e fios de urdume a um ângulo de 90°”. (PEREIRA, 2005, p. 7).

## 2.5 BENEFICIAMENTOS

O objetivo geral deste projeto é apontar as diversas possibilidades de uso da sarja PT, que serão caracterizadas como “beneficiamento” do substrato têxtil. Para tanto, será percorrido aqui a definição do beneficiamento têxtil, como ele é dividido e quais serão utilizados posteriormente no decorrer do projeto.

Contudo, o presente trabalho aborda de uma maneira diferente tais possibilidades de uso, pois pretende utilizar a sarja, que é considerada um material mais grosseiro, de uma maneira mais sofisticada, como será explicado no seu decorrer.

Chataignier (2006) afirma que uma das operações mais importantes e de maior duração no processo de tecelagem é a que se chama ‘beneficiamento’, na qual também existem os acabamentos como processo fundamental para a obtenção do tecido. Pacheco e Juliano (2004, p. 5) definem o beneficiamento como “o conjunto de processos aplicados ao tecido para a transformação no artigo final” ou seja, este processo tem como intuito melhorar as propriedades da matéria-prima.

Os autores ainda dividem-no em 3 etapas distintas, listadas em ordem cronológica: o beneficiamento primário, secundário e terciário.

### 2.5.1 Beneficiamento Primário

De acordo com Daher (2002, p. 149), os beneficiamentos primários “são processos que se aplicam aos materiais têxteis com o objetivo de prepará-los para o tingimento, a estamparia e o acabamento final”. Ou seja, o beneficiamento primário consiste na preparação do substrato têxtil para que o mesmo receba os acabamentos necessários. Como abordado acima, este trabalho consiste no estudo da sarja PT, oriunda do algodão. De acordo com Martins (2007), “essa matéria-prima vem acondicionada em fardos onde é processada nos abridores, batedores, cardas, passadores, penteadeiras, maçarqueiras, filatórios, retorcedeiras e canicaleiras, não havendo geração de resíduos líquidos”. A preparação para a fiação tem como objetivo remover as impurezas do algodão.

Para Pacheco e Juliano (2004), constituem o processo de beneficiamento



primário as etapas: escovagem, chamuscagem, desengomagem, mercerização, purga e alvejamento.

- Escovagem: Essa é a etapa preparatória para a chamuscagem. Algumas chamuscadeiras modernas já possuem pares de escovas que realizam essa operação;
- Chamuscagem: De acordo com Pires (2014), esse processo consiste na aplicação de uma chama a gás sobre o fio ou tecido seco, seja ele lã, poliéster, algodão e suas misturas, a fim de evitar que as fibras se desprendam. A chamuscagem tem por finalidade eliminar os pelos existentes no tecido, ou seja, consiste na queima das penugens que permanecem na superfície de alguns substratos, tornando-os receptivos para estamparia e tinturaria;
- Engomagem: devido à tensão constante a que estão sujeitos, os fios de urdume no tecimento se rompem com frequência, e para evitar o cessamento do tear, engoma-se os fios para que eles se tornem mais resistentes às exigências mecânicas a que serão submetidos;
- Desengomagem: tem a finalidade de remover a goma aplicada anteriormente ao tecido, contudo, para tanto é preciso que se entenda o que é o processo de engomagem;
- Mercerização: esse processo tem como objetivo aumentar o brilho e a resistência à tração e melhorar a estabilidade dimensional do tecido;
- Purga: Trata-se do cozimento do tecido para que se remova as impurezas ali presentes;
- Alvejamento: Para Pires (2014, p. 12), “consiste na impregnação do material têxtil composto por um banho de alvejamento ou desengomagem”. Tem como objetivo remover as ceras e graxas existentes nas fibras, bem como a coloração amarelada proveniente do algodão. Trata-se do branqueamento do substrato têxtil.

Os processos químicos têxteis listados acima preparam os substratos que serão destinados ao tingimento ou outro tipo de beneficiamento, portanto são as primeiras etapas para gerar a matéria-prima que é objeto de estudo do presente

trabalho. Esse tipo de beneficiamento será usado como primeira etapa básica para a sua elaboração, uma vez que a indústria recebe a matéria-prima com todas essas etapas já elaboradas.

## 2.5.2 Beneficiamento Secundário

De acordo com Pezzolo (2007, p. 161):

Os processos de tinturaria e estampagem são considerados beneficiamentos secundários. Tintura (ou tingimento) é a técnica que tem por finalidade proporcionar cor aos tecidos, mediante a utilização de corantes. A estamparia, feito por vários processos, imprime desenho decorativo a um tecido.

O presente estudo abordará principalmente este tipo de beneficiamento, que é aquele imposto sobre o tecido pronto (com todos os beneficiamentos primários já concluídos). Entende-se que este é o processo mais apropriado na busca dos objetivos do presente trabalho, que é apontar as diversas possibilidades de uso da sarja PT.

Os beneficiamentos secundários interessantes a este estudo podem ser de dois tipos, como demonstra-se a seguir:

### 2.5.2.1 Tingimento

De acordo com Vidal (2010, p. 43) “tingimento é uma modificação físico-química do substrato de forma que a luz refletida provoque uma percepção de cor”. Ainda para o autor, os produtos que provocam essa alteração na cor são chamados corantes.

Segundo Pezzolo (2007), nos primórdios da civilização, o ser humano se utilizava de corantes de origem mineral, vegetal ou animal. Essas técnicas perduraram até o advento da era industrial e o desenvolvimento da indústria têxtil. Ainda segundo o autor, outros corantes sintéticos foram surgindo devido aos aprimoramentos das técnicas e a concorrência do progresso.

Aqui cabe mencionar algumas das vantagens deste tipo de corante: atender a uma demanda bem maior e contribuir para a diminuição da exploração de importantes fontes de corantes naturais, como o desmatamento das florestas

tropicais em busca de madeiras tintoriais.

Para elaboração do presente trabalho foram escolhidos alguns tipos específicos de tingimento: o tingimento a seco, reativo e o diferenciado. A partir de uma entrevista (apêndice A) com o responsável por uma lavanderia industrial na cidade de Apucarana, Paraná, na qual foram esclarecidos alguns aspectos do tingimento a seco, ficou esclarecido que ele ocorre após os processos de desengomagem, amaciamento e passadoria da peça. Em sequência, um jato de tinta é direcionado à peça com uma pistola de pressão e ela adquire a cor desejada.

#### 2.5.2.2 Estamparia

Daher (2002) diz que “a estamparia é o processo que tem por finalidade imprimir motivos ou desenhos coloridos nos tecidos ou peças confeccionadas”. Para ele, muito antes do surgimento dos tecidos os homens já pintavam seus corpos com pigmentos naturais, criando assim o primeiro adorno pessoal. Muito provavelmente o homem utilizou sua própria mão como matriz para estampar os primeiros pigmentos. No entanto, esse processo sofreu diversas transformações com as novas tecnologias que munem o mercado têxtil.

Os processos de estamparia que serão usados para a transformação da sarja PT são: *silk*, sublimática e a corrida.

Através da pesquisa realizada (apêndice A) pode-se explicar a Sublimação como uma técnica de estamparia baseada na sublimação, que é a passagem do estado sólido para o gasoso. Após a escolha da arte desejada, uma impressora *plotter* produz a imagem através de uma tinta - este processo é chamado teletransferência – e depois a peça é levada juntamente com a arte para uma prensa térmica, a qual transfere a arte através do calor.

Cabe ressaltar aqui que a sublimação está diretamente ligada à quantidade de poliéster do tecido, sendo assim, uma peça 100% poliéster, terá uma sublimação de maior qualidade.

### 2.5.3 Beneficiamento Terciário

De acordo com Juliano e Pacheco (2013, p .53) “o acabamento final tem como objetivo proporcionar ao material têxtil as características finais próprias para o mercado consumidor”. Dentro deste beneficiamento, serão usados os bordados industriais e os trabalhos manuais, como por exemplo o bordado manual e o desenho assinado.

Baseando-se na entrevista realizada (apêndice A), está claro que para que o bordado aconteça, é necessário antes criar a arte desejada em um programa de computador específico para tal fim. Esse *software* prevê o tamanho e tipo do ponto a ser utilizado, bem como as dimensões da própria arte. Terminada esta etapa, leva-se a peça à máquina bordadeira. Ali, é preciso colar a parte do tecido a ser trabalhada ou colocá-la em um bastidor para mantê-la firme. Somente então inicia-se o bordado.

Já o desenho assinado consiste na participação de um artista de reconhecimento nacional no desenvolvimento de estampas para uma coleção. Para o presente trabalho foi firmada uma parceria com Hugo Fabiano da Rocha, artista paranaense cujo trabalho consiste no grafite e nas artes plásticas, e que desenvolveu uma estampa exclusiva para a coleção a ser apresentada.

### 3 O PT NO CICLO DO PRODUTO

De acordo com Brasil (2010), a abertura econômica nacional que ocorreu após os anos 90 possibilitou ao setor têxtil um maior aperfeiçoamento, através de tecnologia e processos, o que gerou uma maior competitividade no setor. A partir disso, é possível afirmar que as empresas passaram a adotar estratégias alternativas para se sobressair no competitivo mercado.

De acordo com Slack *et al.* (2009, p. 61), “a estratégia é o padrão global de decisões e ações com influência a longo prazo de uma organização”. Por conseguinte, o presente trabalho visa estudar o uso da sarja PT dentro da indústria da confecção, apontando seus benefícios como estratégia para se diferenciar no mercado.

No estudo de caso citado no livro “Administração da Produção” de Nigel Slack *et al*, foi possível observar o exemplo da internacional Benetton, que há quase 50 anos impactou a moda ao vender suéteres de cores vibrantes e despojadas. A Benetton possui cerca de 300 designers e no seu conjunto de estratégias é perceptível o uso de uma em especial: o tecido pronto para tingir.

A supracitada estratégia pode ser definida como “Logística Reversa” ou “postergação”. Segundo Bowersox, Closs e Cooper (2006 *apud* BRASIL, 2010)

A postergação é uma estratégia que visa atrasar a fabricação ou a entrega do produto, para prevenir contra as mudanças do mercado, que podem sair da previsão logística. A logística convencional geralmente só conclui um negócio depois que boa parte das movimentações já foram exercidas, então sempre existirá um estoque de produtos acabados que dependem do sucesso das previsões de vendas. Já na postergação, elimina-se o risco de fabricar o que ainda não foi vendido.

O presente trabalho se assemelha à dinâmica da Benetton, considerando que ela lança mão de uma matéria-prima semelhante, ao propor a utilização da sarja PT para a criação de uma coleção. Entretanto, se diferencia na oferta de produtos, já que idealiza um conjunto mais sofisticado e com acabamentos diferenciados. Ambas as dinâmicas, no entanto, concordam que a escolha desta matéria prima acarretará diversos benefícios à organização, os quais se pode ver adiante.

Dentro de uma indústria de confecção há vários processos produtivos para se chegar ao produto final. Para tanto, apoderando-se dos conceitos da logística

reversa, tem como característica específica a utilização de outra estratégia, o JIT – *Just in Time*, ou “no momento certo”.

De acordo com Denes (2008), o JIT propõe a reorganização do ambiente produtivo, partindo do princípio de que a busca pela eliminação de desperdícios visa a otimização contínua do processo de produção. Para Ohno (1997, apud Rossetti, 2008, p. 2), “*Just in Time* significa que, em um processo de fluxo, as partes corretas necessárias à montagem alcançam a linha de montagem no momento em que são necessários e somente na quantidade necessária”. Assim sendo, a organização alcançaria um estoque zero, ou reduzido.

Propõe-se a utilização da sarja PT como matéria-prima no desenvolvimento de uma coleção sofisticada. Tal matéria será a base da estratégia citada acima. Lançando mão de seu uso, objetiva-se economizar tempo e recursos em todos os processos produtivos para que, ao final, o custo fixo de uma peça possa ser menor e, conseqüentemente, as vendas sejam mais lucrativas.

Na elaboração de produto, quando se trabalha com PT, os modelos são desenvolvidos, definidos, cortados, costurados e somente depois acabados. Assim, a primeira vantagem de se usar o tecido Pronto para tingir no JIT sem dúvida é a economia na matéria-prima.

Para atingir um estoque zero é necessário que se adquira somente a matéria-prima necessária para o desenvolvimento do produto. No caso de roupas produzidas com o tecido PT, apenas serão utilizadas matérias-primas próprias para o PT. Podemos citar como exemplo: linha, zíper, tecido para forro, botão e todo o tecido usado na produção PT. Estabelece-se então a padronização da matéria-prima.

No acabamento, o produto pode seguir 2 etapas diferentes: na primeira, ele é costurado e em seguida levado para a lavanderia, onde passará pela lavagem e tingimento conforme foi desenvolvido no primeiro processo de uma empresa. Na segunda, ele pode sofrer um processo diferente, e isso é denominado de “estoque zero”, pois o produto só será realmente tingido após a venda ser concretizada, evitando assim qualquer sobra.

#### **4 A SARJA COMO UMA TELA EM BRANCO**

Como visto até aqui, a proposta do presente estudo é a utilização da sarja PT como matéria-prima única para o desenvolvimento de uma coleção de produtos sofisticados. Para que isso aconteça, o trabalho se baseia na seguinte premissa: a sarja PT pode ser considerada uma tela em branco, como a do artista antes de se tornar uma obra. Aqui, esta matéria-prima será utilizada da mesma maneira e, tal qual uma tela em branco, será modificada através de diversos procedimentos a fim de se obter um resultado especial, garantindo a inserção de um produto diferenciado e com acabamento sofisticado no mercado.

Desta maneira, faz-se necessário entender o próprio conceito de arte. De acordo com Janson (1996, p. 7), “na arte assim como na linguagem, o homem é, sobretudo, inventor de símbolos que transmitem ideias complexas sobre formas novas”. Ainda para o autor, “a arte é parte integrante da realidade social, é elemento de estrutura de tal sociedade e expressão a prática social e espiritual do homem”.

Ou seja, pode-se entender a arte como o instrumento pelo qual o homem expressa e materializa suas ideias mais complexas. E a moda possui uma forte ligação com a arte. De acordo com Pires (2008), a moda também é uma grande fonte de produção e expressão da cultura contemporânea. Além disso, através de um breve resgate da história da moda, pode-se averiguar que essas duas atividades quase sempre estiveram envolvidas.

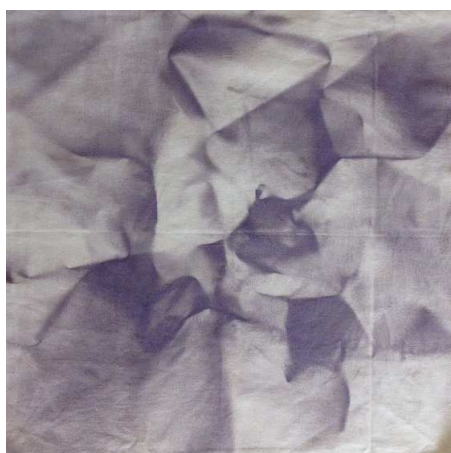
Para Caldas (1999), é a partir do século XX que a moda e a arte estabelecem uma relação mais aproximada. Foi através de Paul Poiret que isso aconteceu, quando o estilista pediu a pintores de expressão para que criassem estampas exclusivas para seus tecidos.

Ainda para o autor, um dos maiores exemplos da influência da arte sobre a moda é a coleção Mondrian, de Yves Saint Laurent que, de maneira quase literal, transformou a tela do artista em vestido. De acordo com Baudot (2002), isso é apenas o começo: no ano seguinte, em julho de 1966, o estilista propõe a coleção Pop Art.

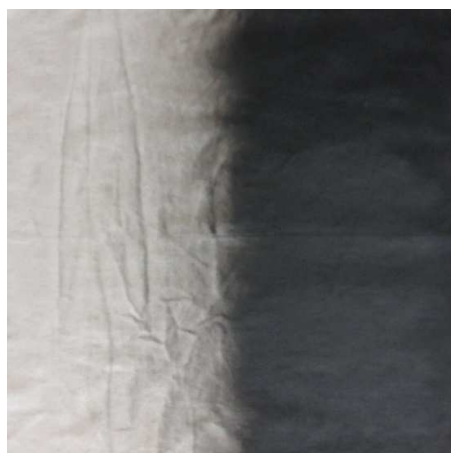


**Figura 1- Coleção Mondrian de YSL**  
**Fonte: Moda do séculos (2008)**

O que se pode perceber através dos últimos parágrafos, é que a moda possui uma estreita relação com a arte. O seguinte trabalho, como visto acima, propõe a utilização da sarja PT como uma tela em branco, a qual será alterada e incrementada pelo trabalho de pesquisa e criação do designer. Para exemplificar o que este projeto pretende, foram elaborados testes com oito bandeiras de sarja PT, compreendendo as medidas de 15cmX15cm, as quais foram modificadas através de processos considerados beneficiamentos secundários e terciários.



**Figura 2 - Tingimento a seco Snow**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

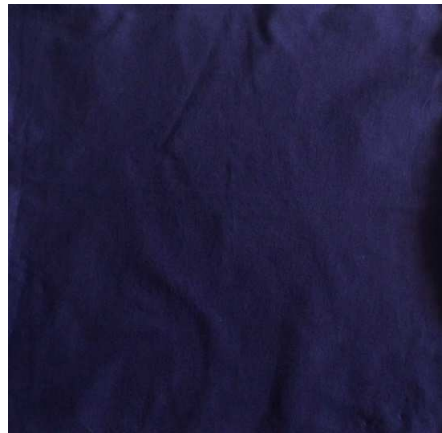


**Figura 3 - Tingimento a seco Degradê**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

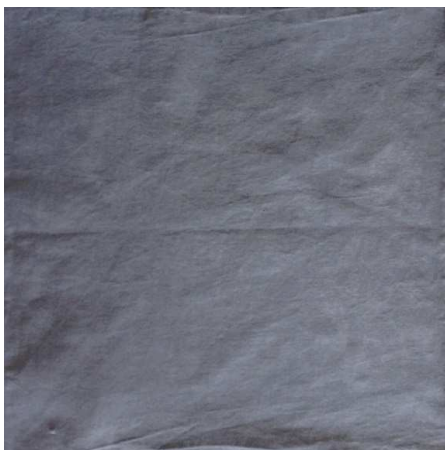




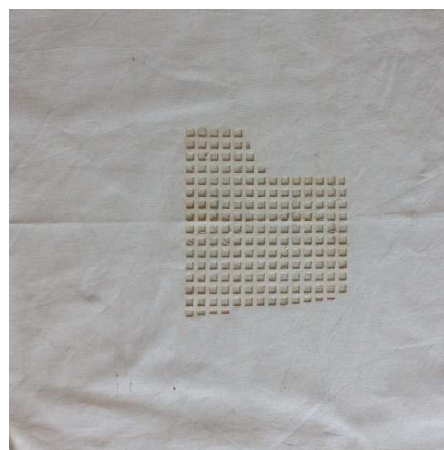
**Figura 4 - Laser com queima**  
Fonte: Da autora, 2014.



**Figura 5 - Tingimento reativo sem estonar**  
Fonte: Da autora, 2014.



**Figura 6 - Tingimento reativo estonado**  
Fonte: Da autora, 2014.



**Figura 7 - Laser com queima vasado**  
Fonte: Da autora, 2014.



**Figura 8 - Sublimação**  
Fonte: Da autora, 2014.



**Figura 9 - Bordado com linha PT**  
Fonte: Da autora, 2014.

Através deste teste, é possível concluir que a sarja PT tem estrutura física para ser considerada uma tela em branco, sendo apta a receber diversos tipos de acabamentos e não somente o tingimento - com o qual o mercado está mais familiarizado -, mas também diversos outros, como por exemplo a utilização do *Laser* e do bordado.

## 5 METODOLOGIA

As metodologias utilizadas para este o projeto são a pesquisa bibliográfica e a pesquisa qualitativa.

Otoni e Fialho (2011) definem a pesquisa bibliográfica como a conquista de dados através de fontes de materiais publicados, como os jornais, livros e revistas. Essa pesquisa permite agrupar e analisar conceitos diversos de um determinado tema em um único estudo. Assim sendo, este trabalho se apropria dessa técnica na busca de explicar noções necessárias à sua construção: concepções do universo têxtil, do design e também mercadológicos.

Complementando a pesquisa bibliográfica, o trabalho lança mão da pesquisa qualitativa, gerando uma análise do cenário da pesquisa, bem como o público para qual o trabalho será elaborado. Ainda de acordo com Otoni e Fialho (2011, p. 38), a pesquisa qualitativa “é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais da abordagem”.

Por mais que o instrumento estatístico não se faça necessário no processo de análise dos dados para esse tipo de pesquisa, para o presente trabalho foi elaborado um questionário composto por 5 questões, desenvolvido para avaliar e investigar o público-alvo da pesquisa. Consiste em um questionário de cunho qualitativo, pois foi direcionado a pessoas selecionadas na cidade de Apucarana - PR e São Paulo - SP, na intenção de avaliar qualitativamente um nicho preestabelecido (apêndice C).

Também foi utilizada para o seguinte trabalho a pesquisa de observação, onde a autora do trabalho pode observar em frequentes visitas a indústrias de confecção uma migração aparente do denim para o brim. Essa migração está acontecendo por essa matéria-prima ser mais barata, ela também possibilita vários acabamentos diferenciados com um só tecido.

Conforme a elaboração do projeto foi aplicado um questionário de cunho qualitativo ao nicho em questão, a fim de qualificar, delimitar e salientar alguns pontos essenciais do público-alvo da Vanilla.

## 5.1 CRONOGRAMA

Para o desenvolvimento do trabalho, foi estabelecido um cronograma de atividades:

ANO/MÊS		2013			2014						
ETAPA		OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
1	Definição do problema	x									
2	Pesquisa bibliográfica	x	x								
3	Fundamentação teórica	x	x								
4	Direcionamento mercadológico							x			
5	Pesquisa de público-alvo (campo)							x			
6	Desenvolvimento do projeto							x			
7	Entrevista com Hugo Rocha							x			
8	Definição de mix de coleção							x			
9	Desenvolvimento de coleção							x	x		
10	Confecção produto pré-banca								x		
11	Pré-banca								x		
12	Correção da fundamentação							x			
13	Definição da coleção							x	x		
14	Confecção da coleção								x	x	
15	Intervenção do artista									x	
16	Produção do editorial									x	
17	Confecção do catálogo									x	
18	Desenvolvimento do site									x	
19	Desenvolvimento das pranchas									x	
20	Banca final										x

**Tabela 1 - Cronograma de atividades**

## 6 DIRECIONAMENTO MERCADOLÓGICO

### 6.1 A MARCA

Para a concepção deste projeto foi criada uma marca que busca totalizar e materializar o estudo realizado. Para tanto, questões como nome, porte, logotipo e outras inúmeras características de uma organização foram elaboradas.

Nome da empresa: MBFM Confeções LTDA

Porte: Empresa de pequeno porte – Faturamento de R\$120,00 até R\$1.200,000.00 por ano.

Marca: VANILLA – VNLLA

Logo:



VANILLA

**Figura 10- Logomarca**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

#### 6.1.1 Conceito da marca

Expressividade - Contemporaneidade – Exclusividade.

### 6.1.2 Segmento

Feminino Contemporâneo.

### 6.2 Linhas da Marca

A marca Vanilla é dividida em duas linhas distintas e complementares:

#### 6.2.1 Vanilla 3.1

A marca Vanilla conta com uma linha denominada Vanilla 3.1, que é caracterizada por seus produtos de valor mais acessível. Entretanto, a supracitada linha é muito importante para a marca, pois é ela que gera o real e maior lucro líquido dentro da empresa, deixando para a outra linha, a *Vanilla Fashion Art* (explicada mais adiante), o papel de credibilidade junto às mídias e tradução do conceito da marca.

The image shows the logo for the Vanilla 3.1 brand. The word "VANILLA" is written in a tall, thin, black, sans-serif font. The letter "A" at the end of "VANILLA" is stylized with a vertical line through its center and a horizontal bar across its middle. To the right of this stylized "A" is the number "3.1" in a bold, black, sans-serif font.

**Figura 11 - Logomarca Vanilla 3.1**  
Fonte: Da autora, 2014.

O nome Vanilla 3.1 foi escolhido pela média de idade do seu público-alvo, a conotação em números deixa o nome mais popular e fácil de pronunciar. Esta linha foi criada para trabalhar vários conceitos diferenciados, todos partindo da ideia de fazer o luxo mais acessível. A Vanilla 3.1 tem como base de criação o tecido PT, porém em acabamentos e modelagens mais simples.

Outra característica forte na Vanilla 3.1 é o constante uso do sistema *Just in Time* em suas coleções. Sua prática possibilita uma economia substancial dentro da empresa, já que o tingimento e acabamento final das peças só é feito após a venda concretizada, possibilitando à empresa trabalhar com o estoque zero. Os principais produtos em todas as coleções da Vanilla 3.1 são as calças PTs e jaquetas com lavagens e acabamentos diferenciados.

#### 6.2.1.1 Distribuição

Através de Showroom.

#### 6.2.1.2 Concorrentes diretos

Pat Pat's, Victor Dzenk, Filhas de Gaia, Amapo.

#### 6.2.1.3 Concorrentes indiretos

Zara, Benetton, Top Shop.

#### 6.2.1.4 Sistema de venda

A Vanilla 3.1 é distribuída a partir da venda indireta com showroom.

#### 6.2.1.5 Pontos de vendas

As lojas próprias trabalham com as duas linhas da marca Vanilla - Vanilla *Fashion Art* e Vanila 3.1.

As lojas multimarcas têm acesso somente à linha Vanilla 3.1 e estão localizadas em shoppings, avenidas de grande circulação e pontos estratégicos frequentados por um público com poder aquisitivo mais elevado. Exemplos: em Curitiba, no shopping Pátio Batel e no Rio de Janeiro, no Barra Shopping.

#### 6.2.1.6 Preços praticados

O preço no mercado final varia entre R\$80,00 a R\$600,00.

#### 6.2.2 Vanilla *Fashion Art*

A Vanilla *Fashion Art* é uma linha-conceito da marca Vanilla, criada para gerar impacto. Ela prima por expressar algo novo e de muito bom gosto. A linha-conceito Vanilla busca sempre traduzir a contemporaneidade em suas coleções, através de peças assinadas por artistas.



**Figura 12 - Logomarca Vanilla *Fashion Art***  
Fonte: Da autora, 2014.



O nome *Vanilla Fashion Art* traduz o que esta linha tem para oferecer: muita expressividade ligada à arte e à moda. Ela foi criada para garantir que a marca Vanilla tenha uma forte inserção no mercado da moda, sendo usada para desfiles, editoriais e para dar credibilidade perante à mídia. O desenvolvimento do projeto será feito em cima da linha *Vanilla Fashion Art*, pois é ela que contém o principal conceito da marca.

#### 6.2.2.1 Distribuição

Lojas próprias

#### 6.2.2.2 Concorrentes diretos

Pat Pat's, Victor Dzenk, Filhas de Gaia, Amapo.

#### 6.2.2.3 Concorrentes indiretos

Skazi, Letage, Lilly Sarti, Animale.

#### 6.2.2.4 Sistema de venda

A Vanilla conta com um sistema dinâmico que atende suas duas linhas, considerando suas particularidades. A Linha Vanilla 3.1 é distribuída a partir da venda indireta com showroom e já a *Vanilla Fashion Art* trabalha exclusivamente em lojas próprias.

#### 6.2.2.5 Pontos de vendas

Lojas próprias em duas capitais brasileiras: São Paulo e Belo Horizonte. Em São Paulo a Loja Vanilla reside na Oscar Freire e em Belo Horizonte no bairro de Savassie. As lojas próprias trabalham com as duas linhas da marca Vanilla - *Vanilla Fashion Art* e *Vanilla 3.1*.

#### 6.2.2.6 Preços praticados

A venda será através de lojas próprias em capitais brasileiras e os preços praticados serão de R\$500,00 a R\$2000,00.

### 6.3 MARKETING

Ação de marketing na divulgação das seguintes parcerias com artistas durante o desenvolvimento das coleções da marca. Ou seja, a Vanilla se utiliza desta parceria como estratégia para vincular seu nome aos novos talentos e, com isso, crescer juntamente com eles e vice versa.

A Vanilla conta com uma agência de Assessoria de Propaganda, que auxilia na criação de campanhas de vendas e divulgação de produtos e serviços da marca, como propagandas em revistas de moda.

A Vanilla também se vale de uma Assessoria de Imprensa, que visa conquistar mídia espontânea (principalmente em mídias digitais), pois é ela que agrega credibilidade à marca, e administrar quaisquer possíveis crises, eventos, contatos, parcerias, etc. Ela garante a visibilidade da Vanilla nos veículos de comunicação.

A marca também procura vestir artistas que se identificam com seu conceito através de parcerias com *Personal Stylist*.

#### 6.3.1 Promoção

Promoção nas lojas próprias através de eventos sazonais (lançamentos), com exposição de algumas obras do artista convidado. A Vanilla também trabalha com minicoleções temáticas em datas comemorativas, como Dia das Mães e Natal.

### 6.3.2 Planejamento visual

A Vanilla preza pela decoração de suas lojas próprias e traz sempre um ambiente muito *clean*, decorado com algumas obras dos artistas convidados (as obras devem ser trocadas semestralmente para garantir a rotatividade e dar oportunidade a novos artistas). Também foi desenvolvido um aroma ambiente para suas instalações, tal aroma se assemelha – notas ao fundo - à fragrância de spray e tintas, porém agradável.



**Figura 13- Fachada 01**



**Figura 14 - Fachada 02**



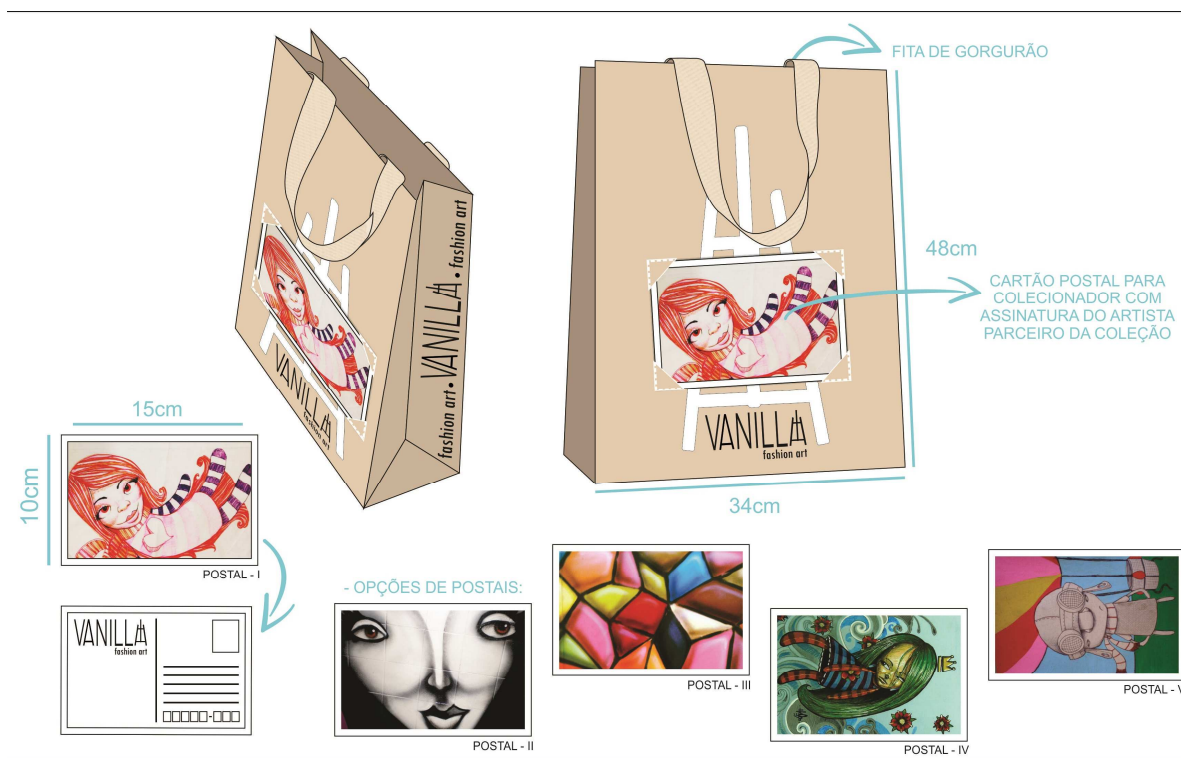
**Figura 15 - Interior da Loja**



**Figura 16 - Detalhe da arte inserida na loja**

### 6.3.2.1 Embalagem

Foi projetado um modelo de sacola atemporal, que não será trocado objetivando diminuir os custos da empresa. Contudo, essa sacola possui um diferencial: 4 modelos de cartões postais para colecionador, assinados pelo artista parceiro da coleção, que serão acoplados a um espaço predeterminado na sacola. Os cartões serão trocados a cada coleção.



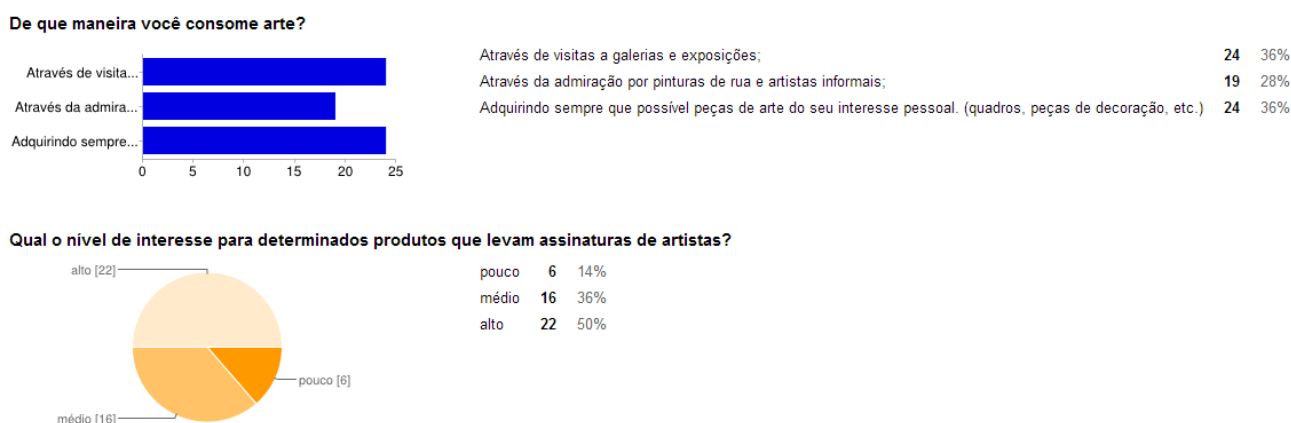
**Figura 17 – Sacola**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

### 6.4 PÚBLICO-ALVO

Mulheres que vestem Vanilla são independentes e seguras de si, contudo não têm medo de se entregar às emoções. A média de idade varia entre 28 a 36 anos. Elas são conhecedoras de arte, apreciam o design contemporâneo e são altamente urbanas. Mais do que seguir a moda, buscam vestir conceitos. A mulher Vanilla se expressa através da roupa.

Trabalham em instituições bancárias, universidades, e são arquitetas, jornalistas e profissionais do design. Frequentam restaurantes da moda, teatros e exposições culturais. A leitura faz parte do seu cotidiano - como forma de relaxar ou de buscar novas informações -, assim como as redes sociais. Quando podem, em períodos de férias, costumam buscar novas experiências e conhecer lugares exóticos. Adoram bandas novas como *Gabrielle Aplin*, *The Bastille* e *Phoenix*. A mulher Vanilla sem dúvida é apaixonada pela vida.

Durante a elaboração deste projeto - no período de 08 de maio de 2014 até 24 de maio de 2014 -, um questionário qualitativo foi enviado on-line, através da plataforma *Google Docs*, ao nicho em questão a fim de qualificar, delimitar e salientar alguns pontos essenciais. Foram entrevistadas 44 mulheres com objetivo de confirmar algumas questões ligadas ao público-alvo da Vanilla.



**Figura 18 - Gráfico da pesquisa de Público-alvo**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

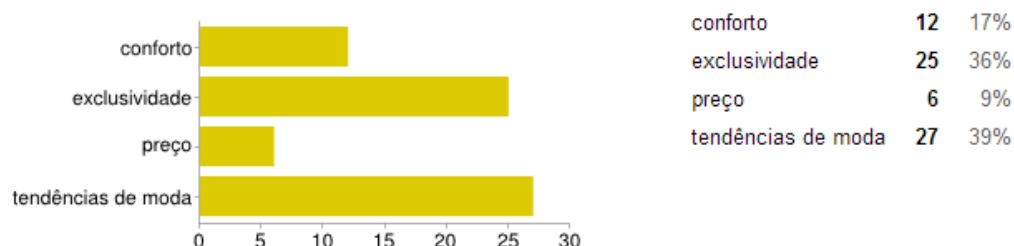
As duas primeiras questões são relacionadas à arte. Através das respostas, pode-se perceber que além das visitas à galerias e exposições, a forma mais comum de consumo de arte é através da aquisição de peças. Também vale ressaltar que 19 pessoas responderam que admiram pinturas nas ruas e artistas informais.

Já no segundo gráfico, entende-se que produtos que possuem a assinatura dos artistas despertam o interesse de 50% das entrevistadas.

**Qual a frequência que você usa um produto feito com sarja?**



**- Dentre as características abaixo, qual delas define o que você prioriza ao comprar uma roupa?**



**Qual é a faixa de seu ganho mensal?**



**Figura 19 - Gráfico da pesquisa de Público-alvo 02**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

Continuando com a análise dos gráficos, é possível ver na quarta questão que as tendências de moda influenciam a compra da maioria das entrevistadas, 39%, seguida pela exclusividade das peças, com 36%. O preço exerce papel mínimo na decisão de compra, mostrando que este nicho pode pagar mais por um produto exclusivo e com informação de moda.

Já o último gráfico mostra que o supracitado nicho possui alto poder aquisitivo, mais de 50% das entrevistadas ganham acima de R\$ 5000,00. Explorando este dado mais a fundo, pode-se concluir que o 52% das entrevistadas



que ganham mais de R\$5000,00, responderam (na questão anterior), que priorizam a exclusividade da peça e as tendências de moda, ou seja, realmente o preço não é fator decisivo na hora da compra.



Figura 20 - Imagem do Público-alvo.

## 6.5 TENDÊNCIAS

De acordo com Treptow (2007, p. 78), “a pesquisa de tendências identifica temas de inspiração de outros designers, informações sobre cores, tecidos,



aviamentos e elementos de estilo ”.

### 6.5.1 Macrotendência

Segundo o *Usefashion*, portal de moda e comportamento de consumo que divulga as novas tendências deste cenário, há agora uma macrotendência denominada Códigos Criativos, que apresenta um perfil de um indivíduo curioso, crítico de seu tempo e do tempo futuro. São pessoas interessadas, arrojadas. Tal macrotendência é traduzida por uma geração de pessoas inventivas, que possuem o desejo de transformação, ou por pessoas que participam e consomem resultados dessas ações.

É um período no qual os indivíduos começam a questionar posições hierárquicas, subvertendo a ideia de padronização, e acabam por violar as imposições sociais, criando uma realidade nova e diferente através da tecnologia e da capacidade criativa. De acordo com o *Usefashion*, há algum tempo esse modelo poderia ser considerado como uma contracultura, contudo, hoje, ele é apenas uma política individual e social de ação criativa, com espírito de improvisação e compartilhamento.

Com menos regras impostas, o cenário possibilita a aproximação de tudo aquilo que ficava à margem ou era desvalorizado, como a arte de rua, dando espaço à uma microtendência denominada “Nobreza Marginal”.



**Figura 21 - Fotoarte da Macrotendência**



Figura 22 - Obra de Joana Vasconcelos, Contaminação.

### 6.5.2 Microtendência

A microtendência Nobreza Marginal aborda a valorização e enobrecimento de todas as formas de arte que antes ficavam à margem da sociedade. Nessa última década, o grafite foi o principal expoente desta onda. Ele continua a crescer e ainda hoje é possível ver diversas outras formas de expressão artística.

De acordo como o *Usefashion*, na moda, observa-se que esta microtendência vem sendo considerada uma “nova arte”, a expressão mais pura do tempo em que se vive. Ou seja, as pessoas se sentem mais à vontade para experimentar, trazendo consigo uma conotação de liberdade intrínseca à essa microtendência e fazendo da moda algo mais voltado à expressão e não apenas à impressão.



Figura 23 - Grafiteira Nina | Obra de Os Gêmeos, em Lisboa



**Figura 24 - Jil Sander, arte povera.**

Na figura 22, pode-se observar que a conceituada designer Jil Sander, cria a estampa de um vestido através da arte conceitual.

## 7 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

### 7.1 DELIMITAÇÃO PROJETUAL

#### 7.1.1 Necessidades a serem atendidas

A coleção *Vanilla On/Off White* cria um cenário consumidor com produtos que, em suas formas, cores e texturas, vêm a complementar o guarda-roupa da mulher contemporânea (que possui uma necessidade intangível de estar conectada com novos formatos de arte).

### 7.2 ESPECIFICAÇÕES DO PROJETO

#### 7.2.1 Conceito da Coleção

A Coleção *On/Off White* busca inspiração na liberdade de fazer, transgredir e misturar, como em um processo de metamorfose, no qual não há restrições. Abre-se um novo espaço para sonhar. O desconhecido é um verdadeiro *playground* onde se é livre para brincar com todas as espécies de influência.

#### 7.2.2 Nome da Coleção

*ON/OFF White* - Ligando a criatividade ao desconhecido.

#### 7.2.3 Artista Escolhido

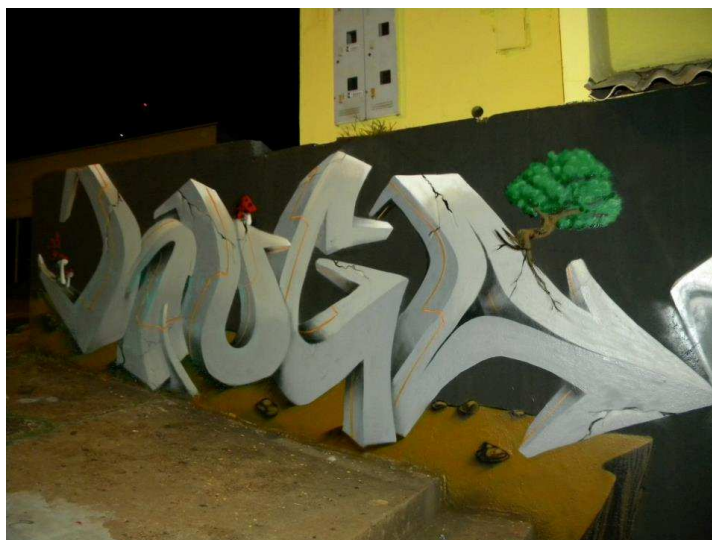
Através do conceito desta coleção, a *Vanilla Fashion Art* se inspira em alguns elementos das obras do artista plástico Huggo Rocha. Huggo começou a desenhar desde muito novo e atualmente está em ascensão no mundo das artes. Suas obras em tela expressam movimento e bom gosto, principalmente porque são feitas com grafite.



As obras de Huggo Rocha são caracterizadas pelo tom de animação, exploradas através das cores fortes e desenhos detalhados.



**Figura 25 - Artista Huggo Rocha grafitando**



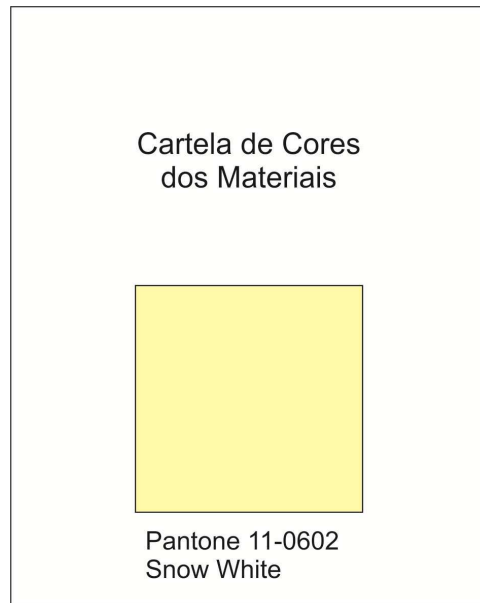
**Figura 26 - Obra do artista Huggo Rocha**

## 7.2.4 Referências da Coleção



Figura 27 - Referências da Coleção

## 7.2.5 Cartela de Cores



**Figura 28 - Cartela de cores do Material**  
Fonte: Da autora, 2014.



**Figura 29 - Cartela de cores da matéria-prima**  
Fonte: Da autora, 2014.

## 7.2.6 Cartela de Materiais

A autora do presente trabalho está realizando seu estágio de conclusão de curso na empresa têxtil Paratex, em Apucarana. Por este motivo, optou por trabalhar com um tecido criado dentro da empresa, podendo se mapear o processo de criação do mesmo.

### 7.2.6.1 Processo de fabricação do tecido Centauro dentro da Indústria Têxtil Paratex

O primeiro processo de fabricação começa na fiação, com a construção do fio. O fio usado para criar o tecido Centauro tem a titulação 20 para sua trama e 20 para seu urdume.



**Figura 30 - Recebimento da matéria-prima**  
**Fonte: Da autora, 2014.**



A matéria-prima entra na fábrica através de fardos, que são misturados e limpos para a remoção de resíduos. Esse processo é muito importante para que não haja alteração na cor durante as etapas seguintes. Após sua limpeza, o algodão é transformado em fitas denominadas cards, que são feitas nas máquinas chamadas de open-ends.



**Figura 31 - Open-ends**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

Em seguida, as fitas (cards) são levadas para a passadeira, cuja função é transformar seis fitas de card em uma fita com maior qualidade e mais compacta. Só então os tambores que as contêm são encaminhados para as máquinas de fiação, na qual o fio será feito conforme a titulação necessária. Estas máquinas são automáticas, porém o controle de qualidade é contínuo. Durante esta etapa tudo é testado antes de ser liberado.



**Figura 32 - Maquinas de Rolos**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

Após os rolos de fios estarem prontos, eles sobem para a tecelagem - processo pelo qual o tecido será formado -, mas para isso acontecer é preciso preparar os rolos de urdume. Primeiramente, eles são colocados nas gaiolas da Urdideira e são passados em cada pente separadamente. Para fazer um rolo final, é necessário sete rolos na Urdideira. Após todos os rolos de urdume serem feitos, eles vão para a engomadeira, onde passam por uma caldeira quente com goma. Ao final do processo na engomadeira forma-se um rolo de urdume engomado.



**Figura 33 –Urdideira**  
**Fonte: Da autora, 2014.**



**Figura 34 – Engomadeira**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

Enquanto isso, dois auxiliares alimentam o tear com a quantidade de fios desejados e também com o passamento correto, no caso do Centauro, 1x2. As puas são alimentadas com os 3.485 fios distribuídos da melhor maneira.



**Figura 35 - Tear sendo alimentado**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

Após toda esta preparação, o tear é alimentado com o rolo de urdume, com as puas e os pentes já prontos e então a sarja é feita. Os rolos de tecido são levados para o setor de Beneficiamento e é a partir daí que o artigo IT25 passa a ser nomeado “Centauro”.



**Figura 36 - Tear em funcionamento**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

Para se confeccionar o Centauro PT é preciso que o tecido primeiramente passe pela Chamuscadeira, onde ele recebe a escovagem para que sejam retiradas suas fibras mais pesadas. Após este processo, é feita uma impregnação com H<sub>2</sub>O<sub>2</sub>, NaOH, detergente e sequestrantes. Então, o rolo repousa por 16 horas, mas é de suma importância que ele não pare de rodar.





**Figura 37 – Chamuscadeira**  
Fonte: Da autora, 2014.

A etapa seguinte é chamada de Mercerização e é realizada na máquina Mercerizadeira. Nesta máquina, o tecido é primeiramente lavado, depois mercerizado com um banho de NaOH 28 Bé, lavado novamente e seco. Logo depois, ele é mandado para a Peletizadeira, na qual passa por uma lixa para obter um toque aveludado.

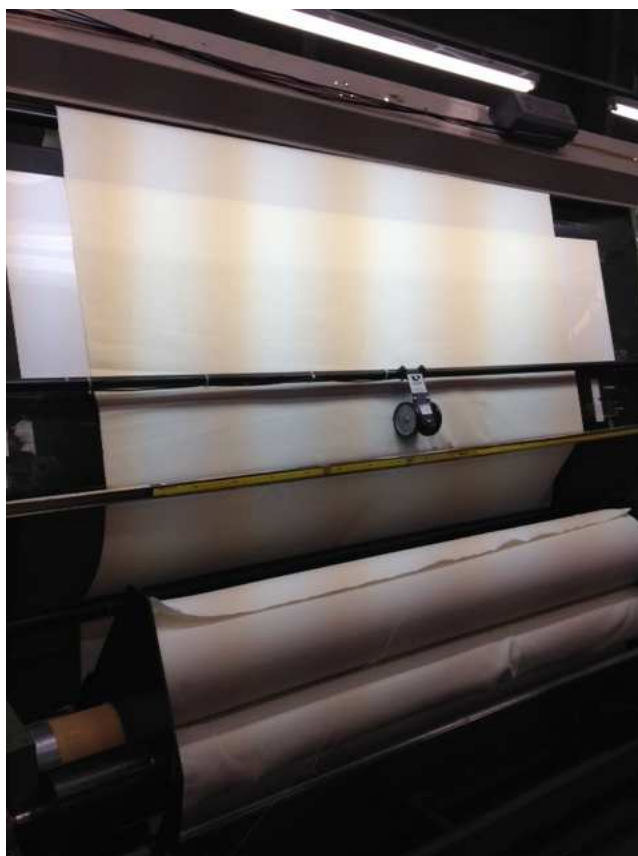


**Figura 38 – Mercerizadeira**  
Fonte: Da autora, 2014.

O próximo passo consiste em passar o tecido pela máquina denominada Rama, na qual é feito o amaciamento e a impregnação da cor com ácido graxo. Então, ele é colocado na máquina Sanforizadeira, que tem como função gerar encolhimento no sentido do urdume e fixa-lo, melhorando também o toque do tecido. Por fim, o tecido vai para o setor de revisão, onde é conferido com extrema atenção e liberado para a expedição da empresa.



**Figura 39 – Sanforizadeira**  
**Fonte: Da autora, 2014.**



**Figura 40 – Revisadeira**  
**Fonte: Da autora, 2014.**





**Figura 41 – Armazenamento**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

Através do acompanhamento do processo de fabricação do tecido em questão, foi possível acompanhar de perto as etapas de beneficiamento citadas no capítulo anterior.

#### 7.2.6.2 Ficha Técnica do material

Composição: 100% Algodão

Largura útil: 160 cm

Construção: Sarja 2x1

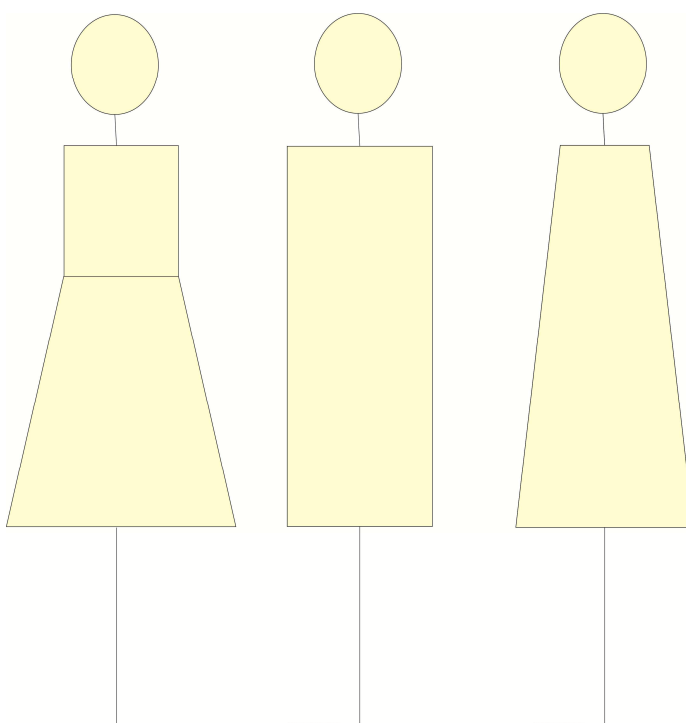
Encolhimento (%): 3%

Peso: 197g/m<sup>2</sup>

### 7.3 CARTELA DE MATERIAIS

### 7.3.1 Formas e Estruturas

Na coleção On/Off White - que busca inspiração na total liberdade de expressão pessoal, derruba os gêneros e distingue os indivíduos, permitindo uma nova forma de se fazer as coisas, explorando as culturas alternativas da arte contemporânea a cultura pop -, as formas volumosas, fluidas e babados se misturam com as estruturas retas, criando assim um exercício que permite usar o tudo e o nada.



**Figura 42 - Shapes da Coleção**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

### 7.3.2 Tecnologias

Uma das tecnologias aplicadas para o desenvolvimento da coleção foi a sublimação em tecidos com pouco elastano ou até mesmo no tecido 100% algodão. Esta sublimação é possível devido à aplicação de uma resina denominada *Sericryl Aeroográfico* para sublimação da marca Genesis, o que possibilita a transferência correta e também durabilidade da estampa.

A empresa Ciarte Estamparia, que reside na cidade de Cianorte, já realiza essa inovação na região. O gerente Rodrigo Cardim explica que a sublimação é possível por causa de uma “resina especial para aplicação em tecidos de algodão, para que o mesmo possa receber o *transfer* de sublimação”. Esta resina é invisível aos olhos e tem a função de tornar essa sublimação impermeável.

Outra tecnologia aplicada é o processo de laser no qual uma máquina chamada “Spartacus” realiza uma queima com canhão em velocidade e potencia adequada para o tecido.

### 7.3.3 Mix de Coleção

O mix de moda é formado por 50% de peças *fashion*, 20% básicas e 30% de vanguarda. O mix de produto consiste em 20 tops, 15 *bottons*, 10 vestidos e 3 peças complementares.

### 7.3.4 Superfícies

A Vanilla desenvolve também suas próprias estampas, baseadas nos projetos de artistas parceiros da marca.



Figura 43 - Estampa em parceria com o artista  
Fonte: Da autora, 2014.



### 7.3.5 Painel Semântico

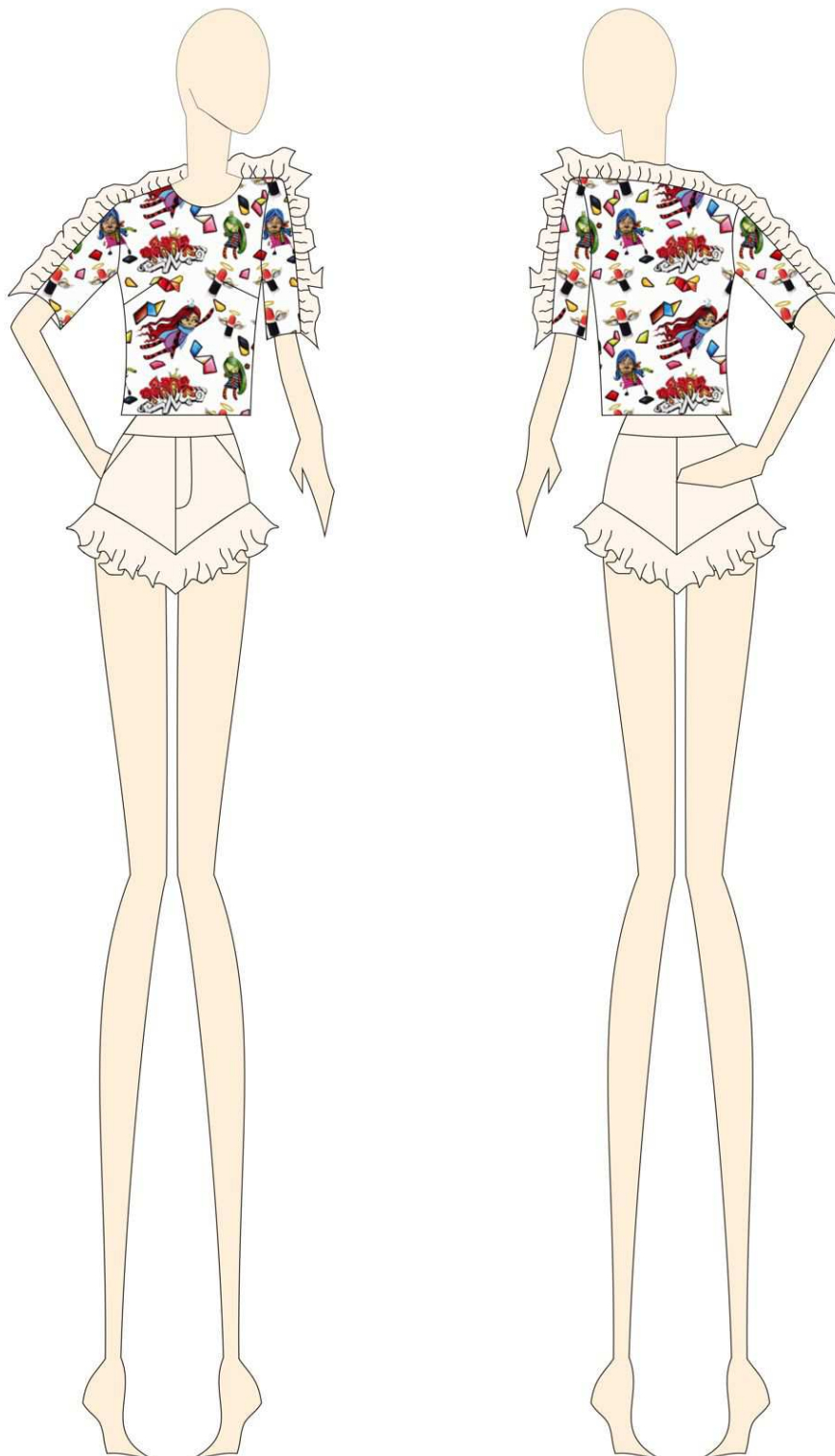


Figura 44 - Painel Semântico  
Fonte: Da autora, 2014.

## 7.4 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS

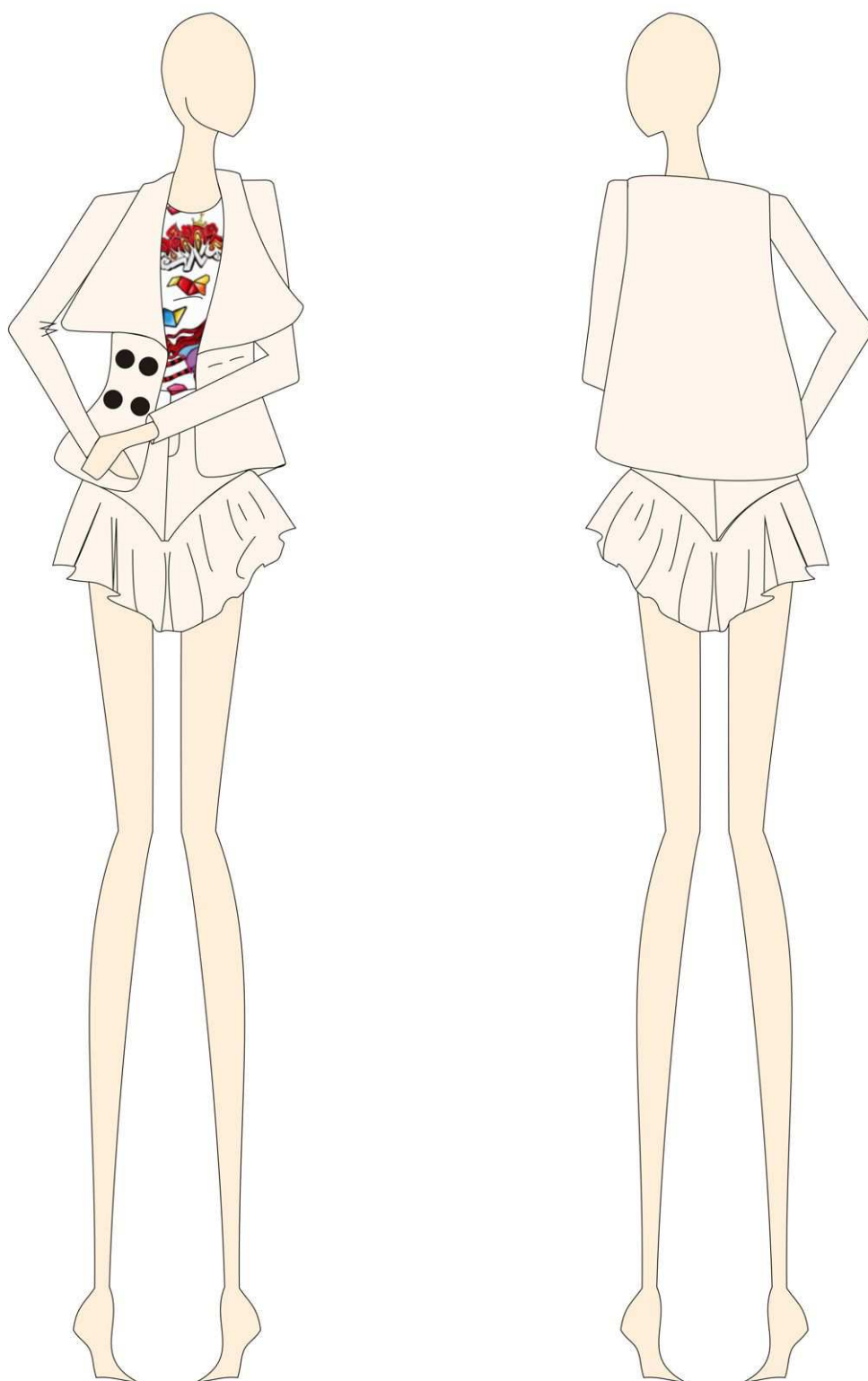


**Figura 45 - Look 01 - Vestido estampa On/Off**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

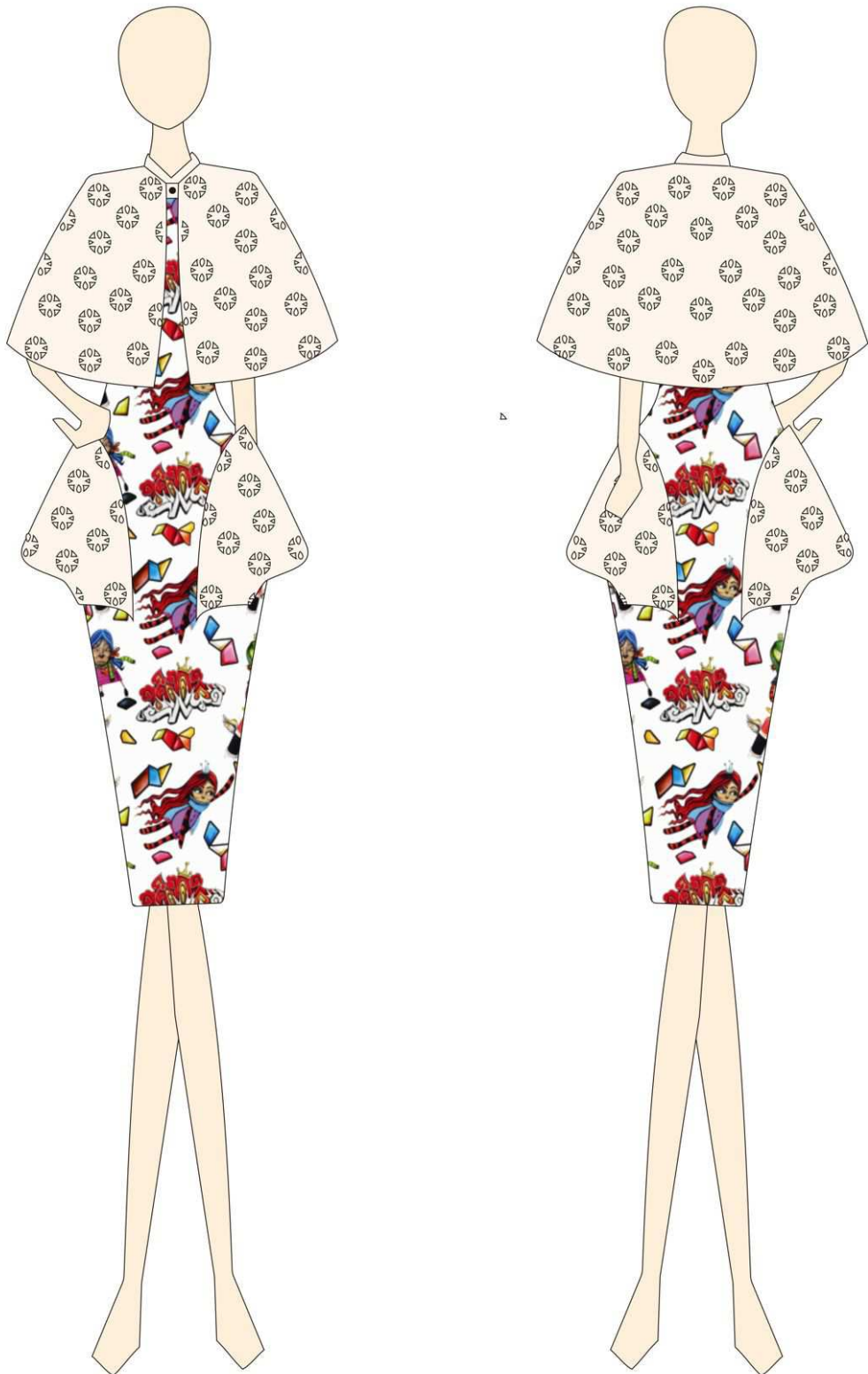


**Figura 46 - Look 02 - Shorts Babado + Blusa Babado, estampa On/Off**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

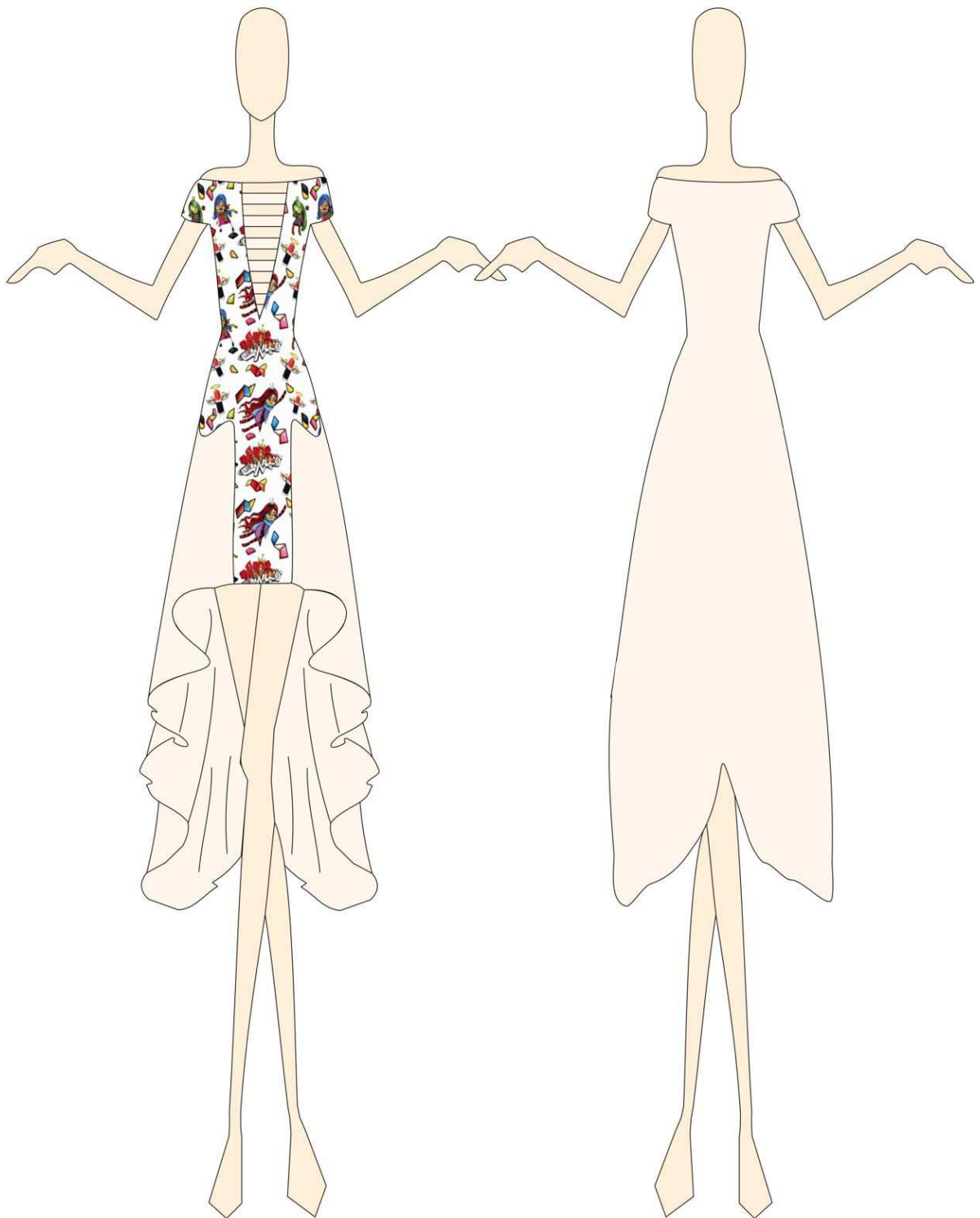




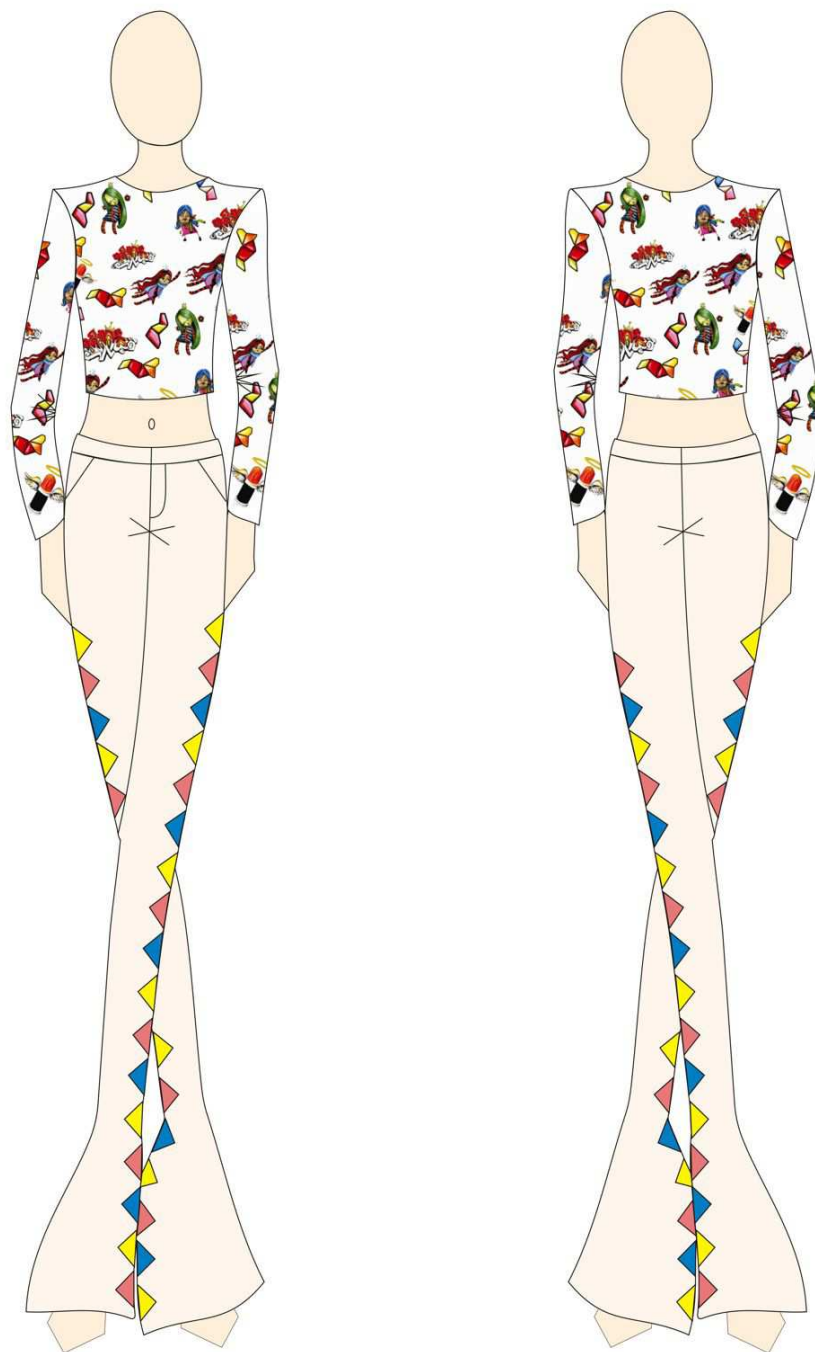
**Figura 47 - Look 03 – Shorts babado + blusa estampa On/Off + overcoat.  
Fonte: Da autora, 2014.**



**Figura 48 - Look 04 – Vestido Basque.**  
**Fonte: Da autora, 2014.**



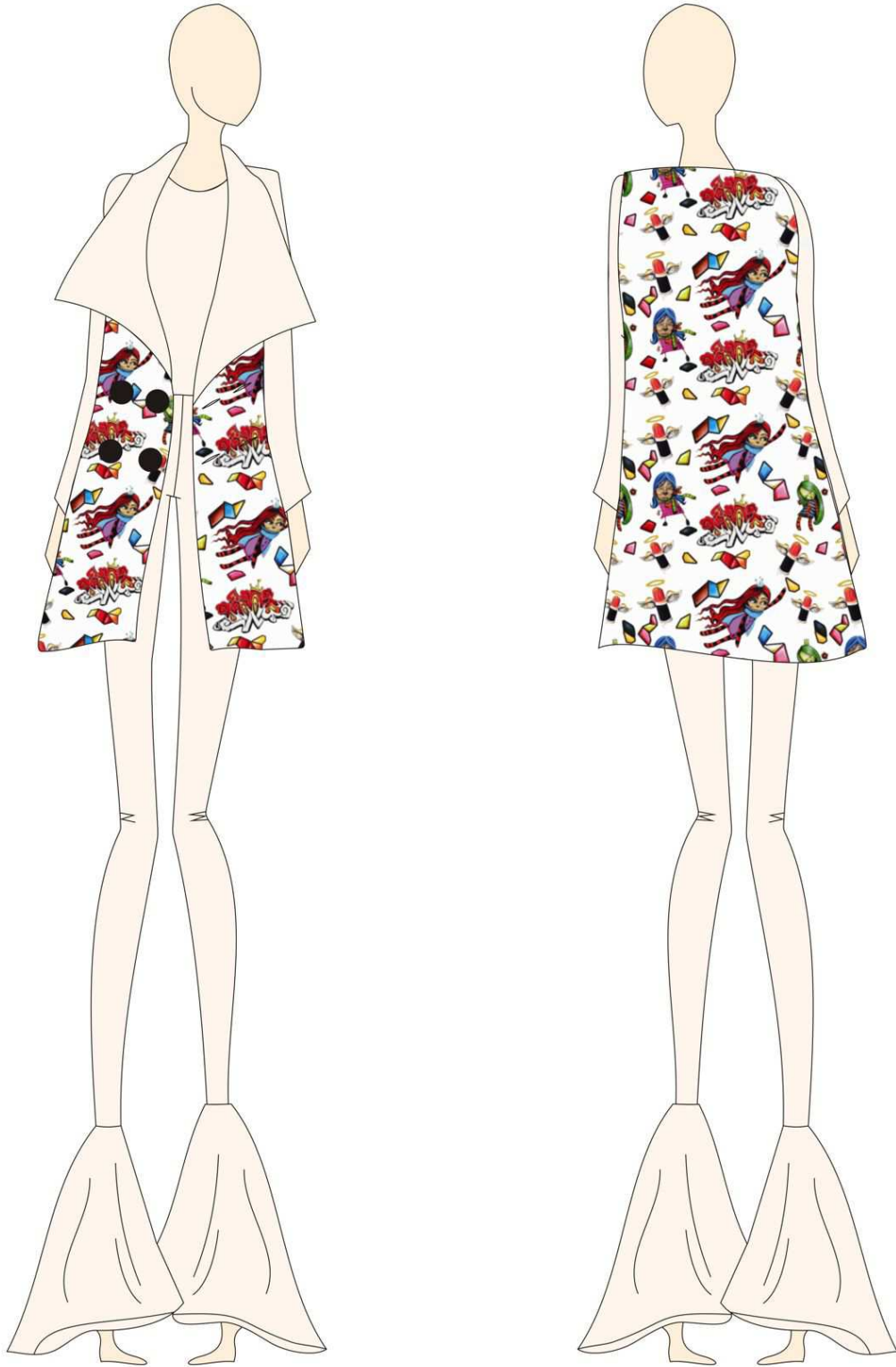
**Figura 49 - Look 05 – Vestido Mullet**  
**Fonte: Da autora, 2014.**



**Figura 50 - Look 06 – Blusa Patches bordados + Flare estampa lateral.**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

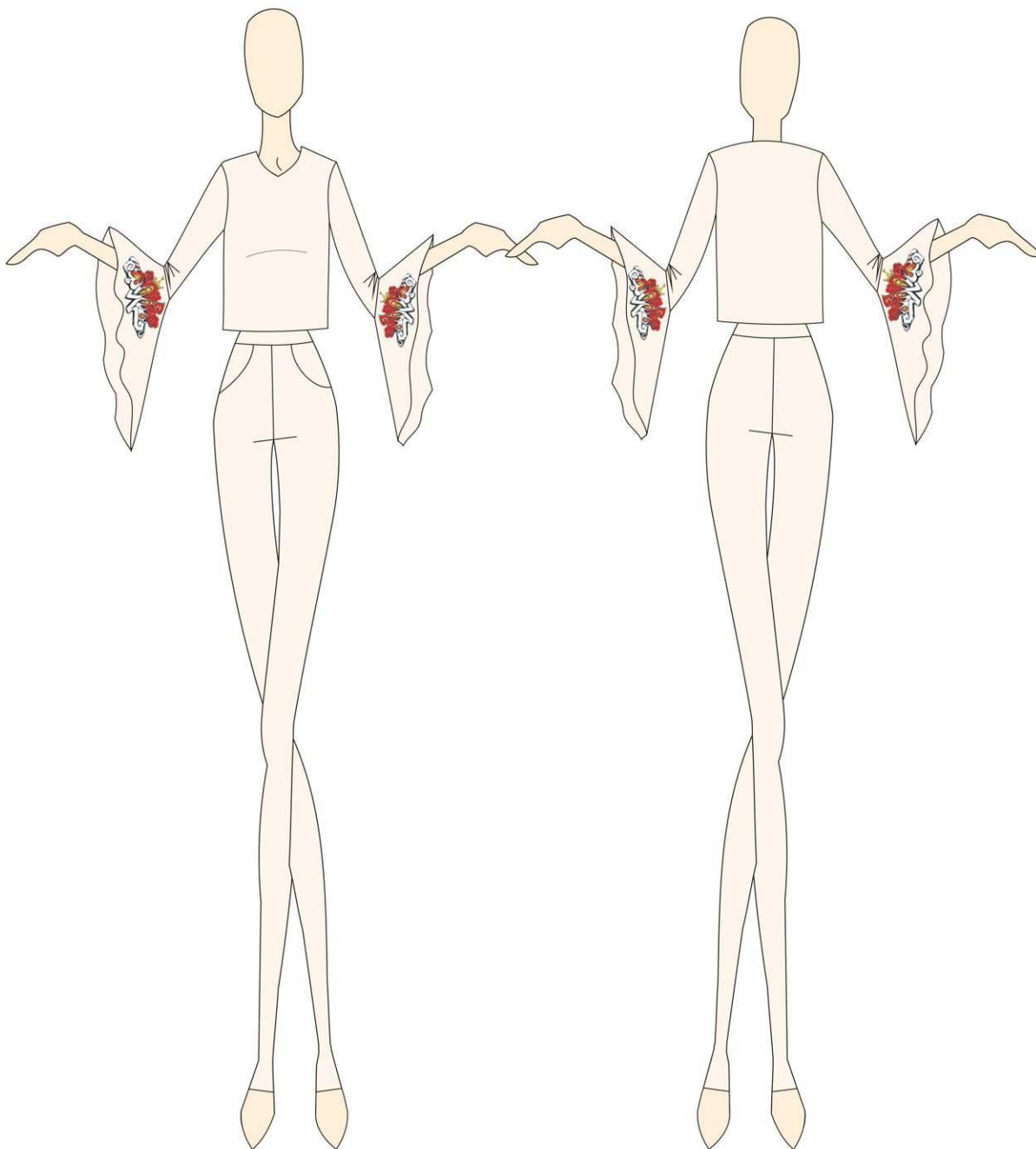


**Figura 51 - Look 07 – Colete Matelasse estampa On/Off + Calça Skiny**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

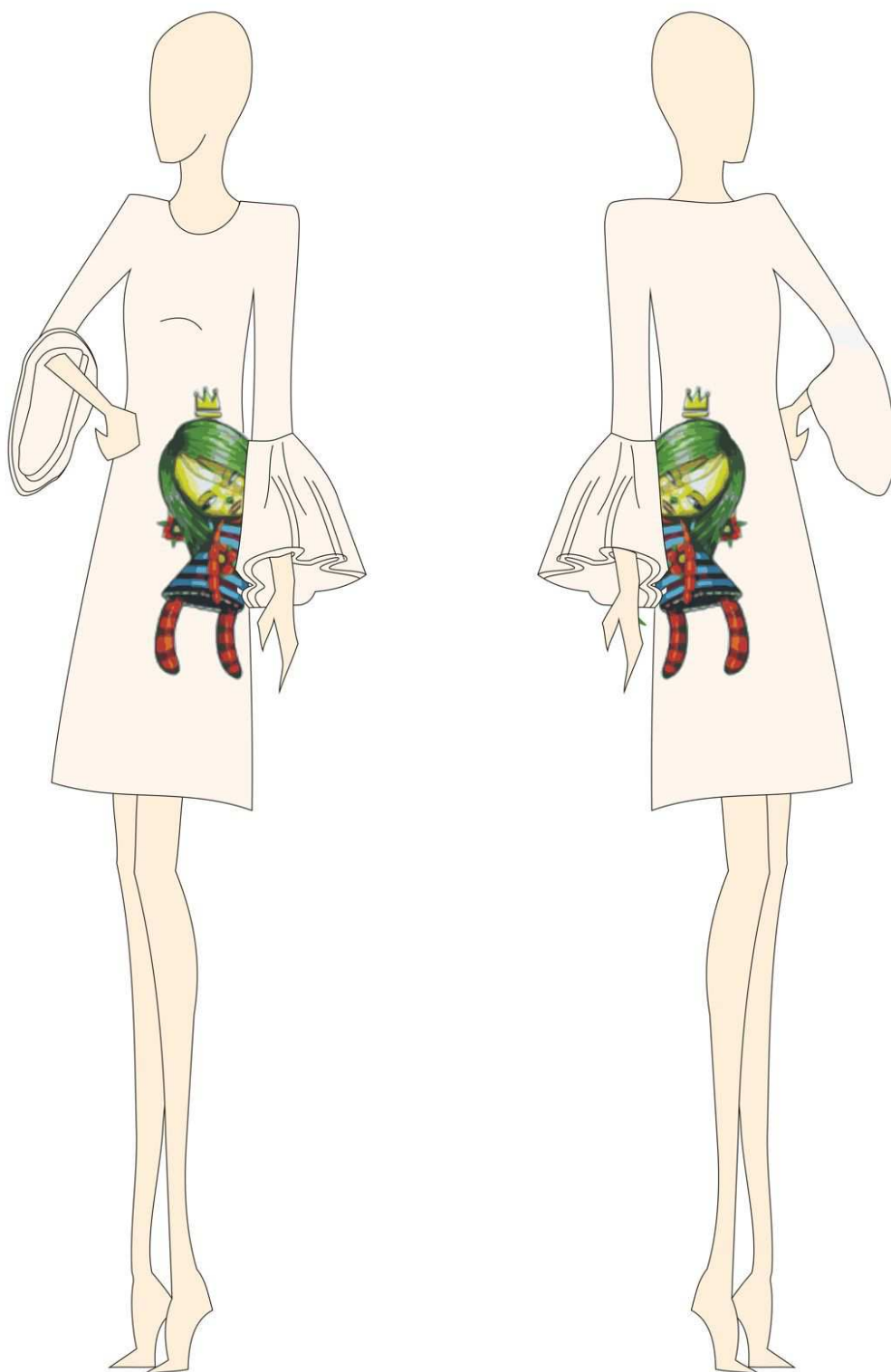


**Figura 52 - Look 08 – Overcoat estampa On/Off + Calça sino**  
**Fonte: Da autora, 2014.**



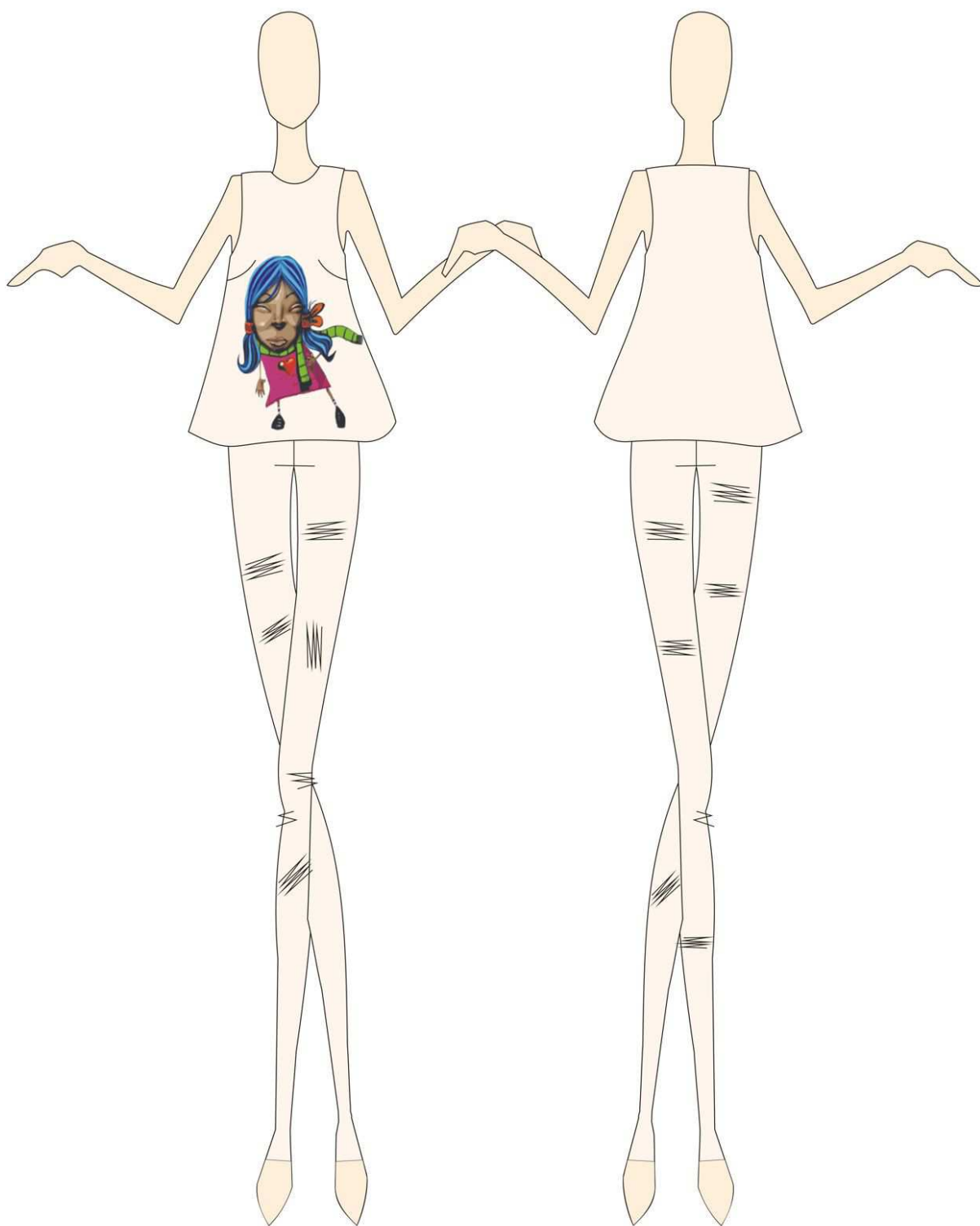


**Figura 53 - Look 09 – Blusa manga sino estampada + calça skiny**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

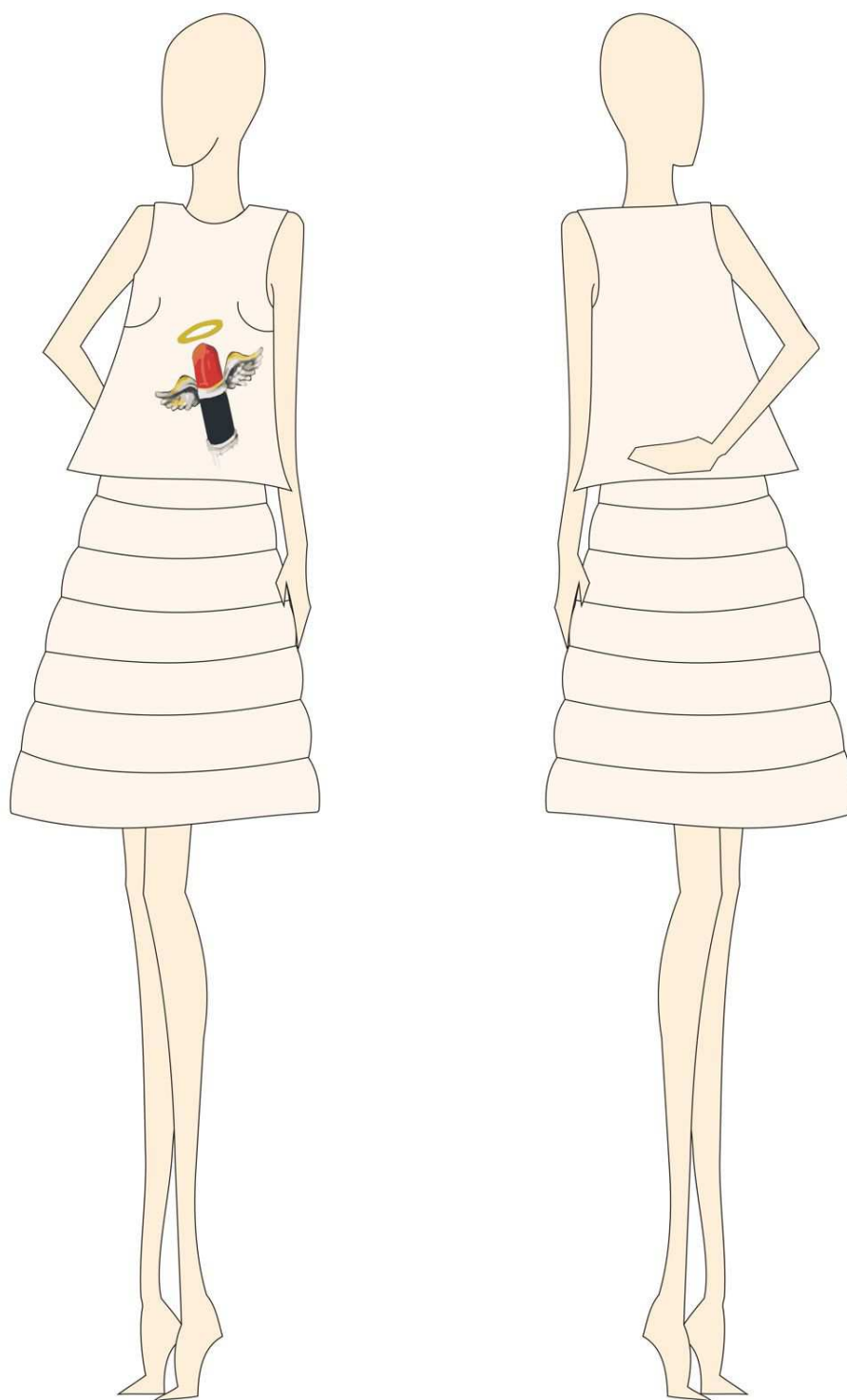


**Figura 54 - Look 10 – Vestido sino estampado**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

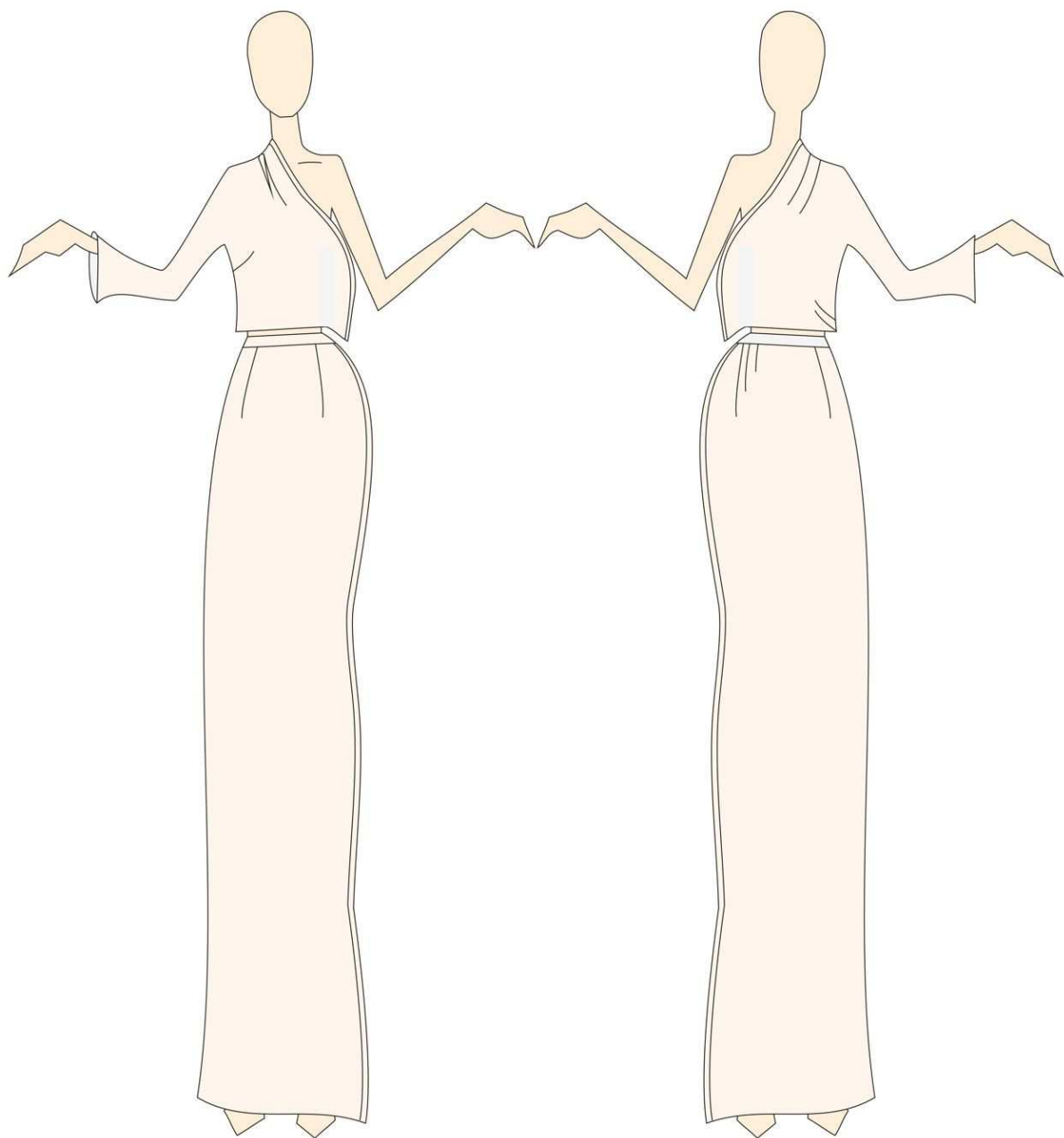




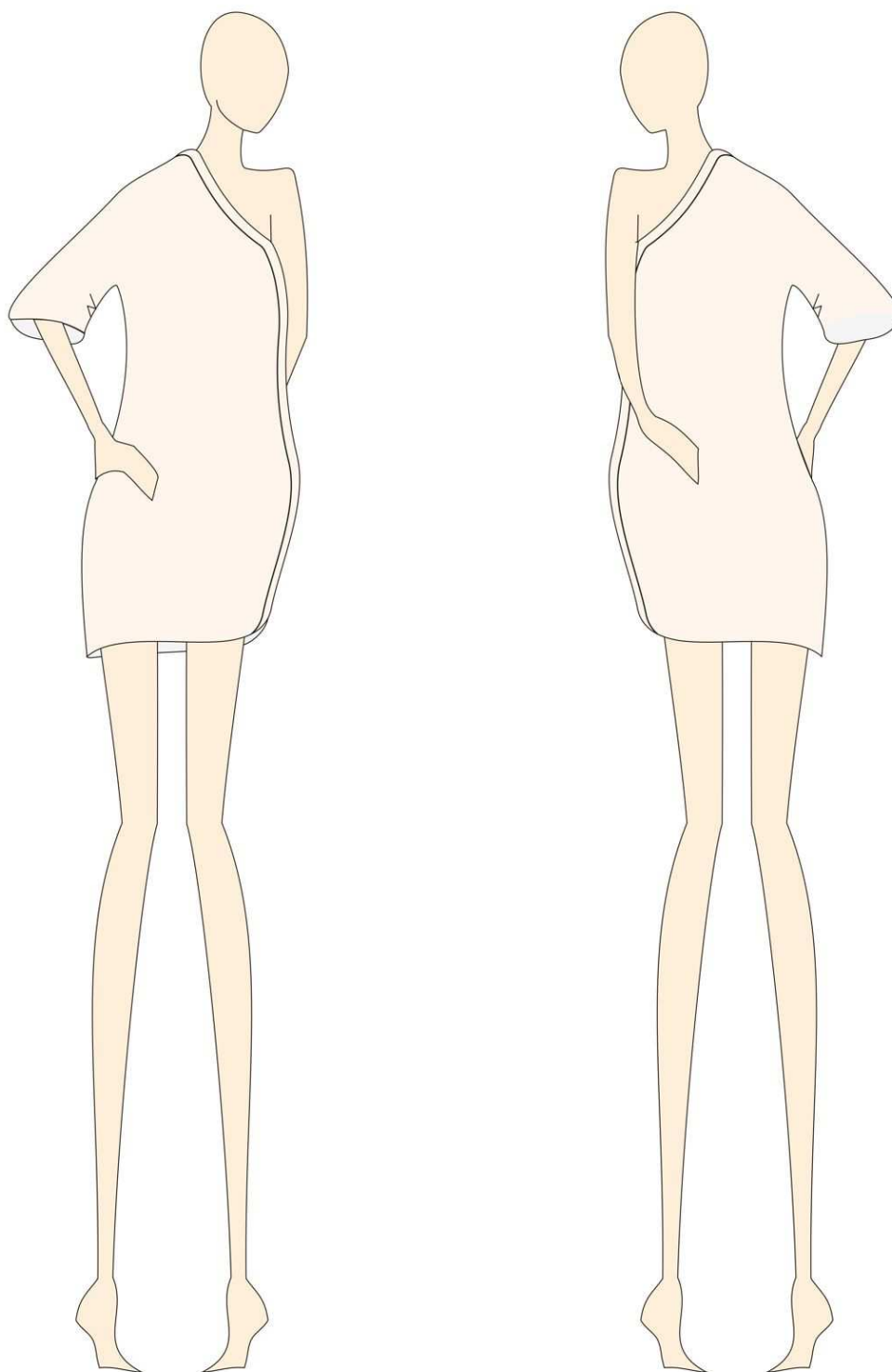
**Figura 55 - Look 11 – Blusa A estampada + calça skinny**  
**Fonte: Da autora, 2014.**



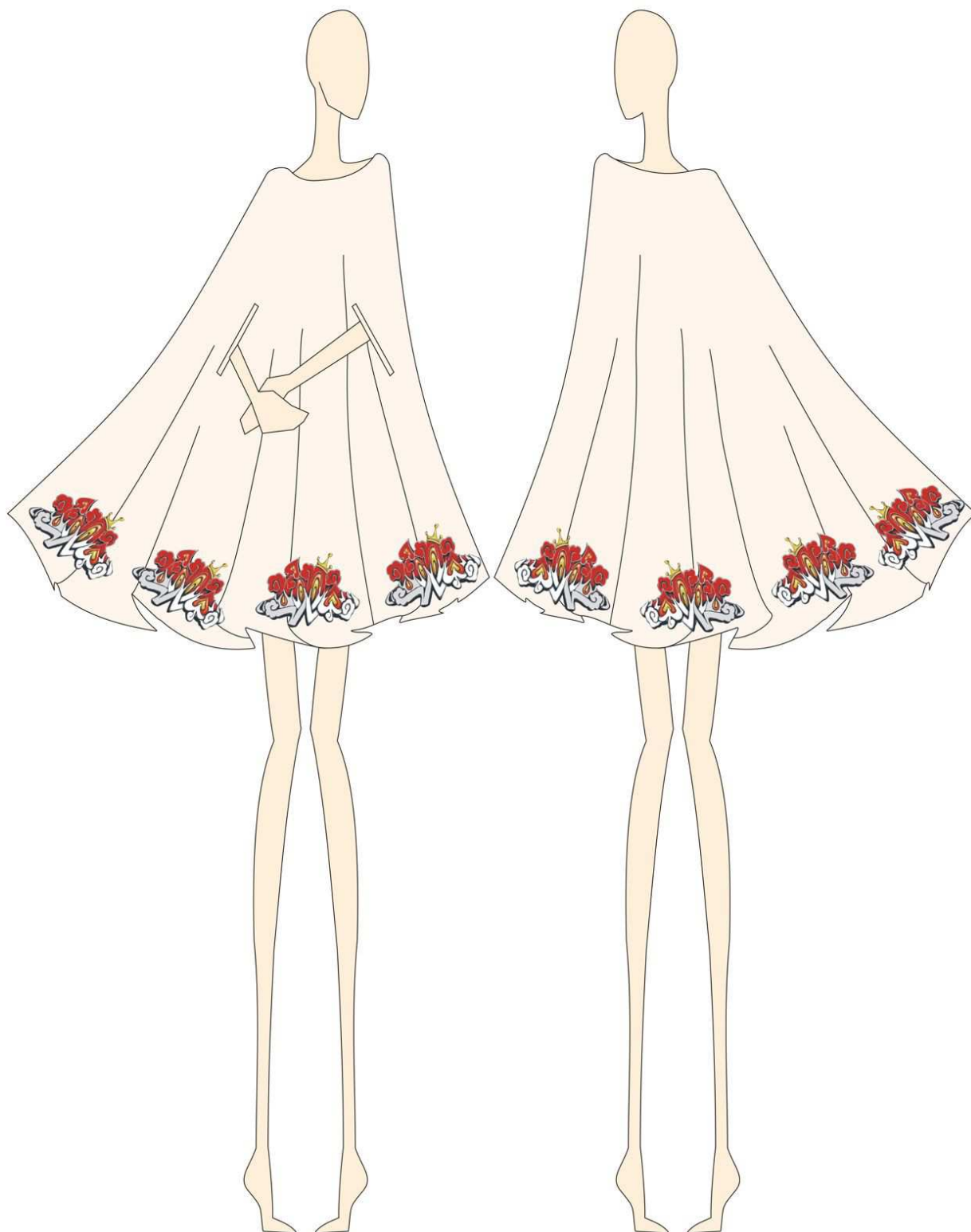
**Figura 56 - Look 12 – Blusa A estampada + saia matelasse**  
**Fonte: Da autora, 2014.**



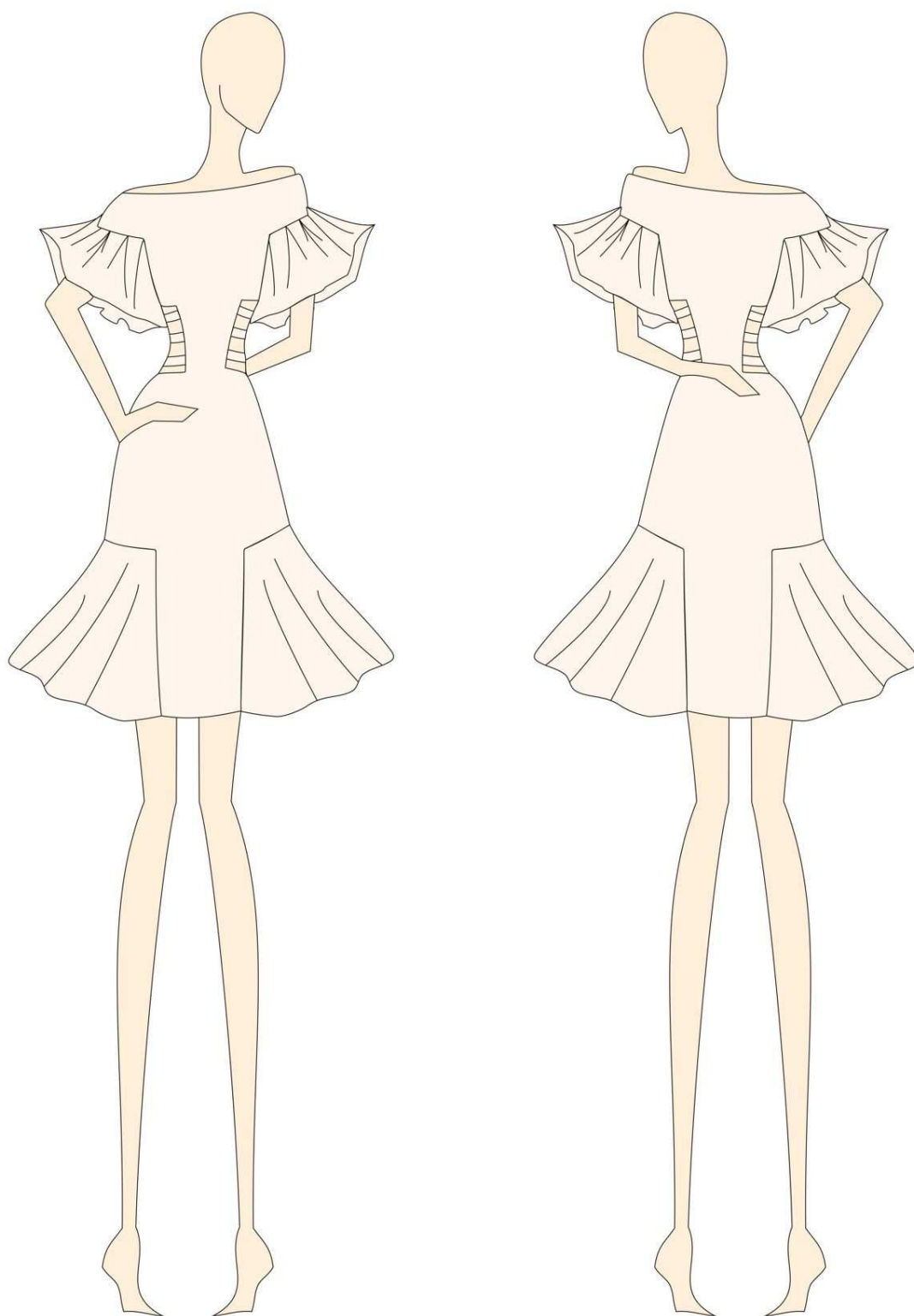
**Figura 57 - Look 13 – Crooped one sleeve + saia longa reta**  
**Fonte: Da autora, 2014.**



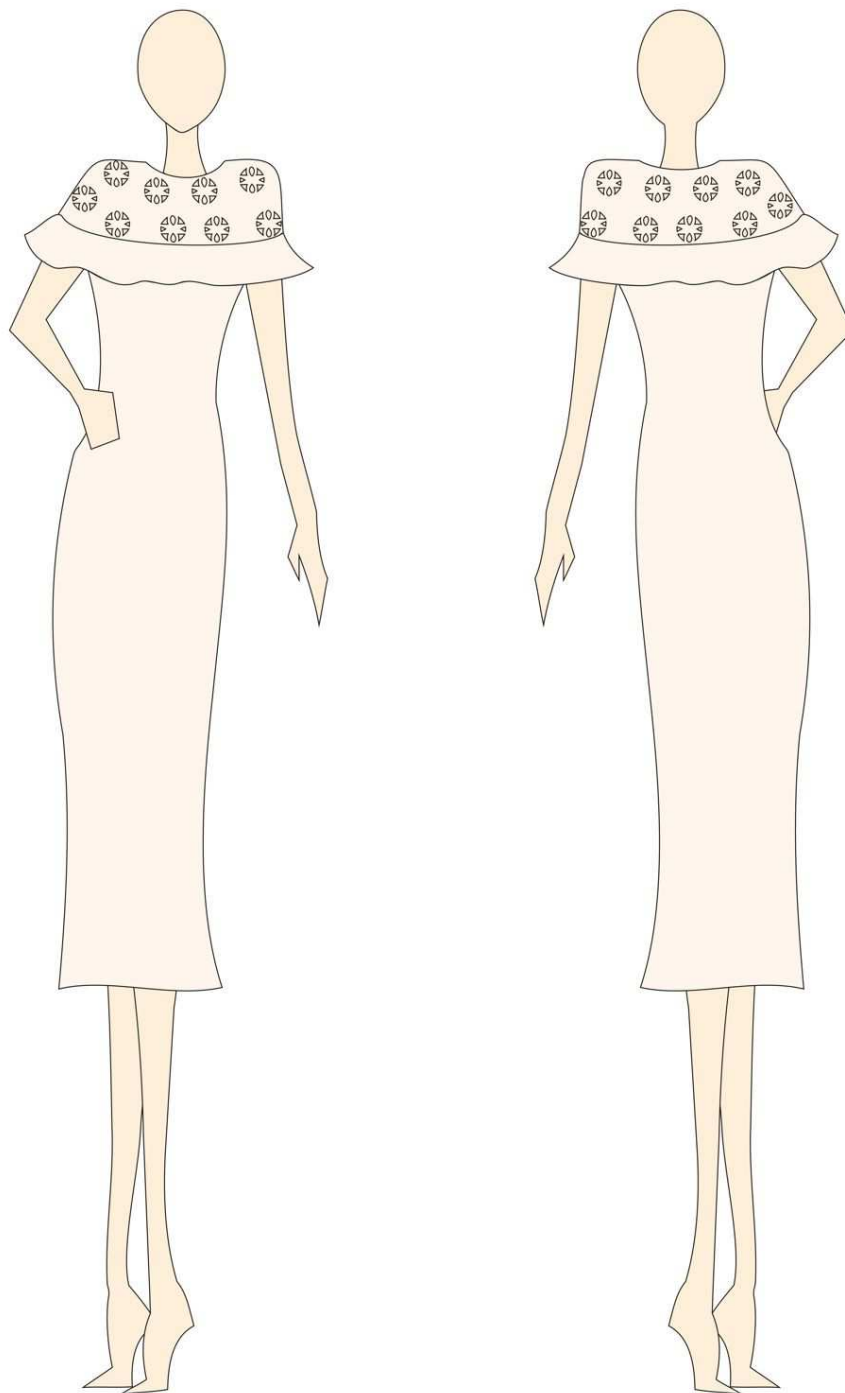
**Figura 58 - Look 14 – Vestido one sleeve**  
**Fonte: Da autora, 2014.**



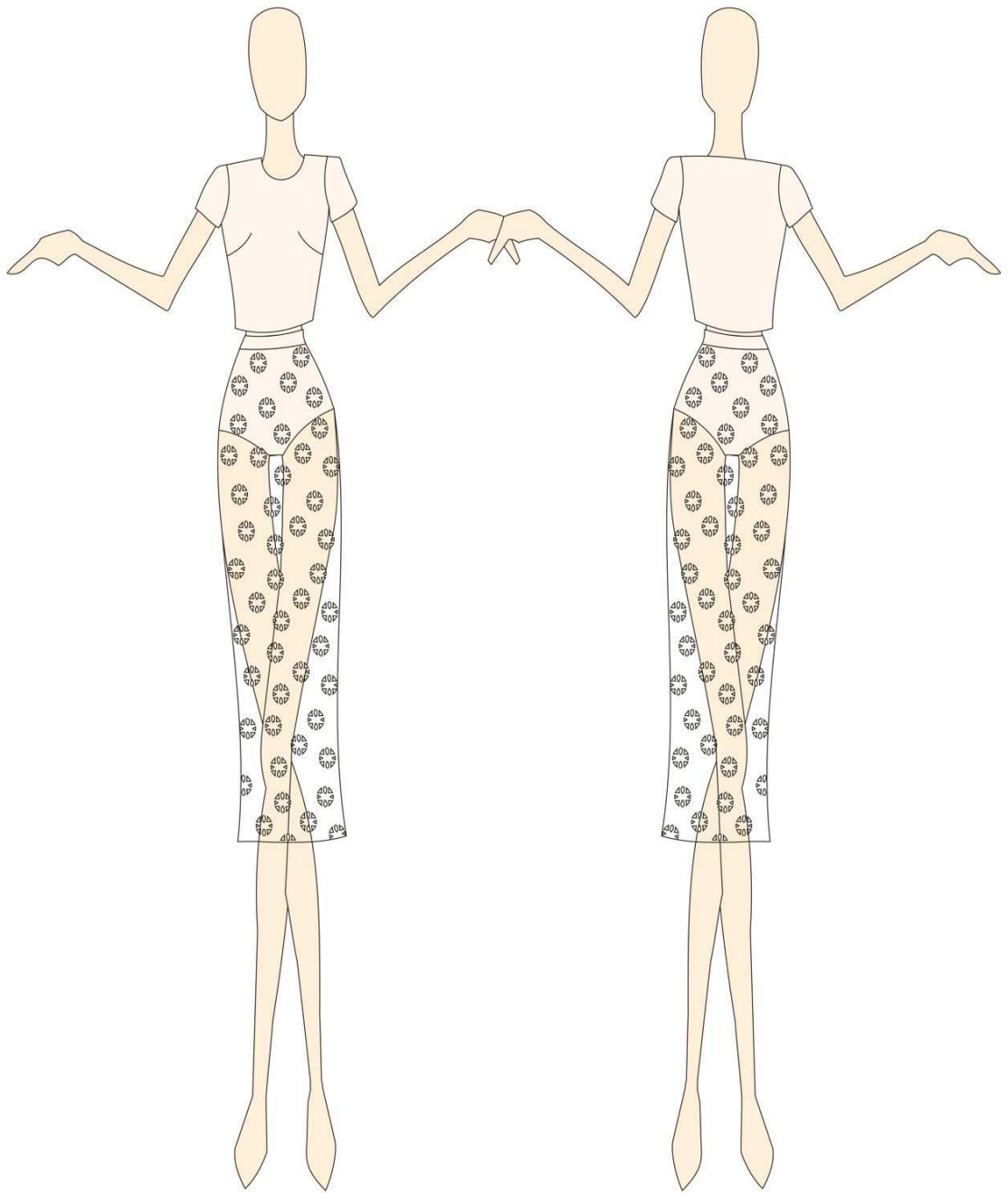
**Figura 59 - Look 15 – Capa estampada**  
**Fonte: Da autora, 2014.**



**Figura 60 - Look 16 – Vestido godê laterais**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

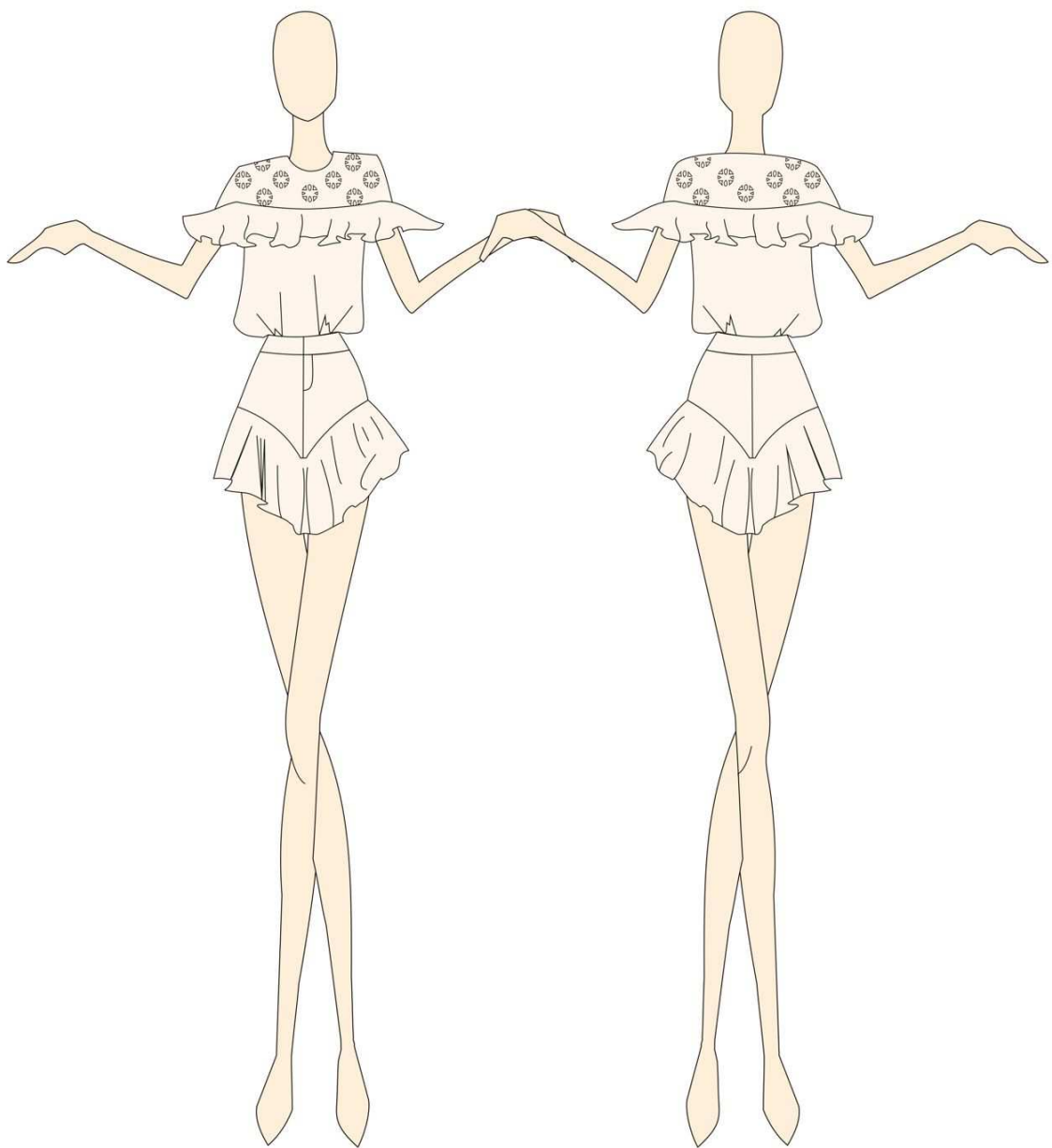


**Figura 61 - Look 17 – Vestido laser ombro**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

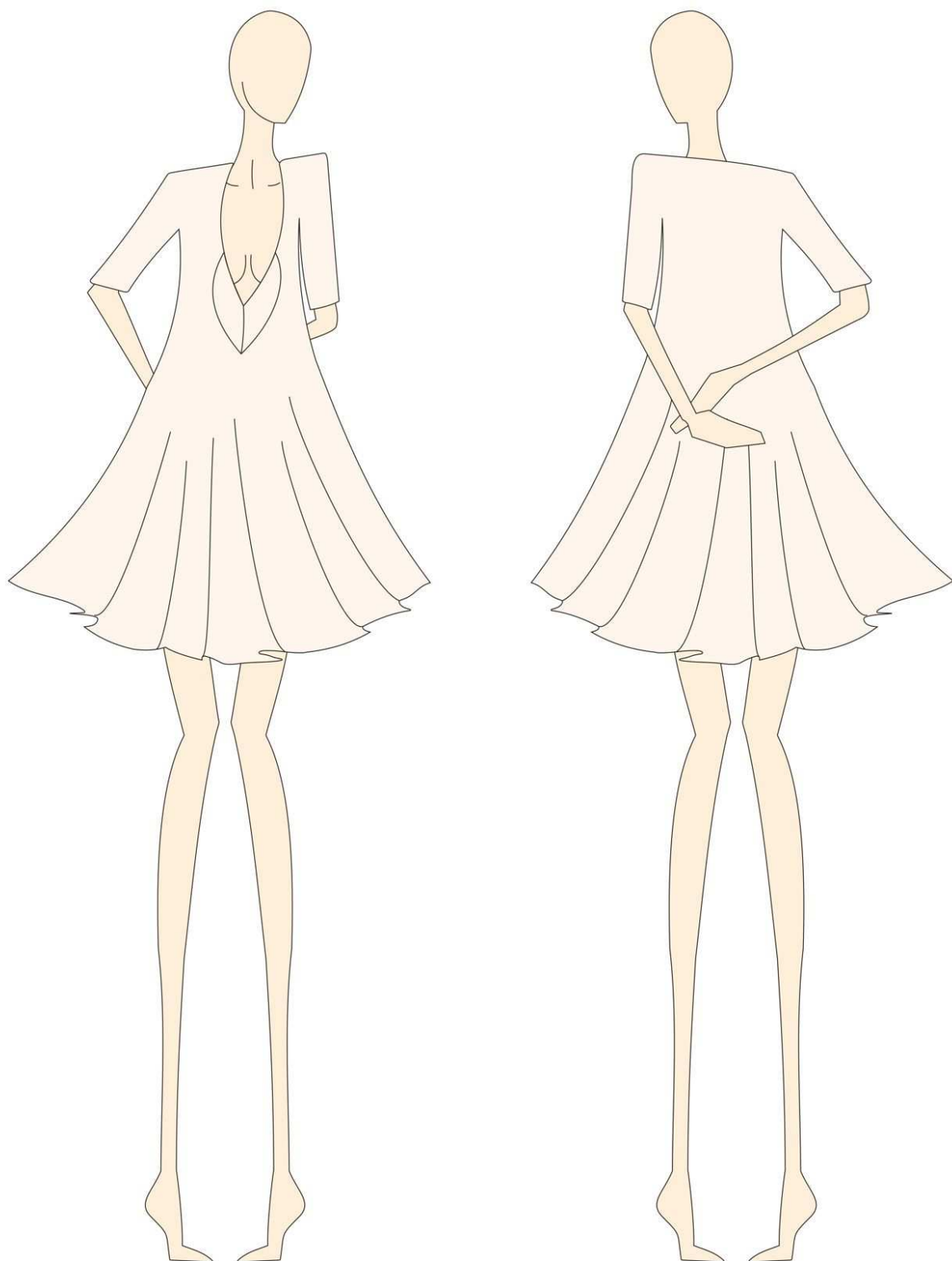


**Figura 62 - Look 18 – Saia Mid laser + blusa crooped**  
**Fonte: Da autora, 2014.**





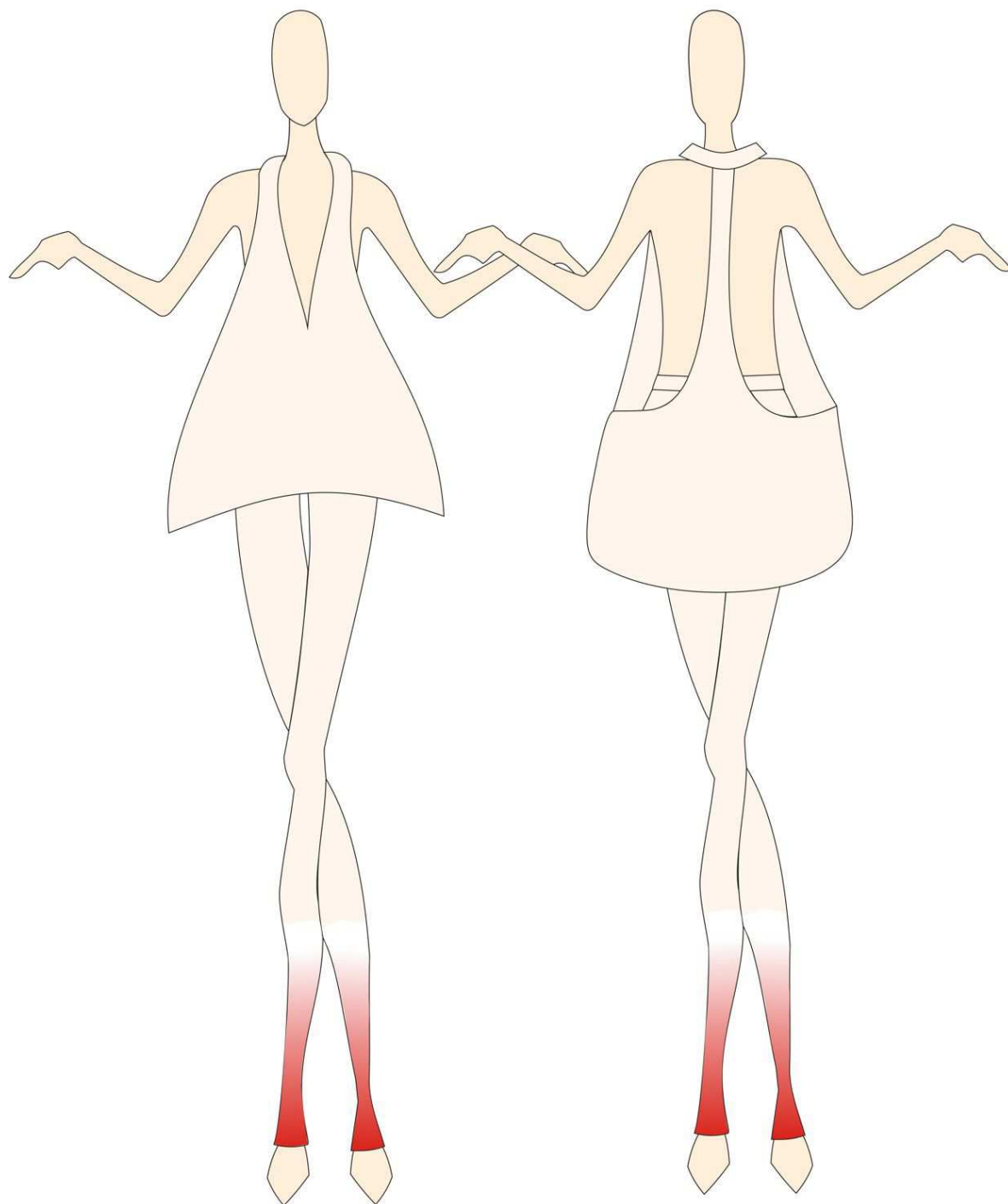
**Figura 63 - Look 19 – Shorts babado + blusa laser ombro**  
**Fonte: Da autora, 2014.**



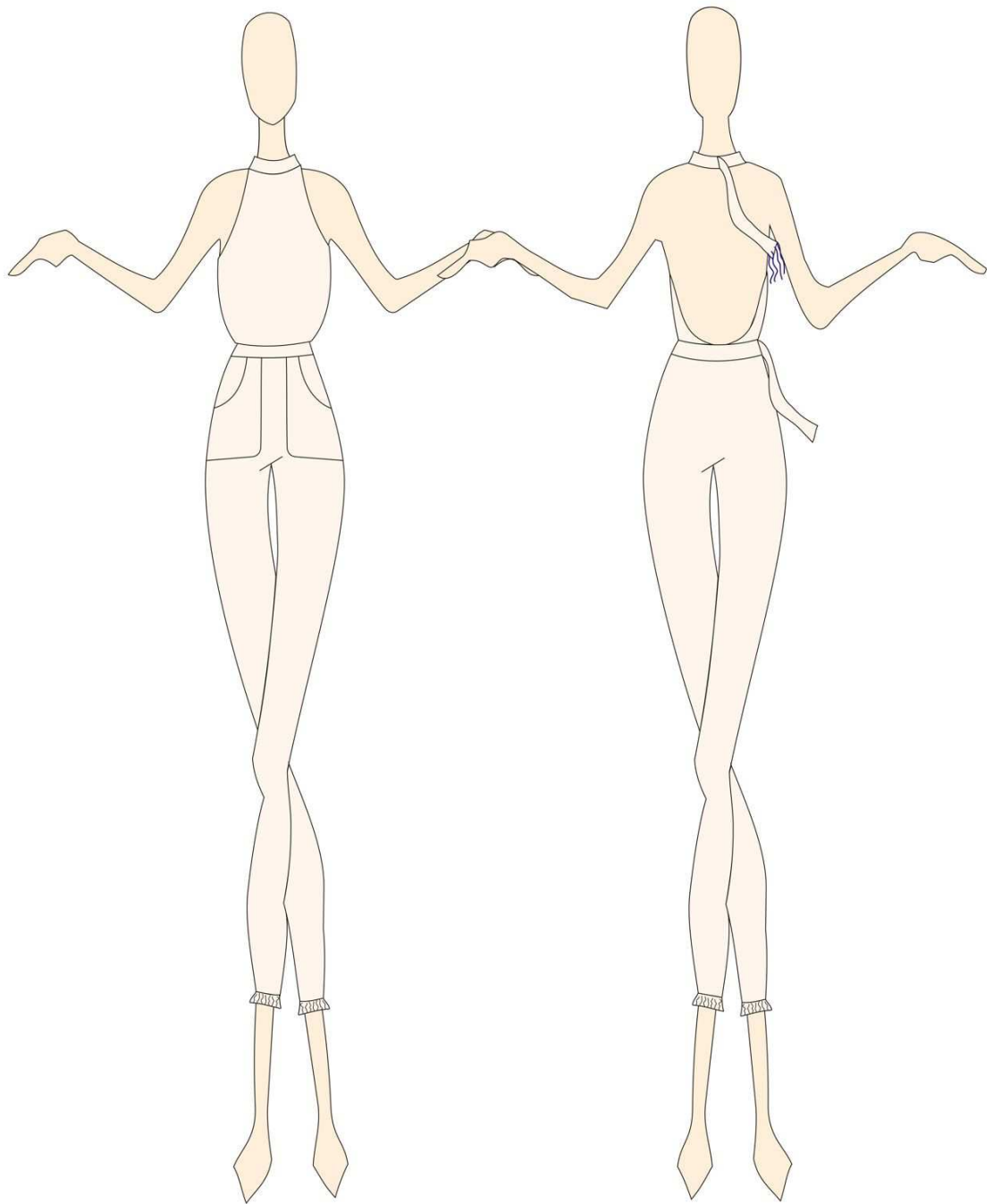
**Figura 64 - Look 20 – Vestido A**  
**Fonte: Da autora, 2014.**



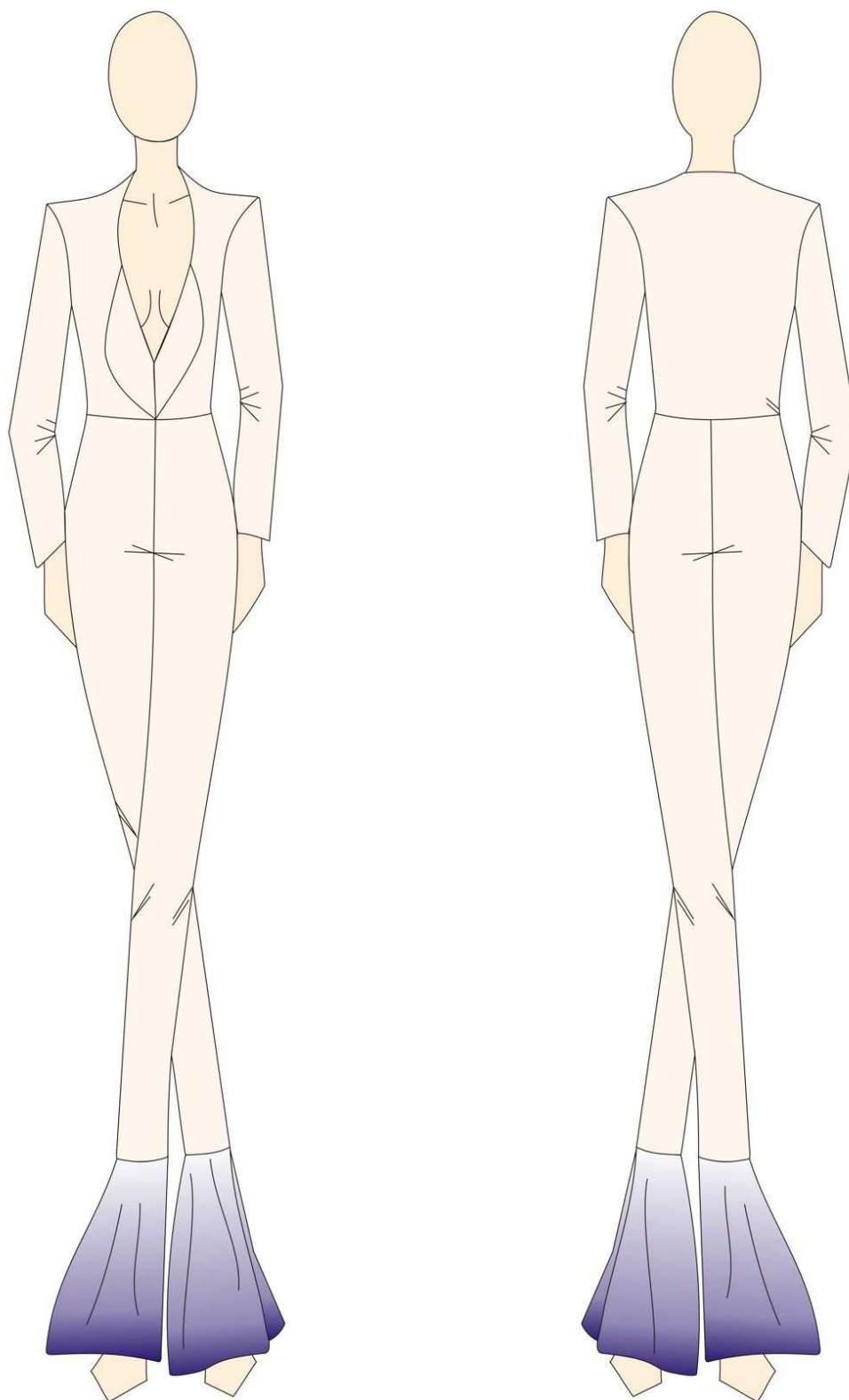
**Figura 65 - Look 21 – Blusa Sino degrade + shorts reto + colete matelasse jato ponta fina**  
**Fonte: Da autora, 2014.**



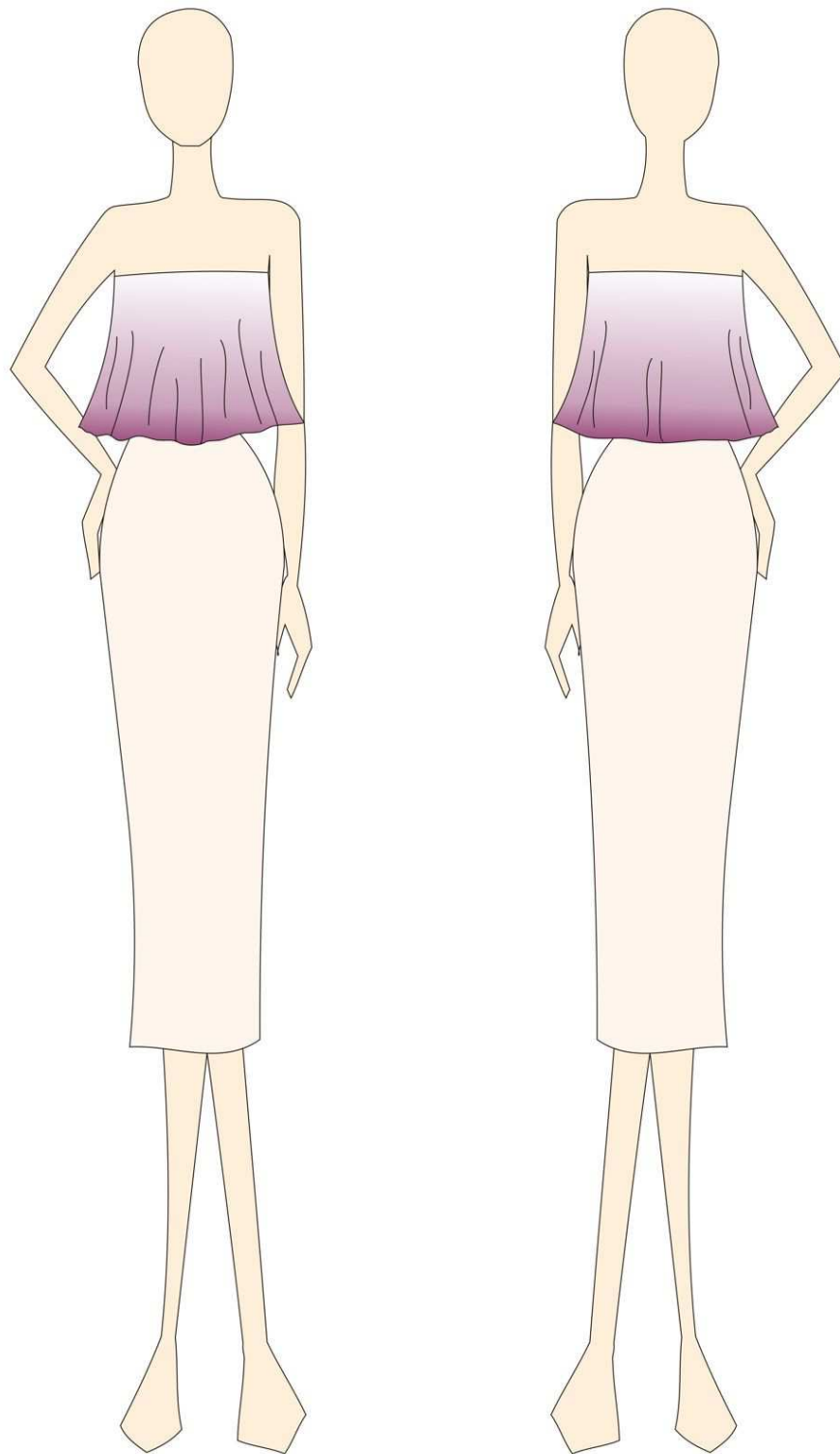
**Figura 66 - Look 22 – Blusa bata decote costas + calça skiny degrade**  
**Fonte: Da autora, 2014.**



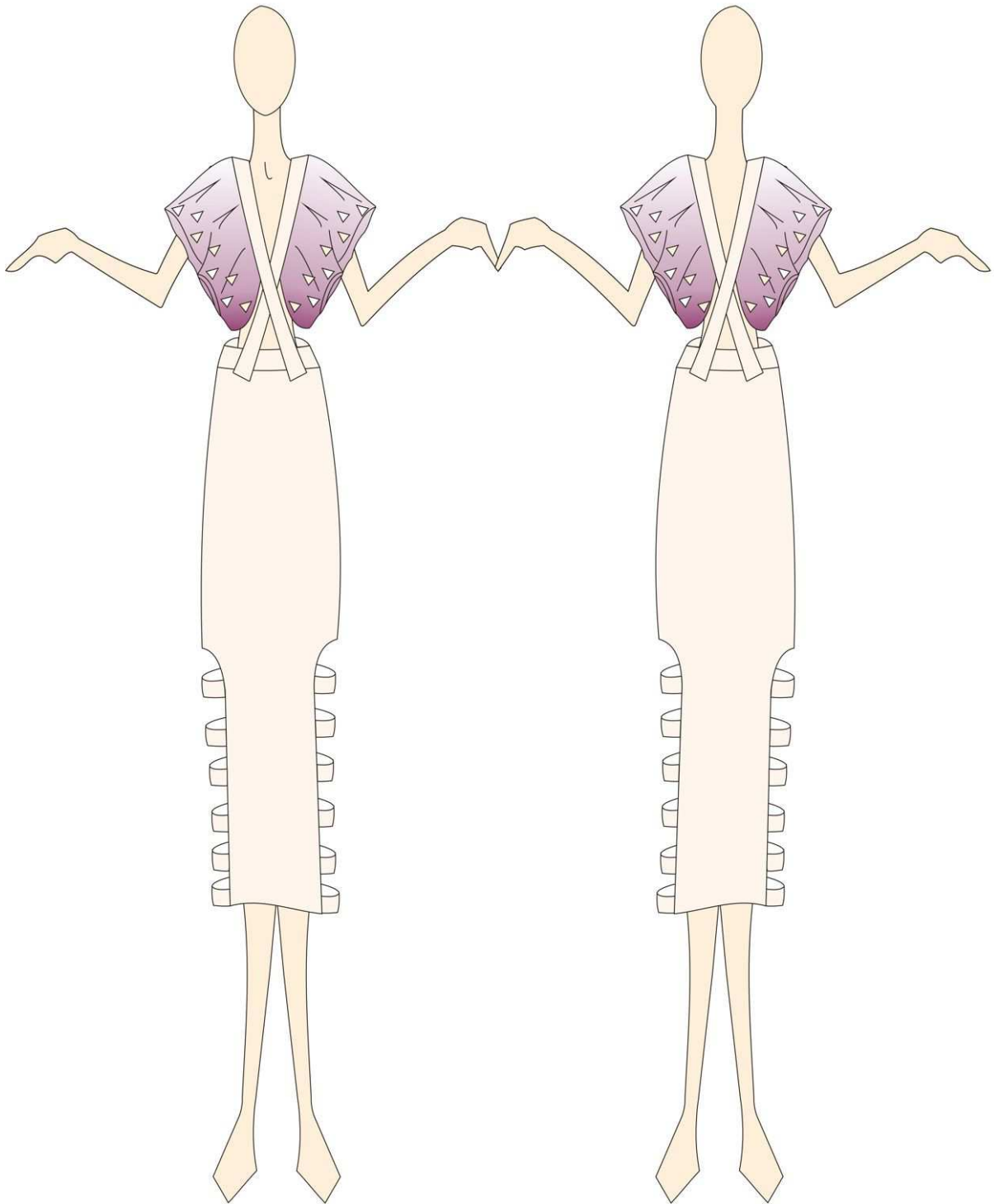
**Figura 67 - Look 23 – Macacão decote boyfriend costas**  
**Fonte: Da autora, 2014.**



**Figura 68 - Look 24 – Macacão boca sino degrade**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

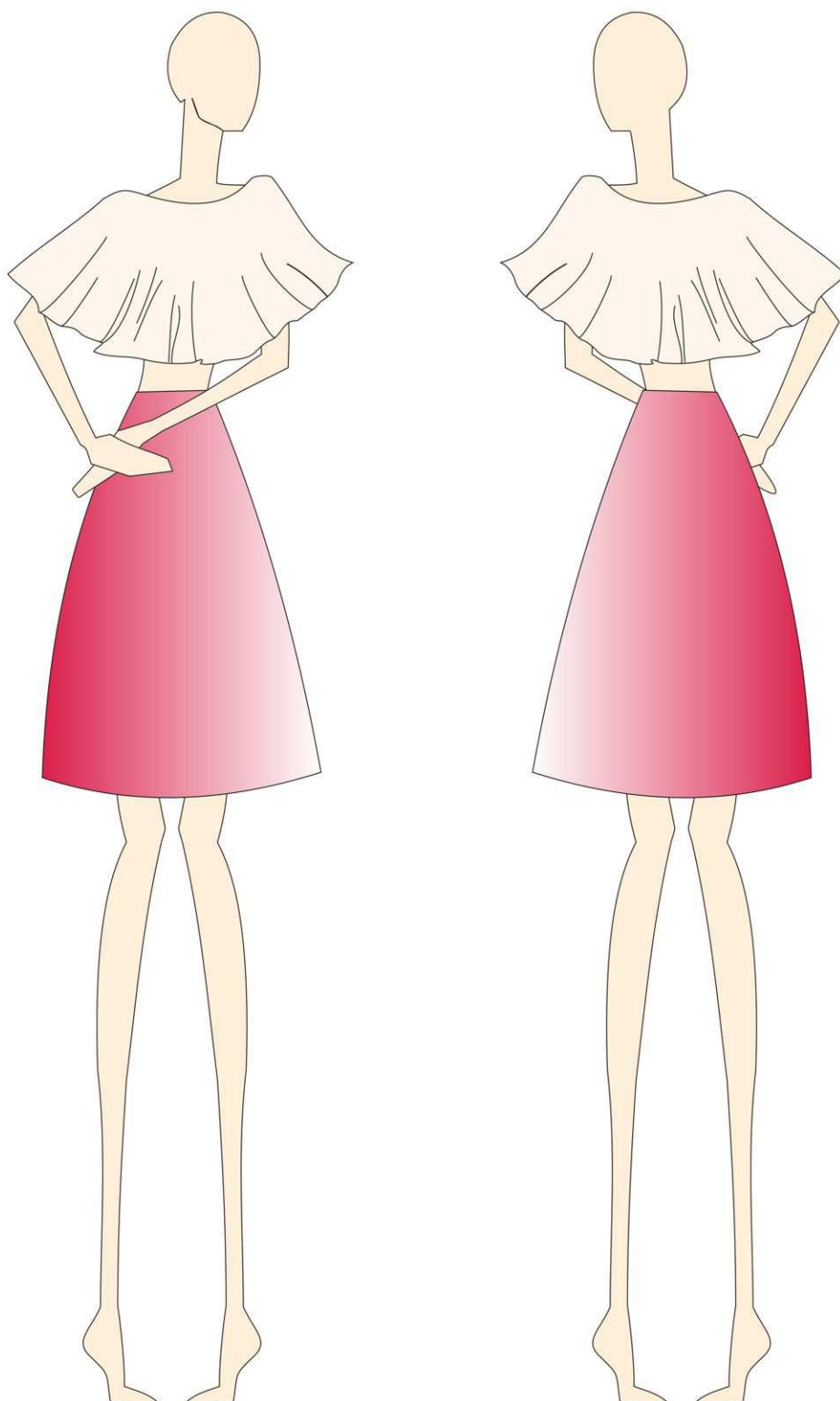


**Figura 69 - Look 25 – Vestido babado degrade**  
**Fonte: Da autora, 2014.**



**Figura 70 - Look 26 – Salopete degrade**  
**Fonte: Da autora, 2014.**





**Figura 71 - Look 27 – Crooped babado + saia A degrade**  
**Fonte: Da autora, 2014.**



**Figura 72 - Look 28 – Crooped laser costas + Saia grafite**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

## 7.5 ANÁLISE E SELEÇÃO JUSTIFICADA DAS ALTERNATIVAS



**Figura 73 - Look 01 – Alternativa Justificada**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

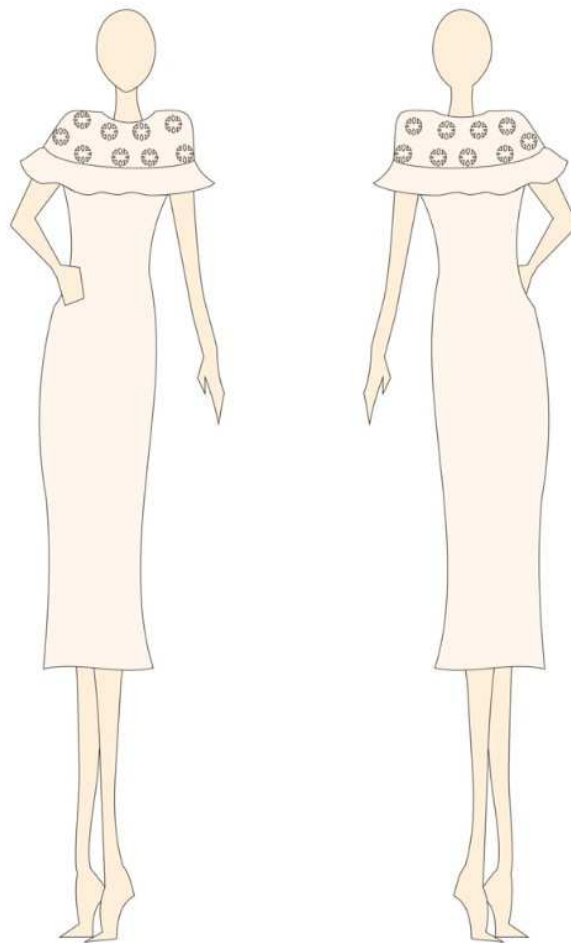
A escolha do look 01 foi baseada principalmente por ser uma peça onde se pode facilmente observar um *mix* de desenhos do artista, construindo assim uma padronagem.

A padronagem usada na peça escolhida mostra uma das tecnologias que serão empregadas na coleção, a sublimação.



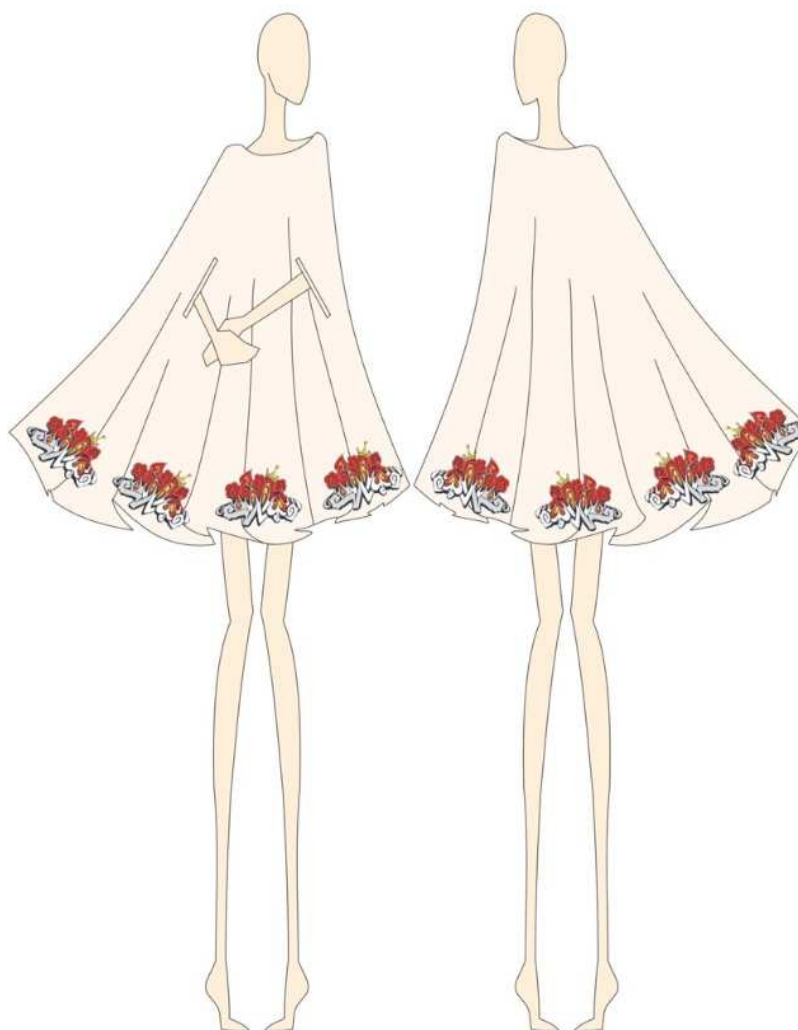
**Figura 74 - Look 26 - Alternativa Justificada**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

O look de referencia 026 caracteriza a expressividade e contemporaneidade traduzidas por um look onde podemos observar um top construído através de moolage, contrastando com a calça skinny que leva um acabamento de lavanderia denominado de “jato degrade” e bordados laterais com pedras.



**Figura 75 - Look 04 - Alternativa Justificada**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

A escolha deste look, de referencia 04 foi baseada por ser um look muito feminino e contemporâneo, onde o comprimento Mid marca tendência e é complementado por top contendo acabamento vasado a laser inspirados nos vitrais de Huggo Rocha.



**Figura 76 - Look 015 - Alternativa Justificada**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

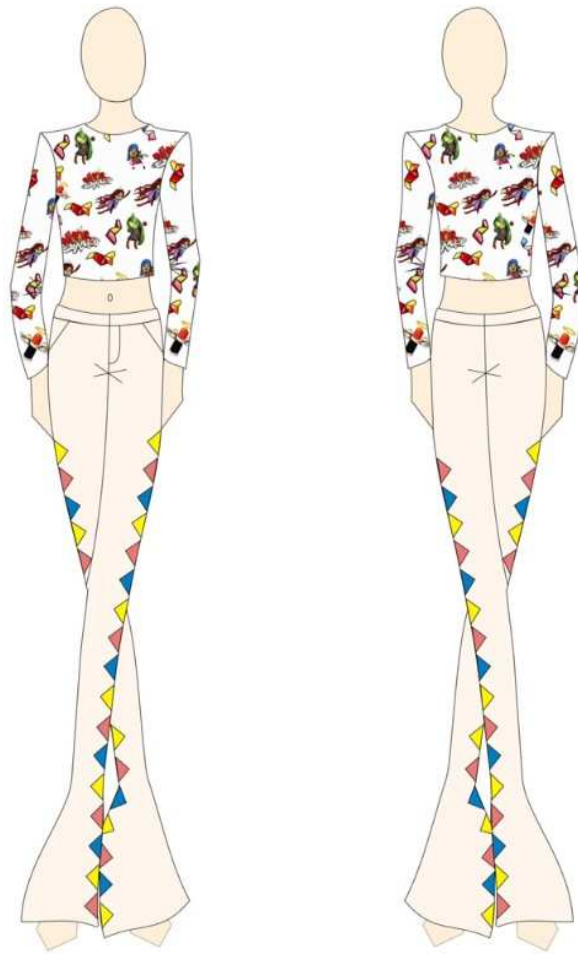
Boa parte da estrutura da coleção contém peças com shape em linha A seguindo o conceito proposto, o qual é condizente com o estilo de vida dos seus consumidores, sendo o caso do look de referencia 015 onde foi trabalhado uma Over-Cape com bordado em fios metalizados e uma nova tecnologia em sublimação.



**Figura 77 - Look 028 - Alternativa Justificada**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

A Full Skirt do look 028 foi uma peça chave da coleção, onde houve intervenção do próprio artista, ele recebeu a Sarja Pt e pode criar em cima da mesma, após esse processo ela foi confeccionada, dando um ar de glamour a uma pintura Street Art. Como complemento foi usada uma Blusa Cropped com as costas vasadas a laser inspirados nos vitrais de Huggo Rocha.





**Figura 78 - Look 06 - Alternativa Justificada**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

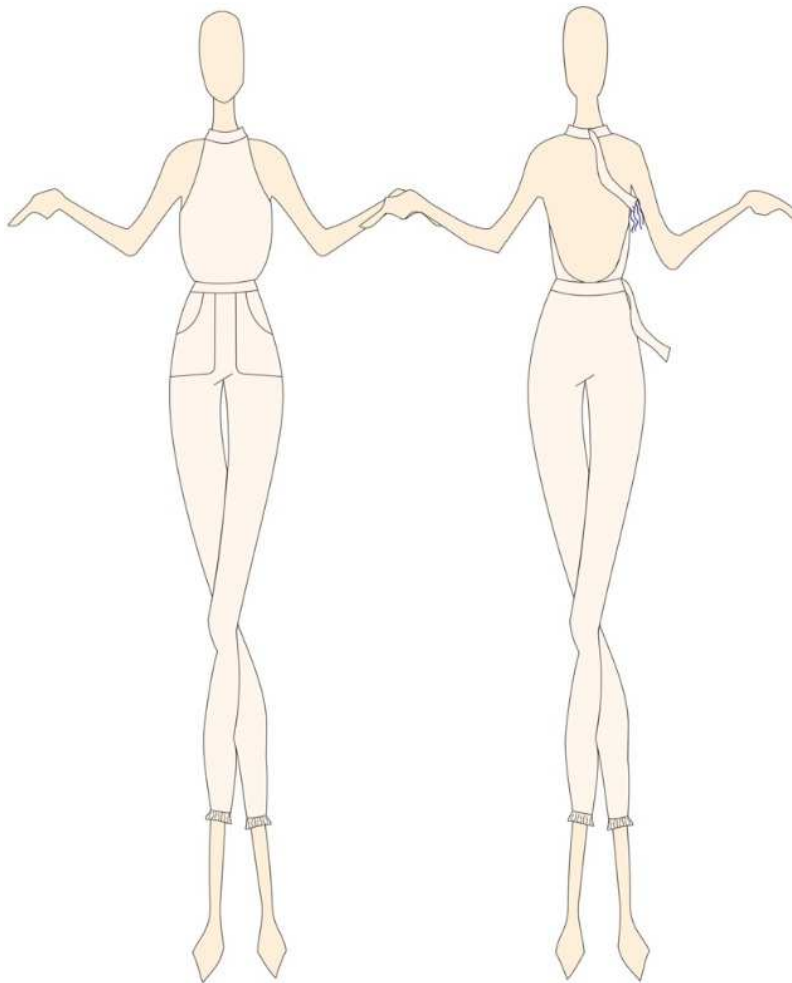
Este look 06 é formado por uma calça flare que foi criada com uma linda estampa em sublimação na lateral, como complemento a blusa feita inteiramente com patches work bordados inspirados nas obras de Huggo Rocha.





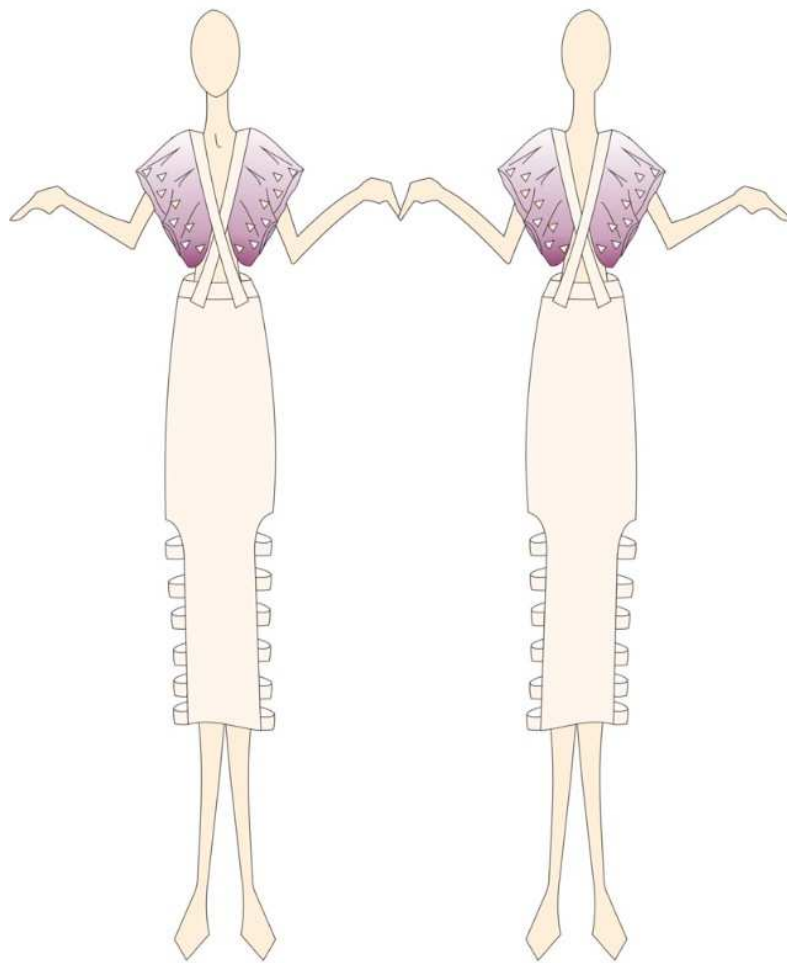
**Figura 79 - Look 021 - Alternativa Justificada**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

Este look 021 é formado por três peças, um shorts em linha A complementado por uma blusa lisa com mangas sino as quais foram desenhadas a mão pelo artista Huggo Rocha e posteriormente jateadas com pigmento de corante azul. Complementa o look um colete dupla-face matelassado com fibras e jateado com pistola pequena de ponteira especial que faz um desenho retratando espirros de tinta azul.



**Figura 80 - Look 023 - Alternativa Justificada**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

O look one-piece ou mais conhecido como macacão vem em comprimento cropped com amarração lateral e conta com um acentuado decote nas costas que são adornados com dois pingentes nas pontas que são confeccionados com filamentos de urdume, dando todo charme ao mesmo.



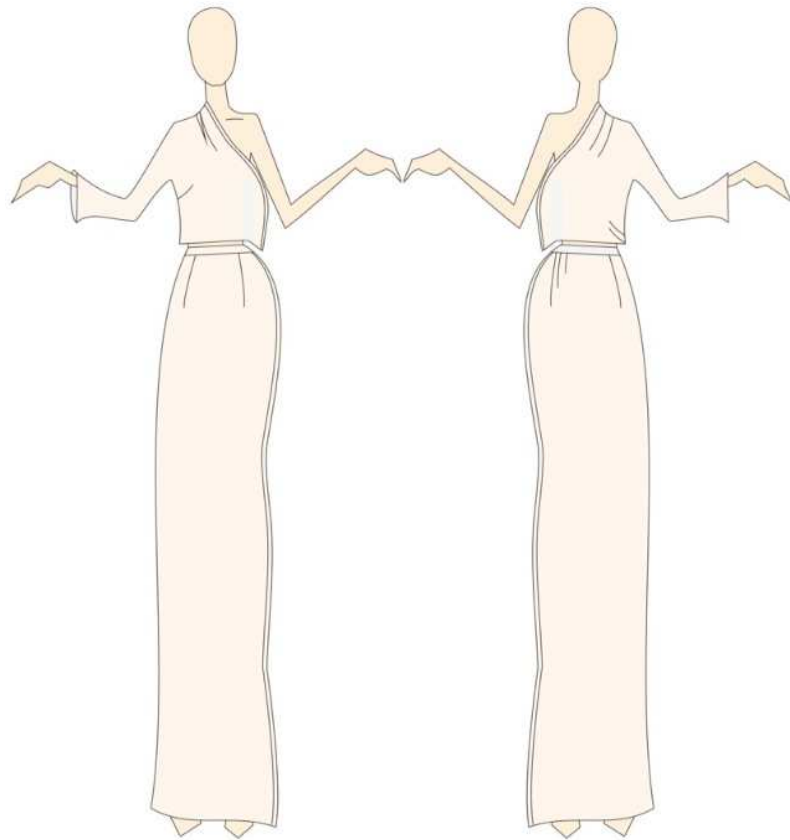
**Figura 81 - Look 026 - Alternativa Justificada**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

A jardineira de comprimento mid ou salopete é composta por uma abertura ovalada nas laterais, a qual esta presa por tiras horizontais que dão impressão de vazados. Na parte superior da roupa, lindos babados foram recortados a laser com sobre tingimento de jato de corante na cor lilas.



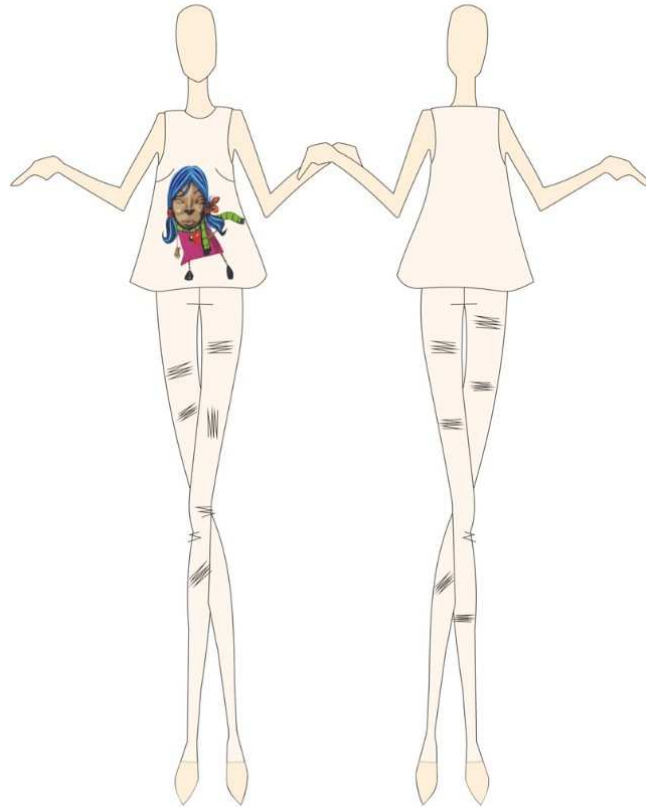
**Figura 82 - Look 04 - Alternativa Justificada**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

Este vestido ajustado ao corpo recebe padronagem com rapport da coleção, tem comprimento logo abaixo do joelho e é complementado com sobreposições do tecido cortado a laser, dando um modelo de uma basque na altura da cintura, o mesmo corte se repete formando uma capa em cima dos ombros.



**Figura 83 - Look 013 - Alternativa Justificada**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

Este look é formado por uma Maxi saia reta conceito, essa peça foi criada para expressar a arte pelas suas formas, sendo transformada em um objeto de moda. Para complementar o *look* um *crooped one sleeve*, um look encantador.



**Figura 84 - Look 011 - Alternativa Justificada**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

A calça detonada e rasgada é um ícone do guarda-roupa da mulher contemporânea, na coleção On/Off White ela aparece crua combinada com uma blusa linha A que leva uma sublimação centralizada, um look casual e moderno.

## 7.6 LOOKS CONFECCIONADOS



**Figura 85 - Look confeccionado**  
**Fonte: Da autora, 2014.**



**Figura 86 - Look confeccionado**  
**Fonte: Da autora, 2014.**



**Figura 87 - Look confeccionado**  
**Fonte: Da autora, 2014.**



**Figura 88 - Look confeccionado**  
**Fonte: Da autora, 2014.**





**Figura 89 - Look confeccionado**  
**Fonte: Da autora, 2014.**



**Figura 90 - Look confeccionado**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

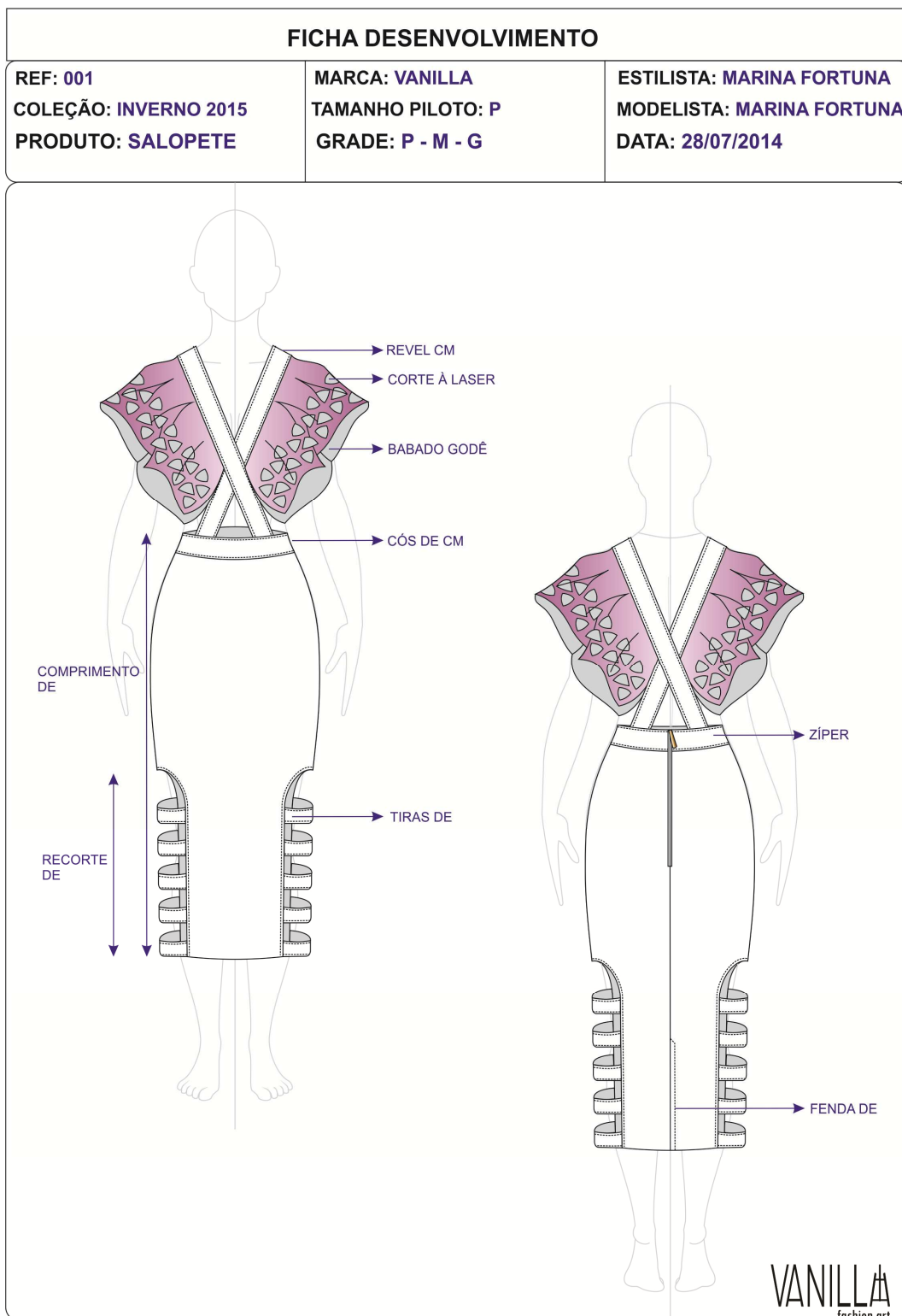


**Figura 91 - Look confeccionado**  
**Fonte: Da autora, 2014.**



**Figura 92 - Look confeccionado**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

## 7.7 FICHAS TÉCNICAS



**Figura 93 – Ficha desenvolvimento ref. 001**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

<b>TECIDOS</b>				
<b>TECIDOS</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>CONSUMO/PEÇA</b>	<b>R\$ UNIT</b>
<b>CENTAURO</b>	<b>PARANATEX</b>	<b>100% ALGODÃO</b>	<b>2,80 M</b>	<b>R\$9,30 M</b>
<b>CENTAURO</b>	<b>PARANATEX</b>	<b>77%ACETATO 23</b>	<b>0,80 M</b>	<b>R\$3,20 M</b>

<b>AMOSTRAS</b>				

<b>AVIAMENTOS</b>				
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>COR</b>	<b>CONSUMO/PEÇA</b>	<b>R\$ UNIT.</b>
<b>ZIPER 30 CM</b>	<b>BAZAR TUPI</b>	<b>CRU</b>	<b>1 PÇA</b>	<b>R\$1,00</b>

<b>ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS</b>				
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>COR</b>	<b>CONSUMO/PEÇA</b>	<b>R\$ UNIT</b>
<b>TAG</b>	<b>EXCELENCE</b>	<b>BRANCO</b>	<b>1 UNIDADE</b>	<b>R\$0,30</b>
<b>EMBALAGEM</b>	<b>SACOS PLÁSTICOS SÃO MIGUEL</b>	<b>TRANSPARENTE</b>	<b>1 UNIDADE</b>	<b>R\$0,15</b>

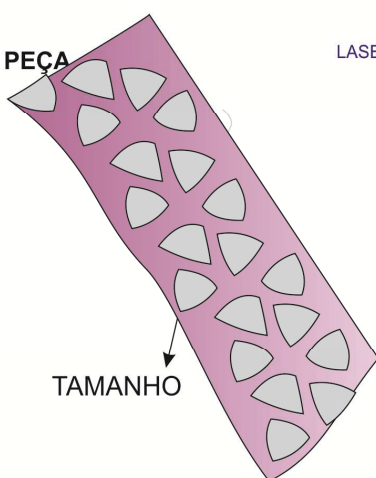
**Figura 94 – Ficha tecidos**  
Fonte: Da autora, 2014.

<b>SEQUÊNCIA OPERACIONAL</b>		
<b>No</b>	<b>Operação</b>	<b>Máquina</b>
1	CORTAR	MANUAL
2	FECHAR OMBROS	OVERLOCK
3	MANGAS FAZER LASER	MAQUINA DE LASER
4	MANGAS JATEAR	PISTOLA JATEADORA
5	FECHAR REVEIS	RETA
6	UNIR REVEL MANGAS	RETA
7	PREGAR REVEIS LATERAL SAIA	RETA
8	FECHAR LATERAL SAIA	OVERLOCK
9	COLOCAR ZIPER	RETA
10	FECHAR SAIA COM FORRO	OVERLOCK
11	PREGAR CÓS	OVERLOCK
12	PREGAR REVEL SUPERIOR COM SAIA	RETA
13	FAZER BARRA	RETA
14	PASSAR	FERRO

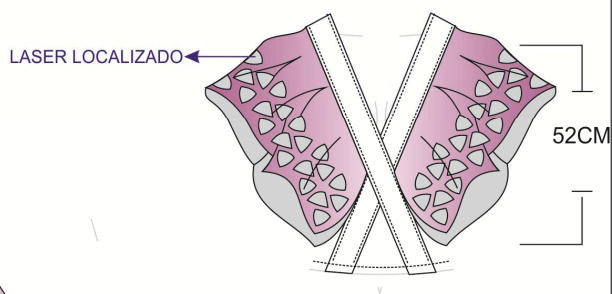
**Figura 95 – Sequência operacional**  
Fonte: Da autora, 2014.

**BORDADO LASER: LB BORDADOS**

REF: 001  
 TAMANHO: UNICO  
 VALOR: R\$11,90 P/ PEÇA

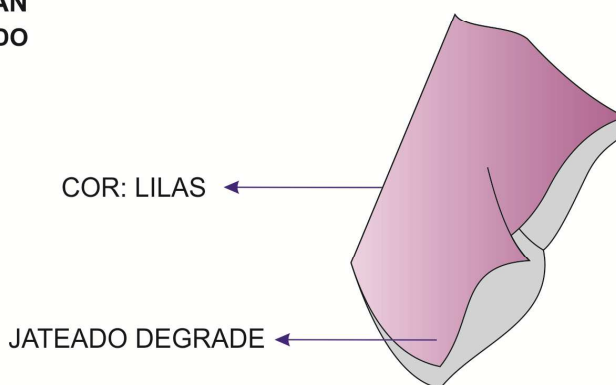


**LOCALIZAÇÃO**



**LAVANDERIA: MADE IN JAPAN**

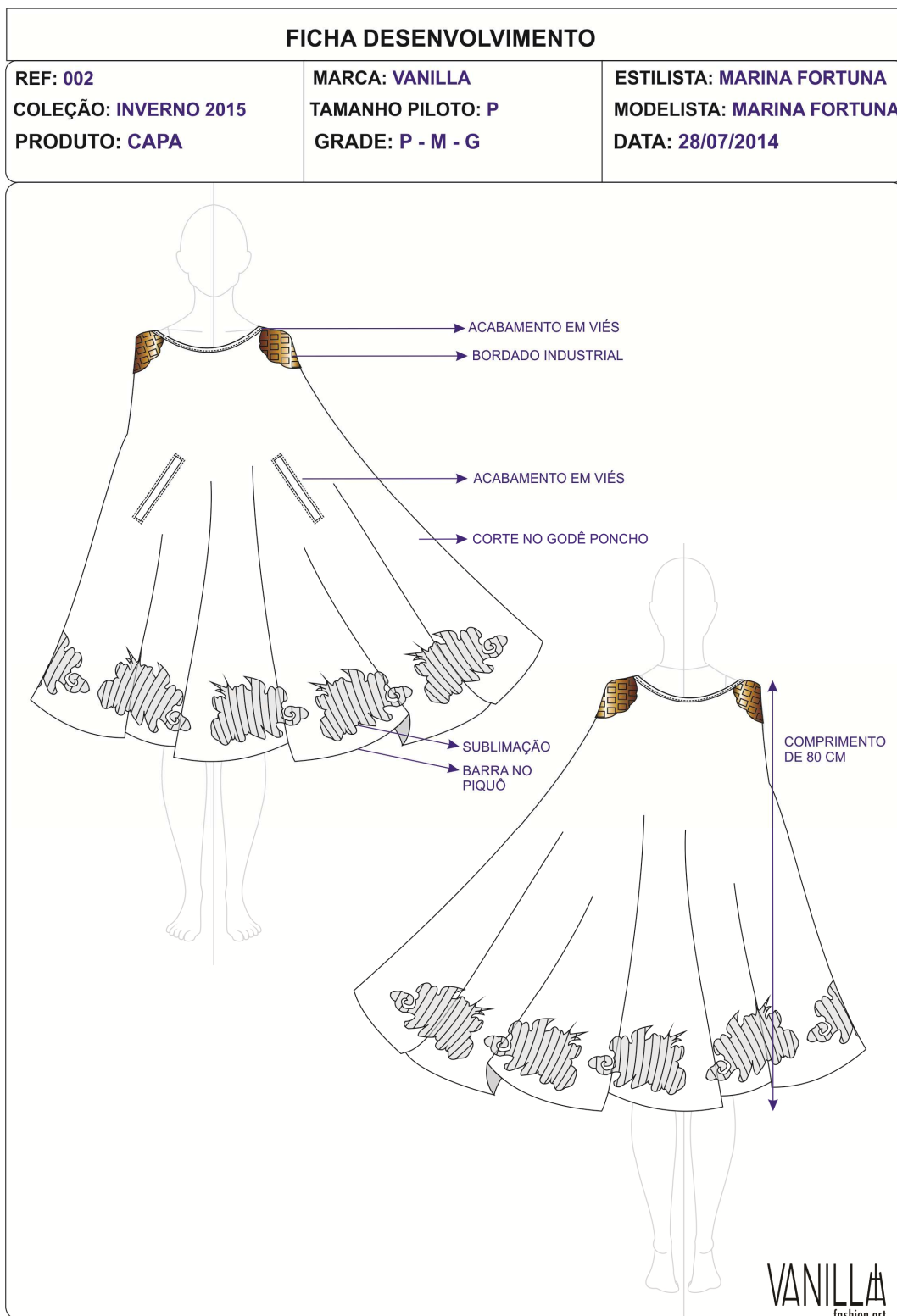
LAVAGEM: JATEADO LOCALIZADO  
 VALOR: R\$3,50 P/ PEÇA



**TAMANHOS DE ZÍPER (em centímetros)**

			<b>P</b>	<b>M</b>	<b>G</b>				
			30CM	30CM	30CM				

**Figura 96 – Bordado e lavanderia**  
 Fonte: Da autora, 2014.



**Figura 97 – Ficha desenvolvimento ref. 002**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
CENTAURO	PARANATEX	100% ALGODÃO	2,30 M	R\$9,30 M

AMOSTRAS

AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.

ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
TAG	EXCELENCE	BRANCO	1 UNIDADE	R\$0,30
EMBALAGEM	SACOS PLÁSTICOS SÃO MIGUEL	TRANSPARENTE	1 UNIDADE	R\$0,15

Figura 98 – Ficha tecidos  
Fonte: Da autora, 2014.



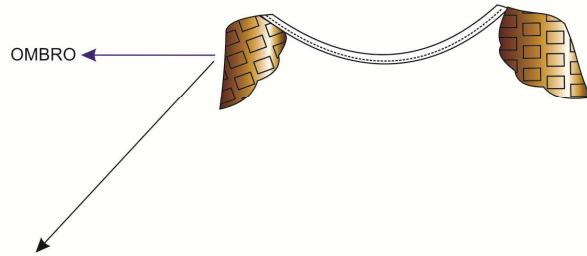
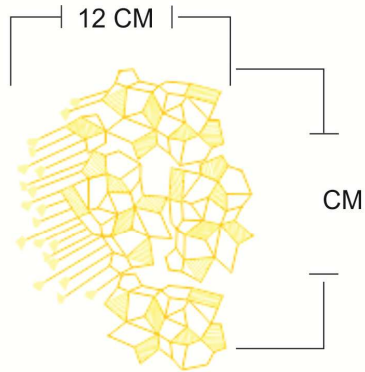
<b>SEQUÊNCIA OPERACIONAL</b>		
<b>No</b>	<b>Operação</b>	<b>Máquina</b>
<b>1</b>	<b>CORTAR</b>	<b>MANUAL</b>
<b>2</b>	<b>FECHAR LATERAIS</b>	<b>OVERLOCK</b>
<b>3</b>	<b>OMBROS BORDAR</b>	<b>MAQUINA DE BORDADO</b>
<b>4</b>	<b>BARRA APLICAR JATO SUBLIMATICO</b>	<b>PISTOLA JATEADORA</b>
<b>5</b>	<b>SUBLIMAR BARRAS</b>	<b>PRENSA</b>
<b>6</b>	<b>FAZER ENTRADA P/ MÃOS</b>	<b>RETA</b>
<b>7</b>	<b>ACABAR GOLA</b>	<b>RETA</b>
<b>8</b>	<b>BARRA</b>	<b>PICO</b>
<b>9</b>	<b>PASSAR</b>	<b>FERRO</b>

**Figura 99 – Sequência operacional**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

**BORDADO : LB BORDADOS**

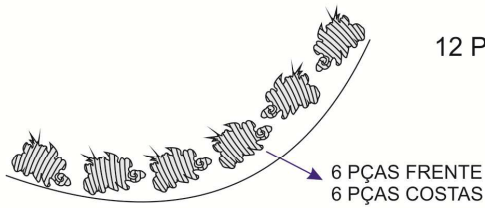
REF: 002  
 TAMANHO: UNICO  
 VALOR: R\$5,20 P/ PEÇA

**LOCALIZAÇÃO**



**SUBLIMAÇÃO: PRINT PRIME**

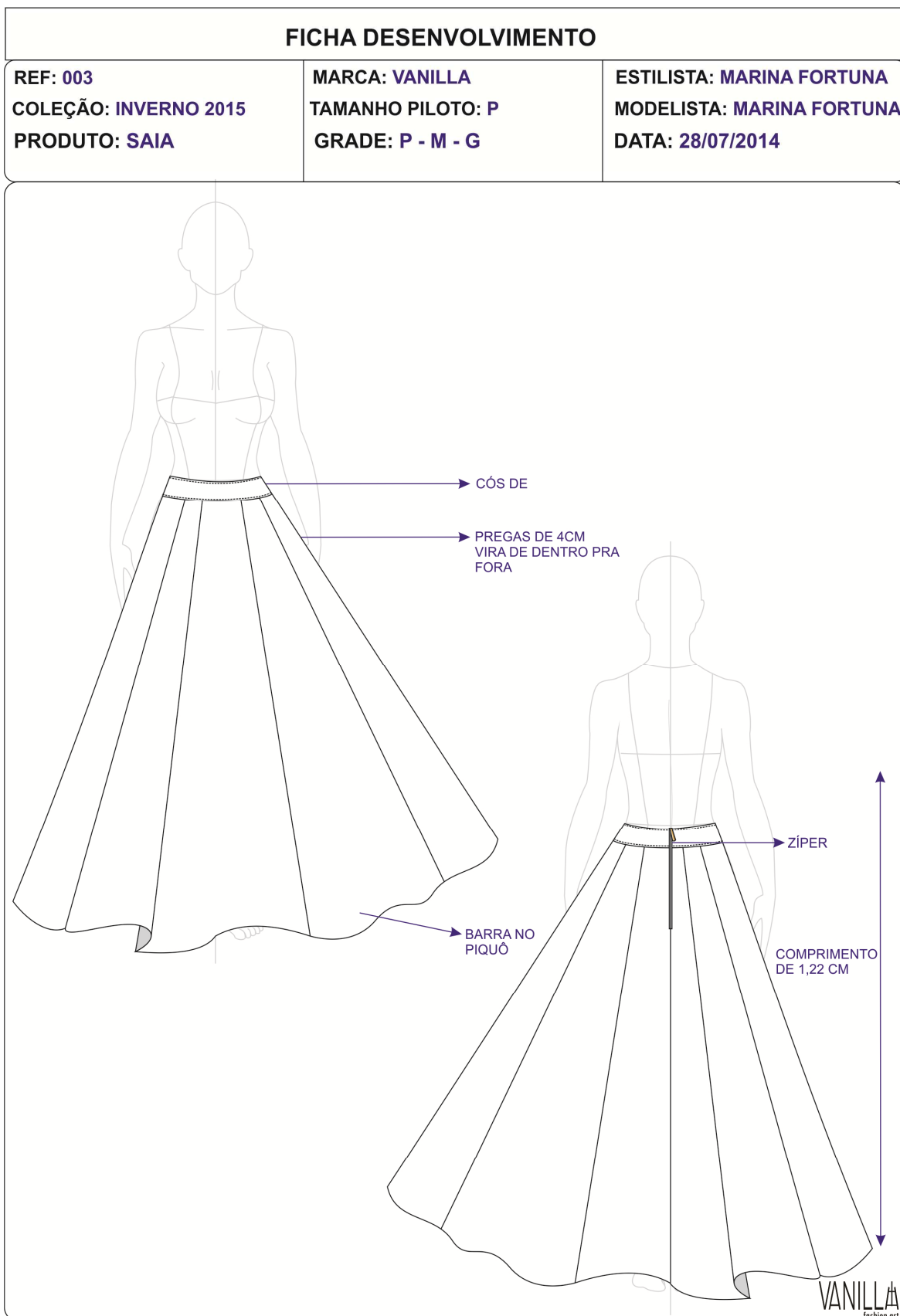
JATO SUBLIMÁTICO: R\$1,00  
 SUBLIMAÇÃO: R\$2,50 P/ PEÇA



**TAMANHOS DE ZÍPER (em centímetros)**

			P	M	G					

Figura 100 – Bordado e sublimação  
 Fonte: Da autora, 2014.



**Figura 101 – Ficha desenvolvimento ref. 003**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
CENTAURO	PARANATEX	100% ALGODÃO	5,60 M	R\$9,30 M

**AMOSTRAS**

AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
ZIPER 30 CM	BAZAR TUPI	CRU	1 PÇA	R\$1,00

ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
TAG	EXCELENCE	BRANCO	1 UNIDADE	R\$0,30
EMBALAGEM	SACOS PLÁSTICOS SÃO MIGUEL	TRANSPARENTE	1 UNIDADE	R\$0,15

<b>SEQUÊNCIA OPERACIONAL</b>		
<b>No</b>	<b>Operação</b>	<b>Máquina</b>
<b>1</b>	<b>CORTAR</b>	<b>MANUAL</b>
<b>2</b>	<b>FECHAR LATERIAS</b>	<b>OVERLOCK</b>
<b>3</b>	<b>PREPARAR PREGAS</b>	<b>MANUAL</b>
<b>4</b>	<b>PREGAR ZIPER</b>	<b>RETA</b>
<b>5</b>	<b>PREGAR CÓS</b>	<b>RETA</b>
<b>6</b>	<b>FAZER BARRA</b>	<b>PICO</b>

**Figura 103 – Sequência operacional**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

**PINTURA MANUAL:  
ARTISTA: HUGGO ROCHA**

**REF: 003**

**TAMANHO: UNICO**

**VALOR: R\$200,00 P/ PEÇA**

ESTA PEÇA FOI PINTADA COM GRAFITE  
PELO ARTISTA HUGGO ROCHA,  
ELE USOU 2 TECIDOS NO TAMANHO DE 2,80 CADA  
E CRIOU UMA INTERVENÇÃO MANUAL ARTÍSTICA..

**LOCALIZAÇÃO**

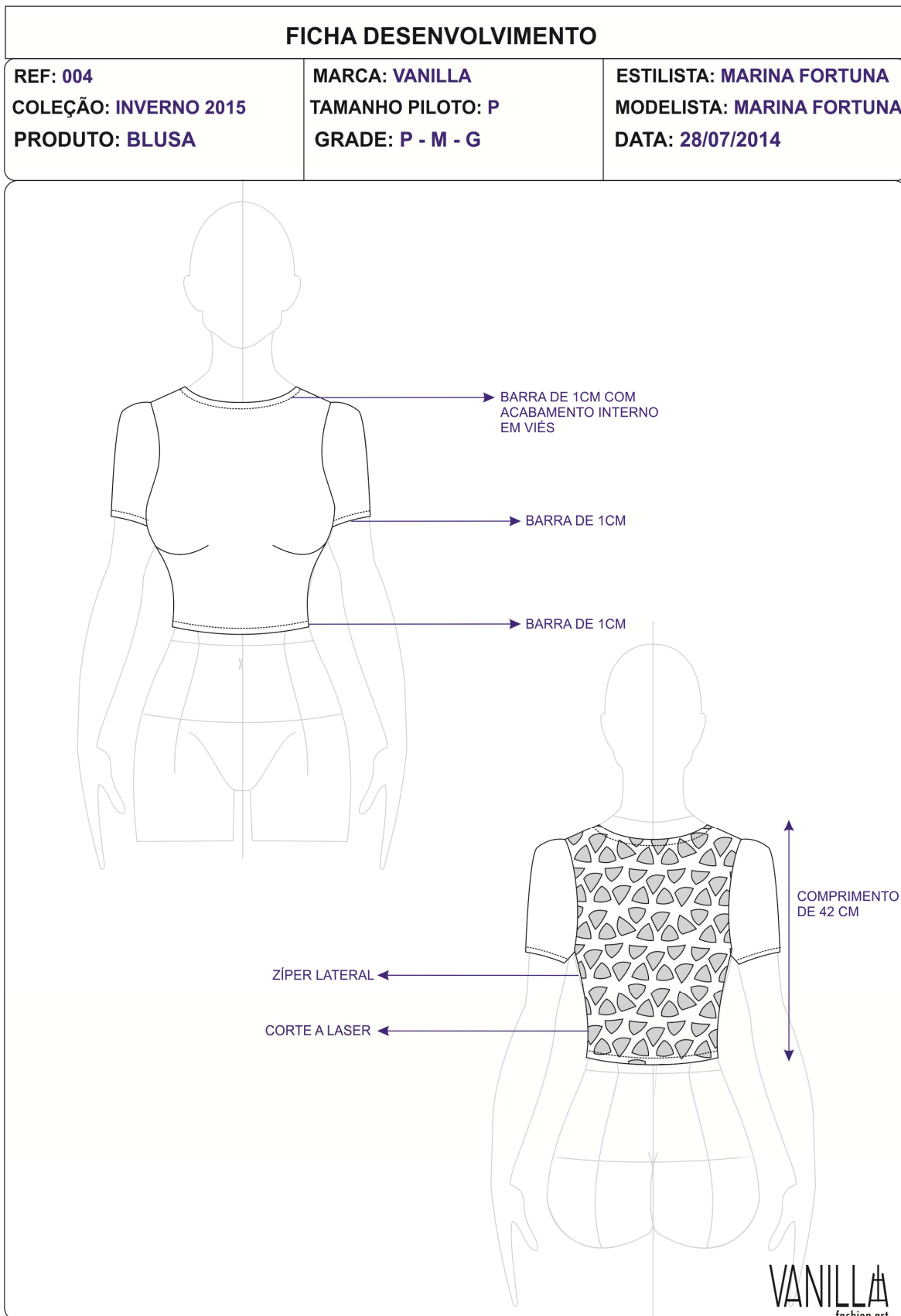


**TAMANHOS DE ZÍPER (em centímetros)**

			<b>P</b>	<b>M</b>	<b>G</b>					
			<b>30CM</b>	<b>30CM</b>	<b>30CM</b>					

**VANILLA**  
fashion art

**Figura 104 – Pintura**  
**Fonte: Da autora, 2014.**



**Figura 105 – Ficha desenvolvimento ref. 004**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

<b>TECIDOS</b>				
<b>TECIDOS</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>CONSUMO/PEÇA</b>	<b>R\$ UNIT</b>
<b>CENTAURO</b>	<b>PARANATEX</b>	<b>100% ALGODÃO</b>	<b>2,80 M</b>	<b>R\$9,30 M</b>
<b>FAILETE</b>	<b>DECORTEX</b>	<b>100% POLIESTER</b>	<b>0,80 M</b>	<b>R\$3,20 M</b>

<b>AMOSTRAS</b>				

<b>AVIAMENTOS</b>				
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>COR</b>	<b>CONSUMO/PEÇA</b>	<b>R\$ UNIT.</b>
<b>ZIPER 15 CM</b>	<b>BAZAR TUPI</b>	<b>CRU</b>	<b>1 PÇA</b>	<b>R\$0,80</b>

<b>ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS</b>				
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>COR</b>	<b>CONSUMO/PEÇA</b>	<b>R\$ UNIT</b>
<b>TAG</b>	<b>EXCELENCE</b>	<b>BRANCO</b>	<b>1 UNIDADE</b>	<b>R\$0,30</b>
<b>EMBALAGEM</b>	<b>SACOS PLÁSTICOS SÃO MIGUEL</b>	<b>TRANSPARENTE</b>	<b>1 UNIDADE</b>	<b>R\$0,15</b>



<b>SEQUÊNCIA OPERACIONAL</b>		
<b>No</b>	<b>Operação</b>	<b>Máquina</b>
<b>1</b>	<b>CORTAR</b>	<b>MANUAL</b>
<b>2</b>	<b>COSTAS FAZER LASER</b>	<b>MAQUINA DE LASER</b>
<b>3</b>	<b>FECHAR OMBROS</b>	<b>OVERLOCK</b>
<b>4</b>	<b>PREPARAR PENCES</b>	<b>RETA</b>
<b>5</b>	<b>UNIR MANGAS</b>	<b>OVERLOCK</b>
<b>6</b>	<b>UNIR FRENTE E COSTAS JUNTO C/ FORRO</b>	<b>RETA</b>
<b>7</b>	<b>COLOCAR ZIPER</b>	<b>RETA</b>
<b>8</b>	<b>FAZER BARRA</b>	<b>RETA</b>
<b>9</b>	<b>PASSAR</b>	<b>FERRO</b>

**Figura 107 – Sequência operacional**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

## BORDADO LASER: LB BORDADOS

REF: 004  
TAMANHO: UNICO  
VALOR: R\$11,90 P/ PEÇA

### LOCALIZAÇÃO

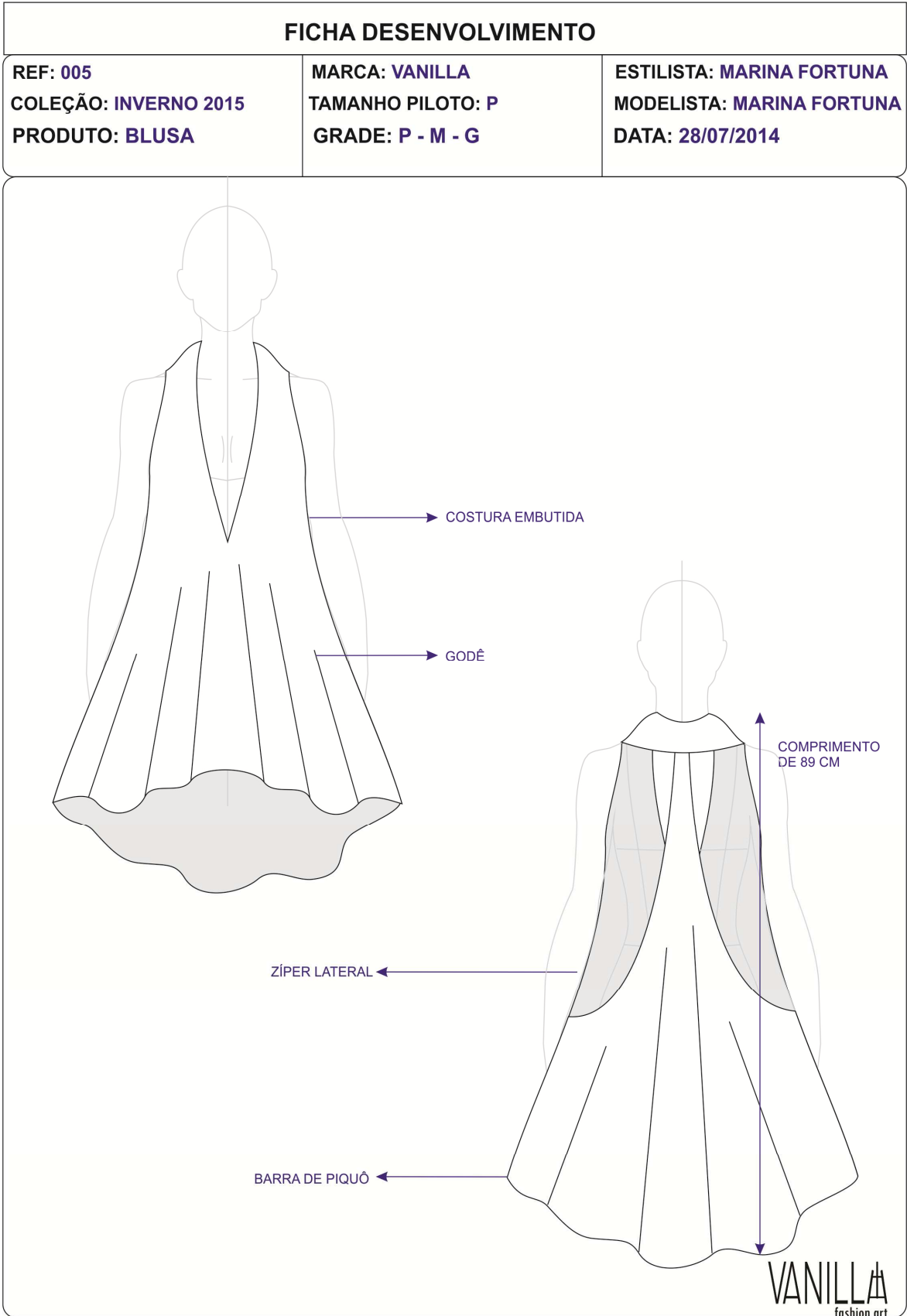


### TAMANHOS DE ZÍPER (em centímetros)

			P	M	G					
			15CM	15CM	15CM					

VANILLA  
fashion art

Figura 108 – Bordado laser  
Fonte: Da autora, 2014.



**Figura 109 – Ficha desenvolvimento ref. 005**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

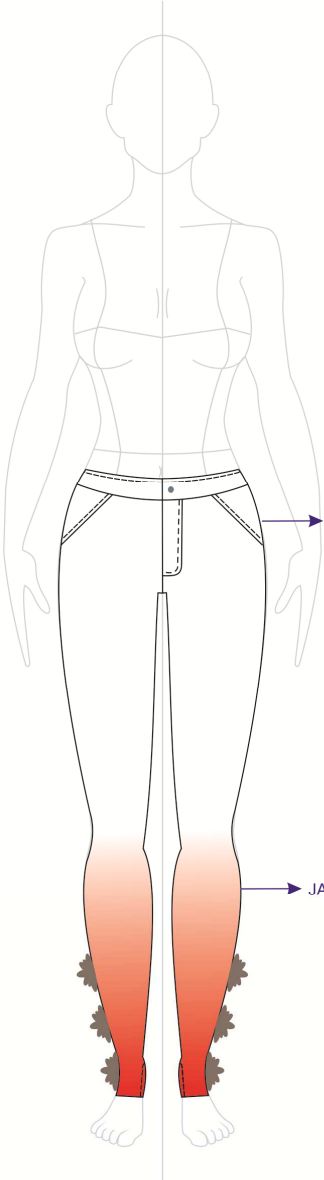


<b>SEQUÊNCIA OPERACIONAL</b>		
<b>No</b>	<b>Operação</b>	<b>Máquina</b>
<b>1</b>	<b>CORTAR</b>	<b>MANUAL</b>
<b>2</b>	<b>PREPARAR FRENTE</b>	<b>OVERLOCK</b>
<b>3</b>	<b>PREPARAR COSTA</b>	<b>OVERLOCK</b>
<b>4</b>	<b>UNIR LATERAIS</b>	<b>RETA</b>
<b>5</b>	<b>PASSAR</b>	<b>FERRO</b>

**Figura 111 – Sequência operacional**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

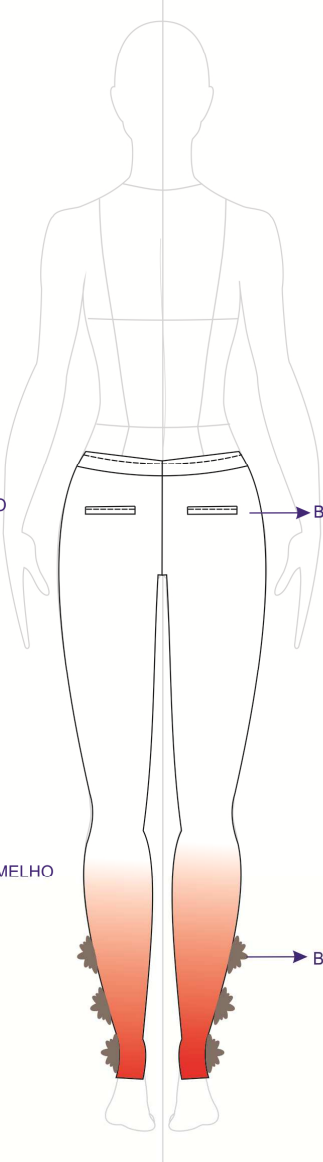
<b>FICHA DESENVOLVIMENTO</b>		
<b>REF: 007</b> <b>COLEÇÃO: INVERNO 2015</b> <b>PRODUTO: CALÇA SKINY</b>	<b>MARCA: VANILLA</b> <b>TAMANHO PILOTO: P</b> <b>GRADE: 36 - 38 - 40 - 42</b>	<b>ESTILISTA: MARINA FORTUNA</b> <b>MODELISTA: MARINA FORTUNA</b> <b>DATA: 28/07/2014</b>




→ BOLSO FACA FALSO

→ JATO DEGRADO VERMELHO



→ BOLSO TRASEIRO FALSO

→ BROCHE BORDADO



**Figura 112 – Ficha desenvolvimento ref. 007**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
CENTAURO	PARANATEX	100% ALGODÃO	1,10 M	R\$9,30 M

AMOSTRAS				

AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
ZIPER 15 CM	BAZAR TUPI	CRU	1 PÇA	R\$0,80
BOTÃO DE MASSA	BAZAR TUPI	CRU	1 PÇA	R\$0,30

ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
TAG	EXCELENCE	BRANCO	1 UNIDADE	R\$0,30
EMBALAGEM	SACOS PLÁSTICOS SÃO MIGUEL	TRANSPARENTE	1 UNIDADE	R\$0,15

SEQUÊNCIA OPERACIONAL		
No	Operação	Máquina
1	CORTAR	MANUAL
2	PREPARAR BOLSOS	RETA
3	FECHAR LATERAIS	OVERLOCK
4	COLOCAR ZIPER	OVERLOCK RETA
5	PREPARAR BOLSOS TRASEIRO	RETA
6	PREGAR BOLSOS	RETA
7	COLOCAR COS	RETA
8	FECHAR ENTRE-PERNAS	RETA
9	FAZER BARRA	RETA
10	APLICAR JATO DEGRADE	PISTOLA JATEADORA
11	PASSAR	FERRO

**Figura 114 – Sequência operacional**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

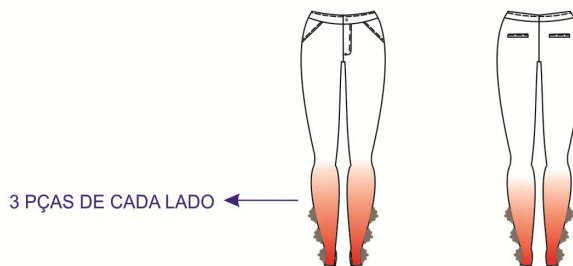


**BORDADO MANUAL:**

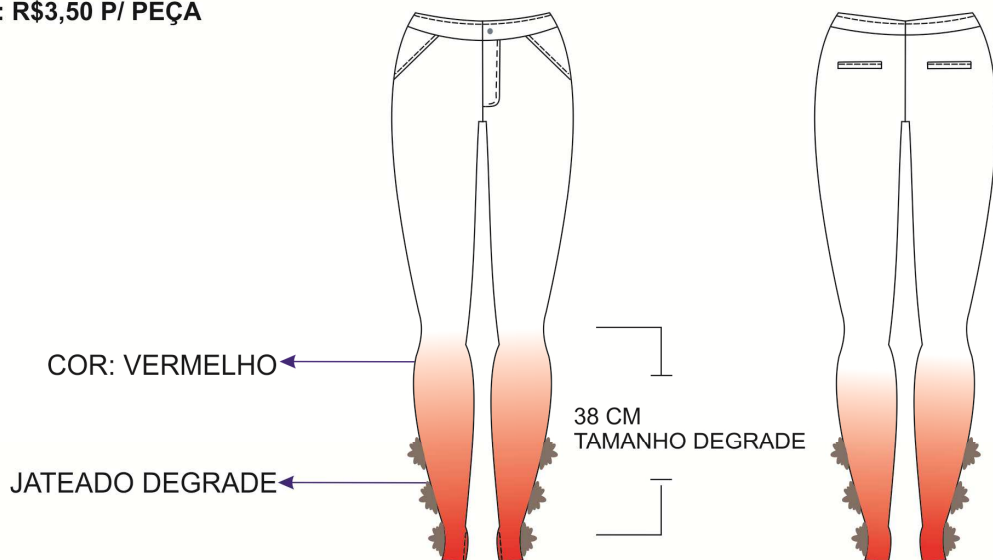
REF: 007  
 TAMANHO: UNICO  
 VALOR: R\$4,00 P/ PEÇA



**LOCALIZAÇÃO**



**LAVANDERIA:MADE IN JAPAN**  
 LAVAGEM: JATEADO LOCALIZADO  
 VALOR: R\$3,50 P/ PEÇA



**TAMANHOS DE ZÍPER (em centímetros)**

			<b>P</b>	<b>M</b>	<b>G</b>				
			<b>10CM</b>	<b>10CM</b>	<b>10CM</b>				

**Figura 115 – Bordado manual e lavanderia**  
 Fonte: Da autora, 2014.

FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 009 COLEÇÃO: INVERNO 2015 PRODUTO: BLUSA PATCH	MARCA: VANILLA TAMANHO PILOTO: P GRADE: P - M - G	ESTILISTA: MARINA FORTUNA MODELISTA: MARINA FORTUNA DATA: 28/07/2014
<p>PATCH BORDADO INDUSTRIAL</p> <p>TULE SEGUNDA PELE</p> <p>COMPRIMENTO DE 40 CM</p>		

Figura 116 – Ficha desenvolvimento ref. 009  
Fonte: Da autora, 2014.

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
CENTAURO	PARANATEX	100% ALGODÃO	1 M ( FUNDO PATCHS)	R\$9,30M
TULE ILUSIONE	DECRTEX	100% POLIAMIDA	0,80 M	R\$15,20 M

AMOSTRAS				

AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.

ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
TAG	EXCELENCE	BRANCO	1 UNIDADE	R\$0,30
EMBALAGEM	SACOS PLÁSTICOS SÃO MIGUEL	TRANSPARENTE	1 UNIDADE	R\$0,15

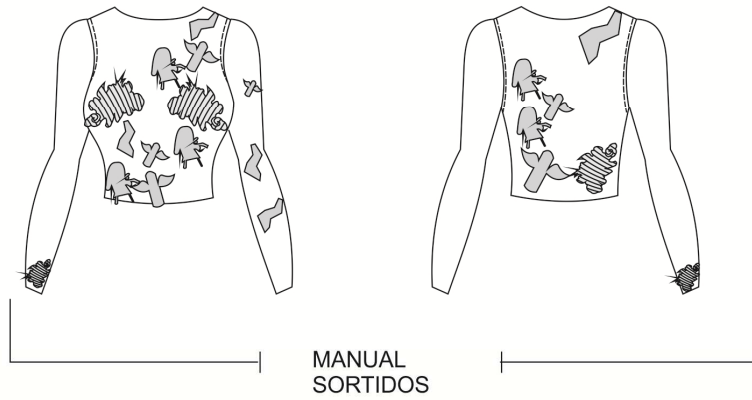
<b>SEQUÊNCIA OPERACIONAL</b>		
<b>No</b>	<b>Operação</b>	<b>Máquina</b>
<b>1</b>	<b>CORTAR</b>	<b>MANUAL</b>
<b>2</b>	<b>FECHAR OMBROS</b>	<b>OVERLOCK</b>
<b>3</b>	<b>FECHAR MANGAS</b>	<b>OVERLOCK</b>
<b>4</b>	<b>PREPARAR PATCHS</b>	<b>MAQUINA DE BORDADO</b>
<b>5</b>	<b>PREGAR PATCHS</b>	<b>MANUAL</b>

**BORDADO:**

REF: 007  
TAMANHO:  
VALOR:  
MENORES R\$2,50  
MAIORES R\$4,00

CORES:MISTA

**LOCALIZAÇÃO**



**BORDADO:** LB BORDADOS

REF: 009  
TIPO DE PONTOS: Ponto cheio

OBS: Bordado com E.V.A

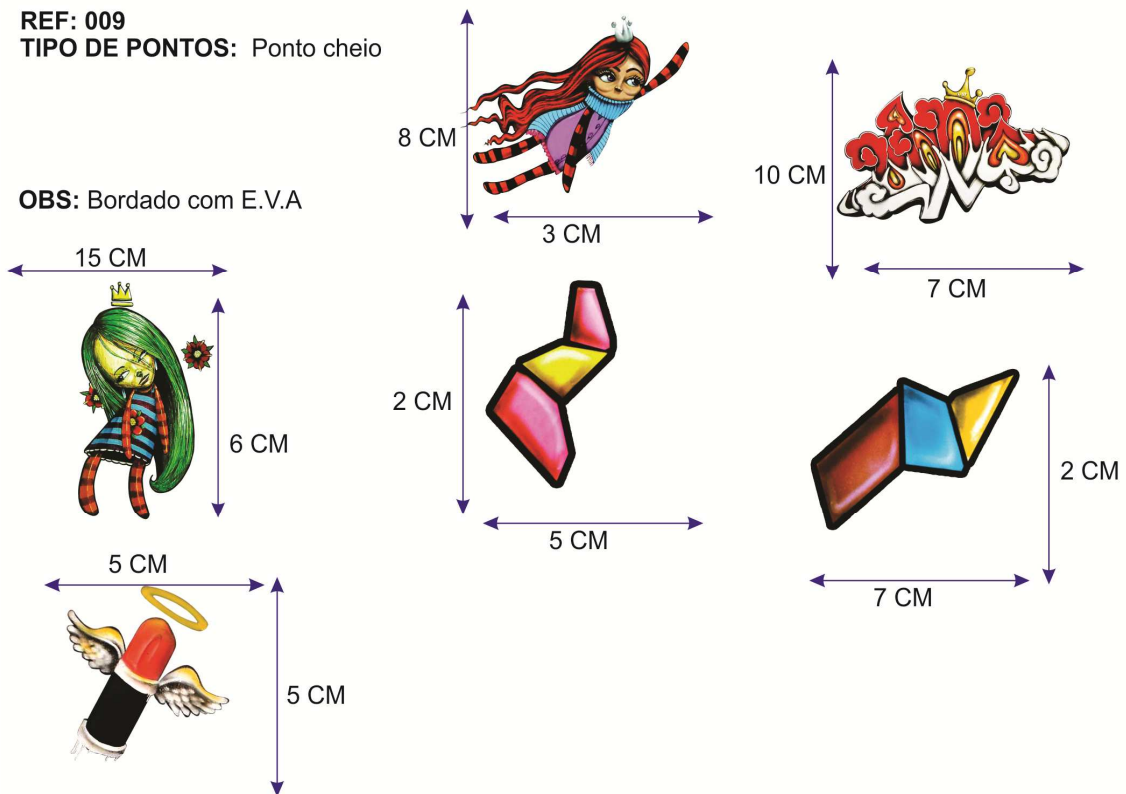


Figura 119 – Bordado  
Fonte: Da autora, 2014.

## FICHA DESENVOLVIMENTO

REF: 006

COLEÇÃO: INVERNO 2015

PRODUTO: CALÇA FLARE

MARCA: VANILLA

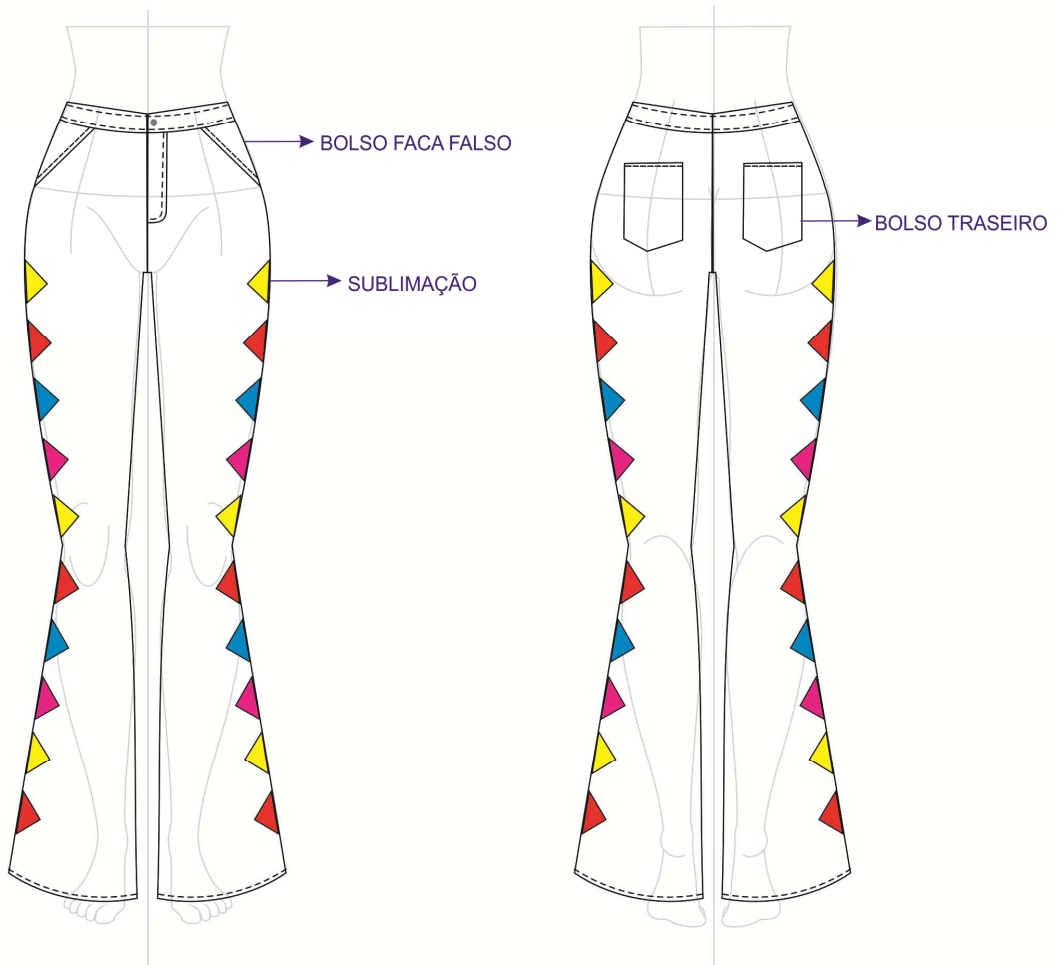
TAMANHO PILOTO: P

GRADE: P - M - G

ESTILISTA: MARINA FORTUNA

MODELISTA: MARINA FORTUNA

DATA: 28/07/2014



VANILLA  
fashion.art

Figura 120 – Ficha desenvolvimento ref. 006  
Fonte: Da autora, 2014.

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
CENTAURO	PARANATEX	100% ALGODÃO	2,15 M	R\$9,30 M

AMOSTRAS				

AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
ZIPER 10 cm	BAZAR TUPI	CRU	1 PÇA	R\$0,80
BOTÃO DE MASSA	BAZAR TUPI	CRU	1 PÇA	R\$0,30

ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
TAG	EXCELENCE	BRANCO	1 UNIDADE	R\$0,30
EMBALAGEM	SACOS PLÁSTICOS SÃO MIGUEL	TRANSPARENTE	1 UNIDADE	R\$0,15

<b>SEQUÊNCIA OPERACIONAL</b>		
<b>No</b>	<b>Operação</b>	<b>Máquina</b>
1	CORTAR	MANUAL
2	PREPARAR BOLSOS	RETA
3	FECHAR LATERAIS	OVERLOCK
4	APLICAR JATO SUBLIMÁTICO	PISTOLA JATEADORA
5	SUBLIMAR	PRENSA
6	COLOCAR ZIPER	RETA
7	PREPARAR BOLSOS TRASEIRO	RETA
8	PREGAR BOLSOS	OVERLOCK
9	COLOCAR COS	RETA
10	FAZER BARRA	OVERLOCK
11	FAZER BARRA	RETA
12	PASSAR	FERRO

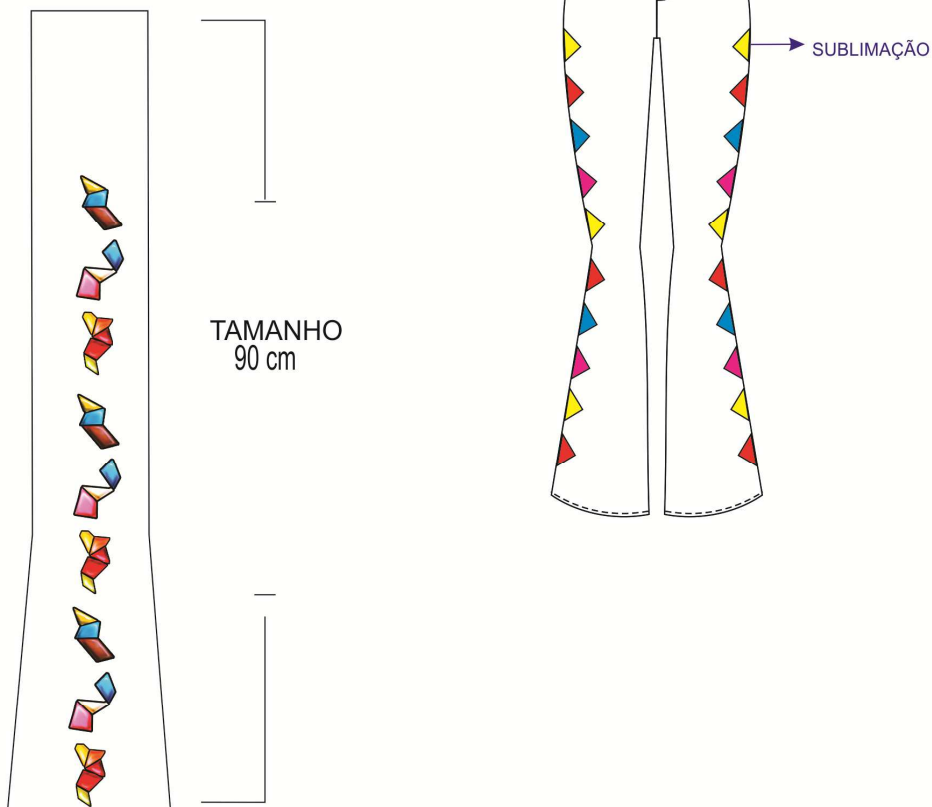
**Figura 122 – Sequência operacional**  
Fonte: Da autora, 2014.



**SUBLIMAÇÃO: PRINT PRIME**

REF: 006  
TAMANHO: UNICO  
VALOR: R\$8,90 P/ PEÇA

**LOCALIZAÇÃO**

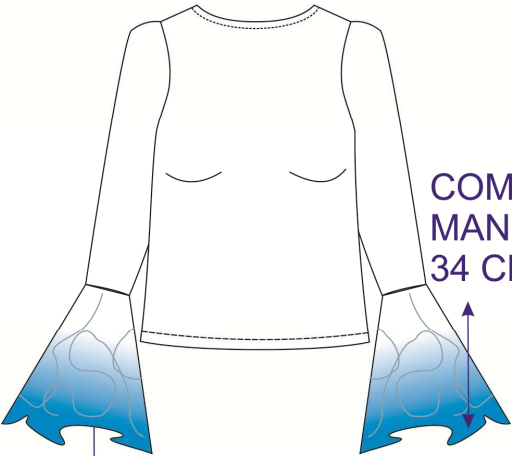


**TAMANHOS DE ZÍPER (em centímetros)**

			<b>P</b>	<b>M</b>	<b>G</b>					
			<b>10CM</b>	<b>10CM</b>	<b>10CM</b>					

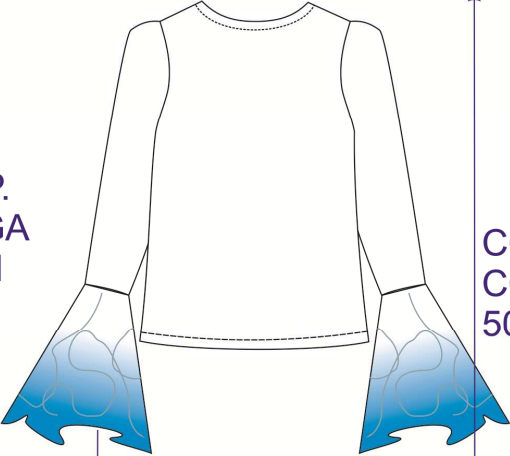
FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 008	MARCA: VANILLA	ESTILISTA: MARINA FORTUNA
COLEÇÃO: INVERNO 2015	TAMANHO PILOTO: P	MODELISTA: MARINA FORTUNA
PRODUTO: BLUSA SINO	GRADE: P - M - G	DATA: 28/07/2014



COMP. MANGA  
34 CM

MANGA JATO DEGRADE



COMP. CORPO  
50 CM

DESENHO A MAO FEITO PELO ARTISTA




Figura 124 – Ficha desenvolvimento ref. 008  
 Fonte: Da autora, 2014.



<b>SEQUÊNCIA OPERACIONAL</b>		
<b>No</b>	<b>Operação</b>	<b>Máquina</b>
1	CORTAR	MANUAL
2	FECHAR OMBROS	OVERLOCK
3	PREPARAR MANGAS	MANUAL
4	MANGAS PINTURA MANUAL	ARTISTA
5	MANGAS JATEAR	PISTOLA JATEADORA
6	PREPARAR FORRO	RETA
7	PREGAR FRENTE/COSTAS COM FORRO	OVERLOCK
8	FECHAR GOLA	RETA
9	PREGAR MANGAS	OVERLOCK
10	FAZER BARRA MANGA	RETA
11	FAZER BARRA	RETA
12	PASSAR	FERRO

**Figura 126 – Sequência operacional**  
Fonte: Da autora, 2014.

**ESTAMPA MANUAL E BORDADOS**

**ARTISTA: HUGGO ROCHA**

**REF: 008**

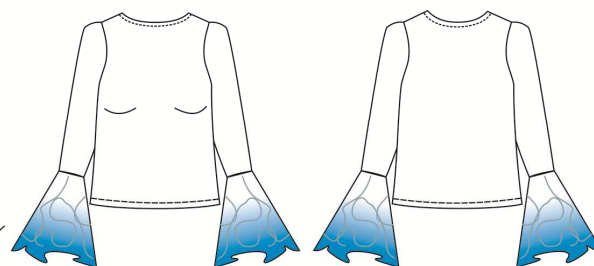
**TAMANHO: UNICO**

**VALOR: R\$80,00 P/ PEÇA**

**LOCALIZAÇÃO**



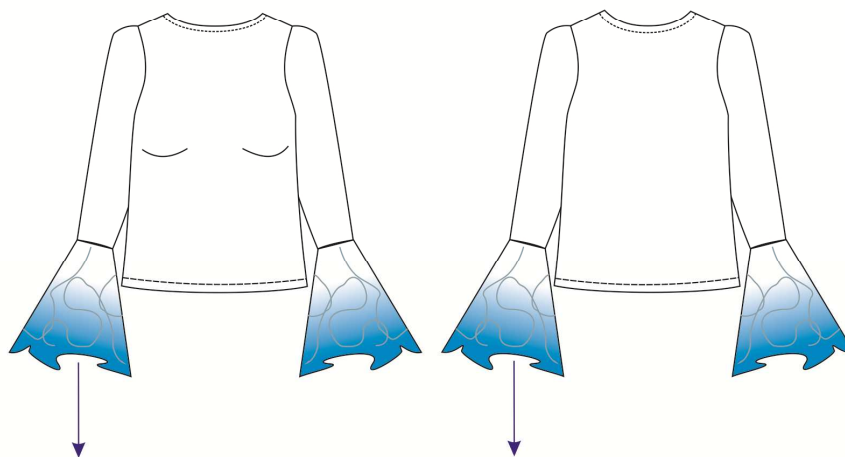
PINTURA COM CANETA TEXTIL



**LAVANDERIA: MADE IN JAPAN**

**LAVAGEM: JATEADO LOCALIZADO**

**VALOR: R\$3,50 P/ PEÇA**



JATEADO DEGRADE

COR: AZUL

**VANILLA**  
fashion art

**Figura 127 – Bordados e lavanderia**  
Fonte: Da autora, 2014.

<b>FICHA DESENVOLVIMENTO</b>		
<b>REF: 0010</b> <b>COLEÇÃO: INVERNO 2015</b> <b>PRODUTO: COLETE MAT</b>	<b>MARCA: VANILLA</b> <b>TAMANHO PILOTO: P</b> <b>GRADE: P - M - G</b>	<b>ESTILISTA: MARINA FORTUNA</b> <b>MODELISTA: MARINA FORTUNA</b> <b>DATA: 28/07/2014</b>
<p style="text-align: center;"> <b>COMPRIMENTO DE 80 CM</b>  <b>COSTURA 1 CM</b>  <b>GOMO MATELASSE 11 CM</b> </p>		

**Figura 128 – Ficha desenvolvimento ref. 0010**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
CENTAURO	PARANATEX	100% ALGODÃO	2,80 M	R\$9,30 M

AMOSTRAS				

AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
FIBRA SINTETICA	CASAS LOANDA	BRANCA	3 M	R\$10,00

ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
TAG	EXCELENCE	BRANCO	1 UNIDADE	R\$0,30
EMBALAGEM	SACOS PLÁSTICOS SÃO MIGUEL	TRANSPARENTE	1 UNIDADE	R\$0,15

<b>SEQUÊNCIA OPERACIONAL</b>		
<b>No</b>	<b>Operação</b>	<b>Máquina</b>
<b>1</b>	<b>CORTAR</b>	<b>MANUAL</b>
<b>2</b>	<b>FECHAR OMBROS</b>	<b>OVERLOCK</b>
<b>3</b>	<b>PREPARAR GOMOS FRENTE C/ FIBRA</b>	<b>RETA</b>
<b>4</b>	<b>PREPARAR GOMOS COSTAS C/ FIBRA</b>	<b>RETA</b>
<b>5</b>	<b>UNIR LATERAIS</b>	<b>OVERLOCK</b>
<b>6</b>	<b>FECHAR FRENTE</b>	<b>RETA</b>
<b>7</b>	<b>FAZER ACABAMENTO MANGA E GOLA</b>	<b>RETA</b>
<b>8</b>	<b>FAZER BARRA</b>	<b>RETA</b>
<b>9</b>	<b>COLETE JATEAR</b>	<b>PISTOLA JATEADORA</b>

**Figura 130 – Sequência operacional**  
**Fonte: Da autora, 2014.**



**LAVANDERIA:MADE IN JAPAN**

**LAVAGEM: JATEADO TOTAL**

**VALOR: R\$6,50 P/ PEÇA**

**REF: 0010**



**VANILLA**  
fashion art

**Figura 131 – Lavanderia**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

## FICHA DESENVOLVIMENTO

REF: 0011

COLEÇÃO: INVERNO 2015

PRODUTO: SHORTS RETO

MARCA: VANILLA

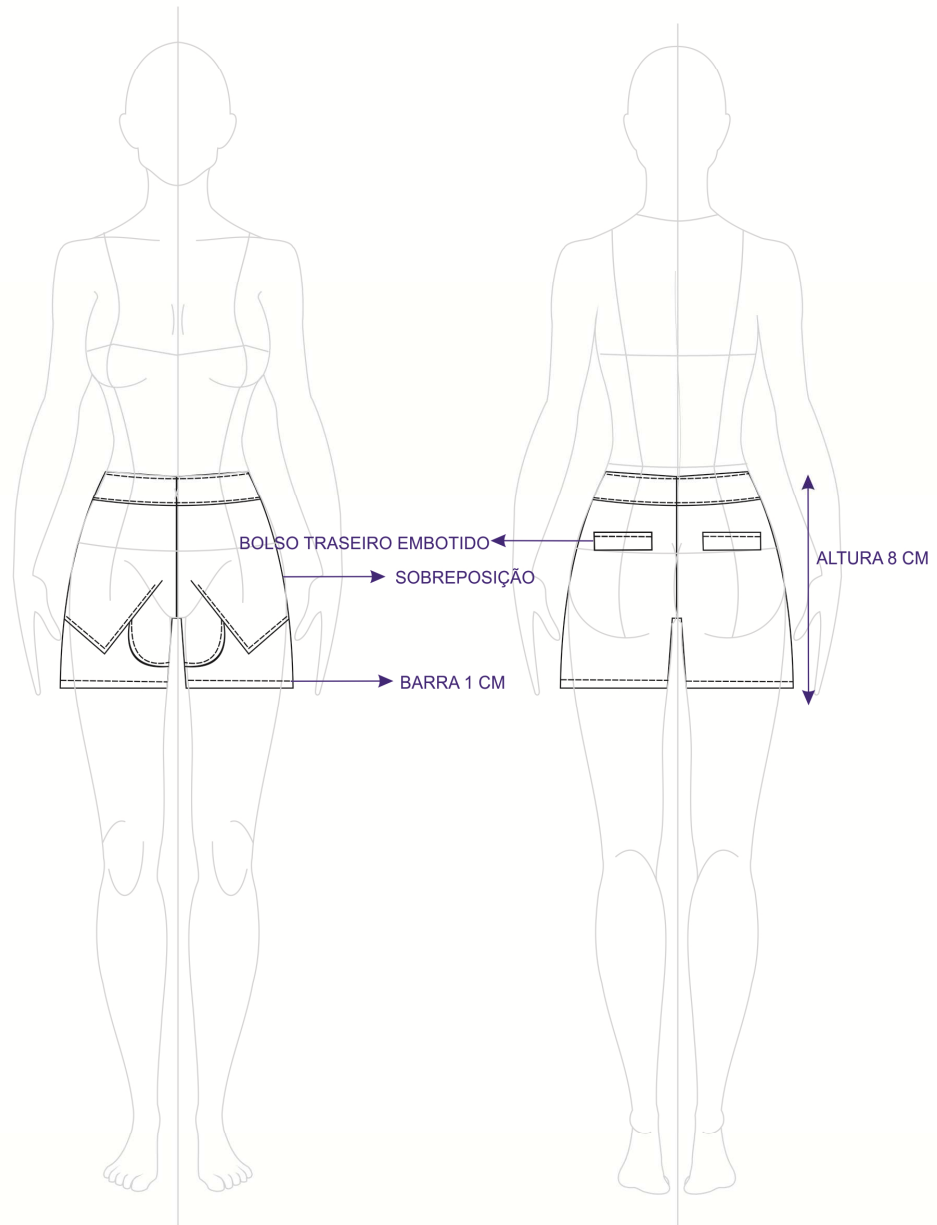
TAMANHO PILOTO: P

GRADE: P - M - G

ESTILISTA: MARINA FORTUNA

MODELISTA: MARINA FORTUNA

DATA: 28/07/2014



VANILLA  
fashion.art

Figura 132 – Ficha desenvolvimento ref. 0011  
Fonte: Da autora, 2014.

<b>TECIDOS</b>				
<b>TECIDOS</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>CONSUMO/PEÇA</b>	<b>R\$ UNIT</b>
<b>CENTAURO</b>	<b>PARANATEX</b>	<b>100% ALGODÃO</b>	<b>2,80 M</b>	<b>R\$9,30 M</b>

<b>AMOSTRAS</b>				

<b>AVIAMENTOS</b>				
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>COR</b>	<b>CONSUMO/PEÇA</b>	<b>R\$ UNIT.</b>
<b>ZIPER 15 CM</b>	<b>BAZAR TUPI</b>	<b>CRU</b>	<b>1 PÇA</b>	<b>R\$0,80</b>

<b>ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS</b>				
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>COR</b>	<b>CONSUMO/PEÇA</b>	<b>R\$ UNIT</b>
<b>TAG</b>	<b>EXCELENCE</b>	<b>BRANCO</b>	<b>1 UNIDADE</b>	<b>R\$0,30</b>
<b>EMBALAGEM</b>	<b>SACOS PLÁSTICOS SÃO MIGUEL</b>	<b>TRANSPARENTE</b>	<b>1 UNIDADE</b>	<b>R\$0,15</b>

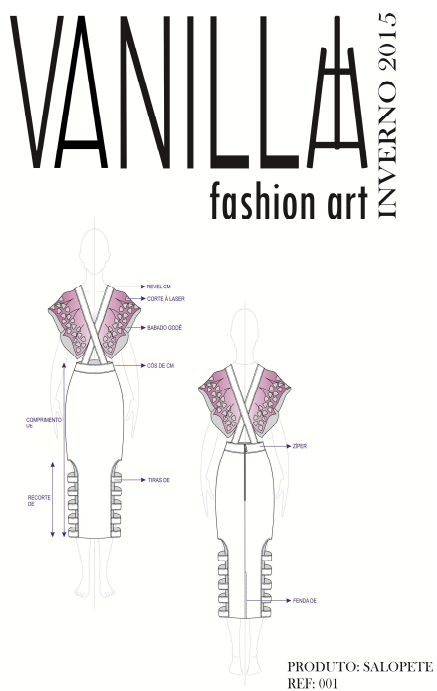
**VANILLA**  
fashion art

**Figura 133 – Ficha materiais**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

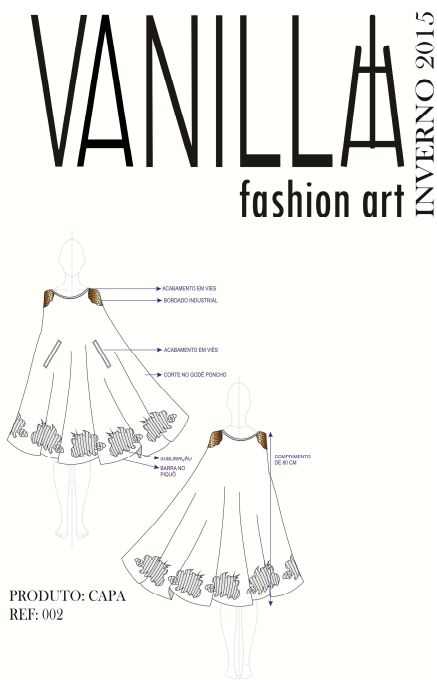
<b>SEQUÊNCIA OPERACIONAL</b>		
<b>No</b>	<b>Operação</b>	<b>Máquina</b>
<b>1</b>	<b>CORTAR</b>	<b>MANUAL</b>
<b>2</b>	<b>PREPARA DETALHES FRENTE</b>	<b>RETA</b>
<b>3</b>	<b>PREPARAR BOLSO COSTAS</b>	<b>RETA</b>
<b>4</b>	<b>UNIR LATERAIS</b>	<b>OVERLOCK</b>
<b>5</b>	<b>PREGAR ZIPER</b>	<b>RETA</b>
<b>6</b>	<b>PREGAR COS</b>	<b>RETA</b>
<b>7</b>	<b>FAZER BARRA</b>	<b>RETA</b>
<b>8</b>	<b>PASSAR</b>	<b>FERRO</b>

**Figura 134 – Sequência operacional**  
**Fonte: Da autora, 2014.**

## 7.8 PRANCHAS



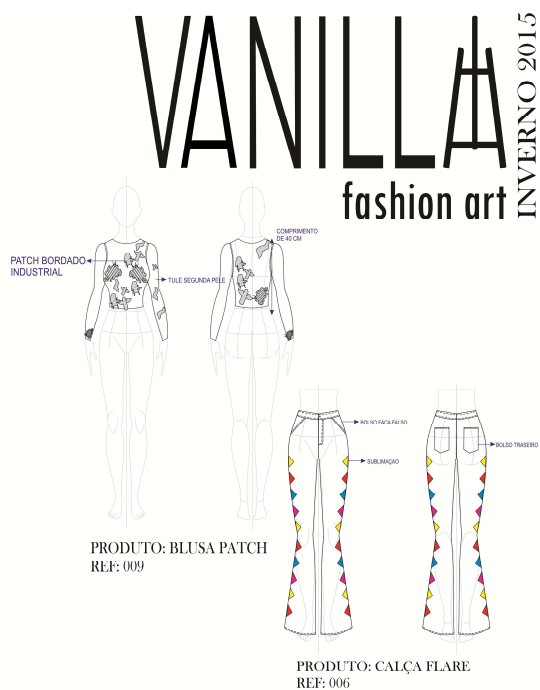
**Figura 135 – Prancha**  
Fonte: Da autora, 2014.



**Figura 136 – Prancha**  
Fonte: Da autora, 2014.





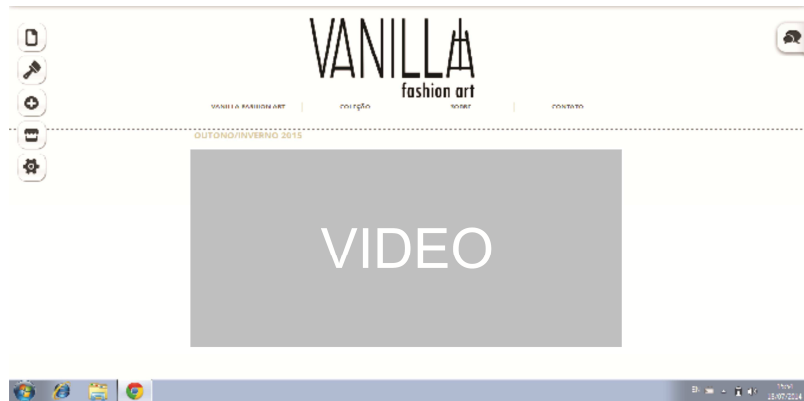


**Figura 139 – Prancha**  
Fonte: Da autora, 2014.



**Figura 140 – Prancha**  
Fonte: Da autora, 2014.

## 7.8.1 Site



**Figura 141 – Site**  
**Fonte: Da autora, 2014.**



**Figura 142 – Site**  
**Fonte: Da autora, 2014.**



**Figura 143 – Site**  
**Fonte: Da autora, 2014.**



## 7.8.2 Layout do catálogo da marca

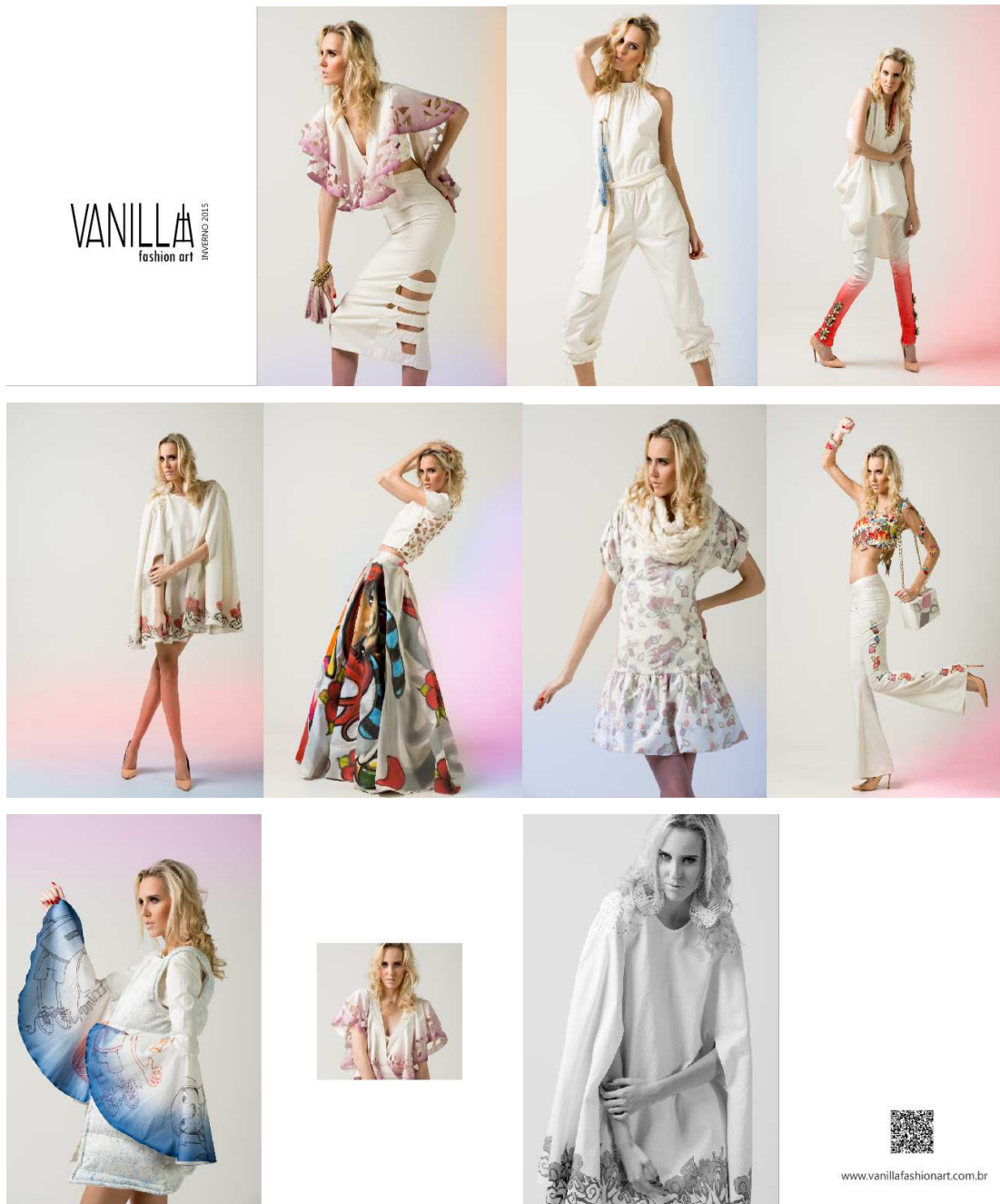


Figura 144 – Cataloga da marca

Fonte: Da autora, 2014

## 8 DESFILE

### 8.1 PLANEJAMENTO DE MAKE-UP E HAIR



Figura 145 – Hair Curl



Figura 146 – Make-up

## 8.2 SEQUENCIA DE ENTRADA DOS MODELOS NA PASSARELA

**VANILLA** Inverno 2015  
fashion art



**Figura 147 – Sequência de entrada dos modelos na passarela**  
Fonte: Da autora, 2014.

## 8.3 TRILHA SONORA DO DESFILE

West Coast- Lana Del Rey.



**Figura 148 – West Coast - Lana Del Rey**

#### 8.4 ACESSORIOS

A coleção Vanilla Fashion Art também desenvolveu uma linha exclusiva de acessórios confeccionados, alguns com o fio de urdume engomado e fitas de algodão, que posteriormente se transformará em tecido.



**Figura 149 – Acessórios com fio de urdume engomado e fitas de algodão**  
**Fonte: Da autora, 2014.**



**Figura 150 – Acessórios com fio de urdume engomado e fitas de algodão**  
**Fonte: Da autora, 2014.**



**Figura 151 – Acessórios com fio de urdume engomado e fitas de algodão**  
**Fonte: Da autora, 2014.**





**Figura 152 – Acessórios com fio de urdume engomado e fitas de algodão**  
**Fonte: Da autora, 2014.**



**Figura 153 – Acessórios com fio de urdume engomado e fitas de algodão**  
**Fonte: Da autora, 2014.**



**Figura 154 – Acessório**  
**Fonte: Da autora, 2014.**



**Figura 155 – Acessório**  
**Fonte: Da autora, 2014.**



**Figura 156 – Acessório**  
**Fonte: Da autora, 2014.**



## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente estudo, foi possível demonstrar que a sarja PT é uma matéria-prima extremamente propícia para a elaboração de produtos, uma vez que apresenta diversas possibilidades de uso e assume um papel de curinga dentro de uma coleção, gerando uma série de benefícios à organização.

Propõe-se aqui seu uso para a confecção de produtos de cunho sofisticado através de diversos beneficiamentos, como o bordado manual e aplicação de *Laser* nas peças. Também é proposto o desenho assinado, no qual um artista desenvolve uma estampa autoral para as peças.

Sendo assim, a moda ligada à arte se torna, juntamente com o fator supracitado, outra estratégia diferenciadora dentro do mercado. Utilizar a arte como diferencial pode ser considerada uma boa opção, uma vez que foi observada essa grande tendência dentro do mercado *fashion*.

## REFERÊNCIAS

- BAUDOT, F. **Moda do Século**. São Paulo. Cosac Naify, 2002.
- BRASIL, C.L. **Estratégias logísticas utilizadas em empresas de confecção de moda social** – estudo de caso. 2010.
- CALDAS, D. **Universo da Moda**: curso online. São Paulo: Anhembi Morumbi, 1999.
- CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a fio**: tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras Editora, 2006.
- DAHER, M.A.Z. **Materiais têxteis**. Universidade Estadual de Londrina, 2002.
- DENES, M. **O que é Just in time?** Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/o-que-e-just-in-time/21936/>>. Acesso em: 23 jan. 2014.
- HISTÓRICO DA INDÚSTRIA TÊXTIL NO BRASIL. Disponível em: <[http://www.sindimalhas.com.br/estudos\\_conteudo,14,6.html](http://www.sindimalhas.com.br/estudos_conteudo,14,6.html)> Acesso em: 10 de jun. 2014.
- IEMI. **Relatório setorial da Indústria têxtil brasileira**. Disponível em: <<http://www.iemi.com.br/2013/08/20/press-release-iemi-lanca-relatorio-setorial-da-industria-textil-brasileira/>> Acesso em: 09 dez. 2013.
- JULIANO, L.N.; PACHECO, S.M.V. **Apostila de Beneficiamento Têxtil**. Disponível em: <[https://wiki.ifsc.edu.br/mediawiki/images/3/30/Apostila\\_Estamparia\\_edicao\\_1\\_revisa\\_da.pdf](https://wiki.ifsc.edu.br/mediawiki/images/3/30/Apostila_Estamparia_edicao_1_revisa_da.pdf)> Acesso em: 09 dez. 2013.
- LOPES, L.C. **Controle Metrológico da cor aplicado á Estamparia digital de materiais têxteis**. Disponível em: <[http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0621484\\_09\\_cap\\_03.pdf](http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0621484_09_cap_03.pdf)> Acesso em: 12 dez. 2013.
- MARTINS, Geruza Beatriz Enrique. **Práticas Limpas Aplicadas às Indústrias Têxteis de Santa Catarina**. Disponível em: <<http://www.eps.ufsc.br/disserta97/geruza/cap4.htm>> Acesso em: 08 dez. 2013.
- OTANI, N.; FIALHO, F. A. P. **TCC: métodos e técnicas**. 2. ed. Florianópolis: Visual Books, 2002.
- PEREIRA, M. A. **Manual de têxteis técnicos**: classificação, identificação e aplicações. Abint, 2005.
- PIRES, J.M. **Apostila de beneficiamento têxtil**. Apucarana: Paranatex, 2014.
- PEZZOLO, D.B. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos**. São Paulo: Senac, 2007.

ROSSETI, E. K. et. al. **Sistema just in time**: conceitos imprescindíveis. Disponível em: < <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/viewFile/268/232>>. Acesso em: 23 jan. 2014.

SLACK, N. et.al. **Administração da Produção**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

TREPTOW, D. **Inventando Moda**: planejamento de coleção. 4. ed. Brusque: D. Treptow, 2007.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A - ENTREVISTA

**Responsável: Abner Mizael – Molde e Arte Bordados**

### **Processo do *Laser* – Spartacus**

Primeiramente faz-se o programa com a arte do *Laser*. Neste programa já se inclui a marcação da peça. Coloca-se, então, o tecido ou a parte da peça a ser efetuado o trabalho na máquina. Em seguida o canhão do *Laser* é ligado na velocidade e potência adequada para o tecido. No caso da sarja PT, a velocidade é de 400mhz e potência é mais baixa para não queimar o tecido. O *Laser* trabalha numa velocidade de centímetros por minuto. Quanto mais grosso for o material, maior a potência e menor a velocidade. Assim inicia o corte do desenho desejado.

### **Queima a *Laser***

Este processo é repetido em todo o ciclo, porém alterado na potência do *Laser*, que deve ser bem mais baixa para não cortar o tecido e sim queimar.

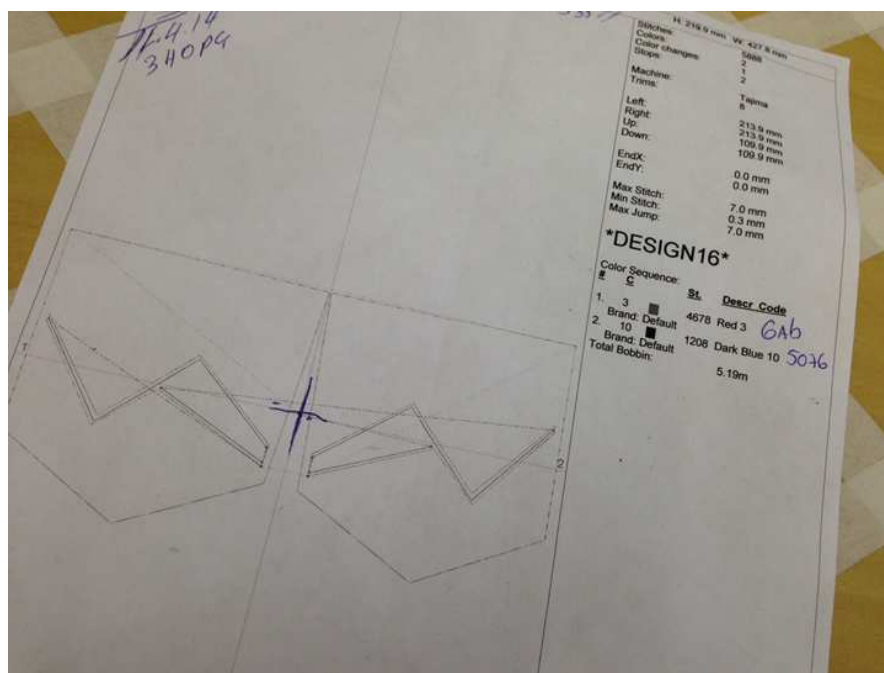


### **Bordado**

Para se fazer um bordado computadorizado, deve-se primeiramente criar a arte desejada em um programa designado para tal. Este programa prevê o tipo e a quantidade de pontos, o tamanho e a marcação do bordado, e as cores que serão utilizadas. Para melhor organizar o processo, tira-se um *plotter* do desenho com

todas estas especificações para passar para a produção, inclusive com a sequência de cor exata. Passa-se este programa para um cartão de memória, que é introduzido na bordadeira para efetuar o bordado computadorizado.

A peça a ser bordada é colocada na máquina, sendo colada ou colocada em um bastidor para segurar a parte que sofrerá alterações. Faz-se um gabarito para a marcação do ponto de origem, que é de onde a máquina inicia o trabalho. Colocam-se as linhas especificadas no *plotter* e assim o bordado começa.





**Responsável: Juliano Fortuna – Lavanderia Made in Japan**

### **Lavanderia à seco**

Este processo pode ser feito na peça crua, desengomada ou tingida.

Começa-se desengomando a peça por 15 minutos e, em seguida, a água é jogada fora e a peça é enxaguada com amaciante por mais 10 a 15 minutos, torcida e seca por uma hora. Então, a peça vai para a passadoria para que sejam retirados quaisquer amassados, para que ela não fique marcada na hora da aplicação do jato de cor.

Posteriormente a peça vai para o jato, que é o pigmento dentro de uma pistola de pressão ligada ao compressor de ar. Nesta etapa, ela deve ser inteiramente aberta e alisada para evitar possíveis marcas. Dependendo do modelo, é possível obter este resultado a partir de um boneco inflável ou na banca. Escolhe-se a cor. Ex.: Vermelho= Pigmento líquido vermelho de 1% a 5% de corante + 20% de resina e 1 litro de água. Aplica-se o jato nos locais desejados com muito cuidado para não manchar ou escorrer, logo depois é necessário deixar a peça descansar até fixar a resina com o corante. É possível dar um efeito mais estonado à peça: ela volta para a máquina para tirar o excesso de corante, o que garante o efeito de marcação, durante aproximadamente 5 minutos. Depois, ela é novamente torcida e seca e vai para a passadoria.





**Responsável: Bruno – Print Prime**

### **Sublimação**

Para se realizar um processo de sublimação, primeiramente a Print Prime recebe a arte desejada. Depois de conferida e pronta, ela é mandada para a *plotter*, mais conhecida como impressora. A impressão da sublimação é em papel sulfite branco e a tinta é chamada de tinta de teletransferência, uma tinta exclusiva para esta técnica.

Depois de finalizada a impressão, a peça a ser sublimada e o papel são levados para a Prensa Térmica. Geralmente esta prensa trabalha em 220°C, porém depende da gramatura do tecido. A sublimação tem qualidade 100% quando o tecido é 100% poliéster, conseqüentemente quanto menos poliéster tiver o tecido, menos qualidade a peça apresentará.





## **APÊNDICE B - ENTREVISTA COM O ARTISTA PARCEIRO DA MARCA**

**Nome:** Hugo Fabiano da Rocha

**Idade:** 32 anos

**Cidade:** Londrina

### **Com quantos anos começou na profissão e por quê?**

Comecei a desenhar desde criança. Foi no colégio que conheci o grafite através de um amigo que já praticava a arte. Depois disso comecei a pintar, foi viciante e é até hoje já se passaram 13 anos.

O dinheiro foi consequência, quando vi já estava dando oficinas, depois viajando e pregando trabalhos para fazer. Então virei tatuador, mas nunca deixei de lado minha maior paixão, que é o grafite. Eu tinha 17 ou 18 anos quando comecei.

### **Quais os tipos de arte que você trabalha?**

Hoje em dia, além do grafite, eu também sou tatuador e artista plástico, já fiz pequenos trabalhos de ilustração para algumas agências e marcas de roupas e também algumas exposições.

### **O que a arte significa para você?**

Arte para mim significa transformação. Me transformou em uma pessoa melhor. Vejo que as pessoas gostam dos meus desenhos, isso é muito gratificante. Às vezes podemos fazer um desenho em um pedaço de papelão, então as pessoas não vão mais enxergar aquele pedaço de papelão como lixo, ele se transformou.

### **Como você descobriu a arte?**

Desenho desde pequeno, mas a verdadeira arte do grafite fui conhecendo conforme viajava e conhecia pessoas que fazem o mesmo, só que de maneira diferente, cada um ao seu estilo.

### **Como você trabalha com grafite e tatuagem? Qual a diferença entre eles?**

Grafite e tatuagem são bem diferentes, conheço grandes grafiteiros que não tatuam e grandes tatuadores que não grafitam, mas podemos buscar referência nas duas artes. Meus desenhos são bem ao estilo grafite e já tatuei alguns desenhos. A forma de aplicar também é muito diferente.

### **E onde o artista Hugo Rocha busca inspiração?**

Busco inspiração em minha família e amigos, também vai do momento que estou passando.

### **Você pode falar dos seus trabalhos atuais e projetos?**

Atualmente estou mais focado nas *tattoos*, estou reformando meu estúdio, buscando melhorar ainda mais nessa arte. O grafite nunca para, dia 28 agora estarei participando de uma exposição em alguns suportes diferentes, vamos pintar em papelão além de telas.

### **O que você pensa sobre a ligação da arte com a moda?**

Para mim, arte e moda andam juntas. A moda, como nas artes plásticas, tem segmentos diferenciados, mas podemos unir todo esse conhecimento para satisfação de pessoas que apreciam as artes. Podemos considerar ambas como formas de arte, porém cada uma ao seu estilo.

## **APÊNDICE C - PESQUISA COM PÚBLICO-ALVO**

Questionário para público-alvo: A arte inserida na moda

Este questionário tem como objetivo obter informações importantes para o Trabalho de Conclusão de Curso. O tema do trabalho é Sarja PT - uma tela em branco, e o objetivo desta pesquisa é saber a aceitação do público-alvo para com a arte e também para com o tecido pesquisado.

### **1- De que maneira você consome arte?**

- Através de visitas à galerias e exposições;
- Através da admiração por pinturas de rua e artistas informais;
- Adquirindo, sempre que possível, peças de arte do seu interesse pessoal (quadros, peças de decoração, etc);

### **2- Qual o nível de interesse para determinados produtos que levam assinaturas de artistas:**

Pouco;

Médio;

Alto ;

### **3- Qual a sua aceitação para um produto de moda feito com sarja?**

Uso pouco;

Uso sempre;

Uso muito;

### **4 - Dentre as características abaixo, qual delas define o que você prioriza ao comprar uma roupa?**

Conforto;

Exclusividade;

Preço;

Tendências de moda;

**5 - Qual é a faixa de seu ganho mensal?**

Menos de 02 salários mínimos;

De 02 à 03 salários mínimos;

De 03 à 06 salários mínimos;

Mais de 06 salários mínimos;

## APÊNDICE D - SUBLIMAÇÃO EM TECIDOS COM POUCO ELASTANO OU 100% ALGODÃO.

### Responsável: Rodrigo Cardim – Ciarte Estamparia

Para se fazer uma sublimação neste tipo de material é necessário seguir os mesmos passos de uma sublimação convencional. Primeiramente recebe-se a arte desejada, então é feita a impressão na *plotter*. O que muda é a base do tecido, pois como ele não possui fibras sintéticas, não tem o poder de segurar a tinta da prensa mesmo a 220°C. É neste momento que é feito um processo de aplicação da resina chamada *sericryl aerográfico* para sublimação, no tecido. Esta resina geralmente é aplicada com um jato de lavanderia ou até mesmo com uma tela de estamparia. Após secar em transferência térmica por 20 a 24 segundos, ele está pronto para ser sublimado da mesma maneira que o convencional.

Atualmente adquirimos uma máquina que trabalha com estamparia digital. A estamparia digital é um processo novo de estamparia onde pode-se trabalhar com o tecido 100% algodão e se obter uma qualidade excelente, sua aparência é de sublimação e seu toque muito mais leve que uma estamparia com tela, esta máquina consegue trabalhar produzindo uma peça a cada 40 segundos e conseguindo um preço médio de 9 reais por peça. Esta é uma tecnologia ainda mais nova, tendo poucas máquinas existentes no país.









